

PROJETO FORTALECIMENTO DOS MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL

EDITAL NO. 10/2013
PROJETO 914BRZ3010

Documento técnico contendo relatório do georreferenciamento de logradouros, monumentos e equipamentos públicos tais como escolas, hospitais, centros de atendimento e assistência social, entre outros, que contenham ou veiculem o nome de pessoas que tenham sofrido ou supostamente cometido crimes de lesa-humanidade ou violações aos direitos humanos durante a ditadura civil-militar no município de São Paulo, SP.

Consultora

Vera A. C. Capucho

2014

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA – SDH/PR

COMISSÃO ESPECIAL DE MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS – CEMDP/SDH/PR

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO.

PARCEIRO INSTITUCIONAL

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

PESQUISA E PRODUÇÃO

VERA A. C. CAPUCHO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	04
2. LOGRADOUROS PÚBLICOS.....	16
3. BENS E MONUMENTOS.....	103
4. EQUIPAMENTOS PÚBLICOS.....	128
5. BIBLIOGRAFIA.....	110

Introdução

1. INTRODUÇÃO

Olhar o espaço da cidade, compreendido como uma construção humana é reconhecer que depois de certo tempo as ruas, avenidas, praças passam a habitar o imaginário histórico de cada indivíduo. O espaço vivido tecido nas relações históricas dos logradouros públicos configura seu lugar e deixa suas marcas. Essas marcas, reconstruídas a cada geração, influirá significativamente na comunidade que ali habita. Portanto, o espaço vivido dos logradouros públicos, enquanto local que desenrola o pertencimento histórico da “memória urbana”, é um elemento fundamental que realiza trocas e experiências no nível do bairro, produzindo profundos enraizamentos imaginários pela proximidade (vizinhanças, parentela entre outros), estabelecendo fios que ligam e se articulam com a totalidade da cidade.

De acordo com Milton Santos (2002, p.172) “a casa, o lugar do trabalho, os pontos de encontro, os caminhos que unem entre si são elementos passivos que condicionam a atividade dos homens e comandam sua prática social”. Para Santos (2002), a memória coletiva é entendida como um “cimento indispensável” à sobrevivência das sociedades, assumindo seu papel fundamental ao determinar os valores dos objetos, dos logradouros, dos monumentos e da cultura inerente a um espaço construído da cidade. Assim sendo, o espaço urbano, em especial, os logradouros públicos, estão longe de qualquer possibilidade de se apresentarem neutros ideologicamente falando, pois é fruto dos interesses de classes no movimento histórico das contradições internas que se apresentam ao longo da história.

Isto dito, não refletir sobre a prática de nomeação dos logradouros é deixar no esquecimento nossa história, pois uma vez que as formas espaciais, criadas por uma geração ou herdadas das precedentes, têm como características o fato de representarem as relações de poder instituídas, não podemos aceitar a ideia de atividade ingênua e passiva como se costuma supor. Pois segundo Benedito Dias (2000, p.103),

“Um olhar atento constata que esse processo é caracterizado pelo esforço de perenização da memória de personagens e fatos da história nacional ou local. Trata-se de recorrente forma de reprodução e perpetuação da chamada história oficial, baseada no culto à genealogia da

nação e edificação do Estado nacional, assim como aos fatos e personagens correspondentes”.

Considerando esse panorama, começamos assim, a justificar a necessidade e a importância da elaboração do presente relatório, o qual trata do georreferenciamento de logradouros, monumentos e equipamentos públicos tais como escolas, hospitais, centros de atendimento e assistência social, entre outros, que contenham ou veiculem o nome de pessoas que tenham sofrido ou supostamente cometido crimes de lesa-humanidade ou violações aos direitos humanos durante a ditadura civil-militar no município de São Paulo, SP.

Dessa maneira, o levantamento das informações e dados que subsidiaram a construção deste documento revela o desenrolar da luta e da prática social disseminada por movimentos de familiares e de direitos humanos no enfrentamento das disputas simbólicas que o estado brasileiro mantém em seu passivo de violações.

Nessa linha de raciocínio, o georreferenciamento de logradouros, monumentos e equipamentos públicos busca atender as novas políticas públicas da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, em especial, o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3), o qual faz menção à promoção do direito à memória e à verdade no eixo 6, enunciada na Diretriz 25 “Modernização da legislação relacionada com a promoção do direito à memória e à verdade, fortalecendo a democracia”, do objetivo estratégico I “Suprimir do ordenamento jurídico brasileiro eventuais normas remanescentes de períodos de exceção que afrontem os compromissos internacionais e os preceitos constitucionais sobre Direitos Humanos” e alínea “c” das ações programáticas, com a seguinte redação: “Fomentar debates e divulgar informações no sentido de que logradouros, atos e próprios nacionais ou prédios públicos não recebam nomes de pessoas identificadas reconhecidamente como torturadores.” (Decreto nº 7.177, de 12 de maio de 2010).

Assim sendo, espera-se que este estudo contribua para estabelecer a mudança de nomes dos logradouros, equipamentos públicos e afins que são remanescentes do ideário autoritário dos militares e do segmento político civil que colaborou com o regime ditatorial. Trata-se de retomar os espaços públicos no campo simbólico e, ao mesmo tempo, reparar todas as pessoas desaparecidas ou que foram assassinadas

durante o regime ditatorial, contribuindo para o reconhecimento do direito a memória e a verdade.

A fim de contribuir com esse objetivo, a pesquisa foi realizada considerando-se a base de dados referente às pessoas que tenham sofrido ou supostamente cometido crimes de lesa-humanidade ou violações aos direitos humanos durante a ditadura civil-militar no município de São Paulo¹.

Para tanto, o princípio metodológico central adotado foi o georreferenciamento pelo uso das tecnologias digitais mais eficientes na atualidade na coleta de dados especializados, tais como aplicativos de navegação (GPS- Global Position System), processamento de imagens e mapas interativos, de forma a atender às necessidades de obter as coordenadas dos logradouros, monumentos e equipamentos públicos (escolas, hospitais, centros de atendimento e assistência social, entre outros), disponibilizadas para visualização e aquisição por meio da internet (*world wide web*). Dessa maneira, realizamos um levantamento rigoroso de informações por meio dos SIG's (Sistemas de Informações Geográficas), abrindo caminho para sistematização das coordenadas dos logradouros, monumentos e equipamentos públicos, proporcionando o cotejamento de dados com diversos formatos de arquivos e tipos de mapas.

Desse modo, para os casos de logradouros os dados das referidas bases foram cotejados com as informações disponibilizadas pelo Arquivo Histórico de São Paulo, por meio do Sistema “Dicionários de Ruas” no qual é possível identificar nomes de ruas revogados ou nomes de ruas que foram alterados, além de ruas cuja pesquisa do histórico está em andamento².

Nessa etapa, o caminho metodológico possibilitou a identificação de número significativo de logradouros, bem como dados históricos e legais sobre os mesmos, porém com o objetivo de refinar os dados e verificar a existência de possíveis logradouros não catalogados na base do Arquivo Histórico, procedeu-se o cotejamento

¹ A referida relação foi elaborada no âmbito do Projeto Fortalecimento dos Mecanismos de Participação Social, PROJETO 914BRZ3010, UNESCO, da qual consta 475 vítimas, 374 supostos violadores e 256 apoiadores do regime ditatorial brasileiro.

² O DPH - Departamento do Patrimônio Histórico, Seção de Denominação e Logradouros Públicos é a Divisão do Arquivo Histórico responsável pela guarda permanente, conservação, organização e disponibilização dos documentos produzidos pela administração pública municipal referente ao cadastro dos Logradouros Públicos da Cidade de São Paulo

das relações nominais com a os dados obtidos por meio do aplicativo “Buscar CEP”³ e “Consultar CEP”⁴ o que possibilitou a identificação de novos logradouros bem como o detalhamento sobre os mesmos.

Dessa forma foram identificadas 06 (seis) avenidas, 13 (treze) ruas, 04 (praças) praças, 01 (uma) via elevada e 01 (um) viaduto com referência direta a pessoas que supostamente tenham cometido crimes de lesa-humanidade ou violações aos direitos humanos durante a ditadura civil-militar no município de São Paulo, ou mesmo apoiado o sistema ditatorial.

Também foi possível identificar 121 (cento e vinte e um) logradouros com referência a mortos e desaparecidos no período da ditadura civil militar, dos quais 01 (um) Parque, 01 (uma) ponte, 06 (seis) praças, 02 (duas) travessas, 01 (um) viaduto, 01 (uma) viela e 109 (cento e nove) ruas.

Salientamos o limite do presente estudo em virtude do elevado número de logradouros existentes no município de São Paulo, em torno de 50 mil⁵, a própria dinâmica da cidade que possibilita que entre 50 e 100 vias públicas novas surjam todos os anos, fora as renomeadas, somado a exigência oficial de reconhecimento somente após a publicação de decreto assinado pelo prefeito em Diário Oficial do Município e ao avanço das informações referentes às vítimas e supostos violadores dos direito humanos no período da ditadura civil militar.

Frente a tal contexto consideramos que não foi esgotada a identificação dos logradouros que contenham ou veiculem o nome de pessoas que tenham sofrido ou supostamente cometido crimes de lesa-humanidade ou violações aos direitos humanos durante a ditadura civil-militar no município de São Paulo, SP.

Tal constatação aponta para a necessidade de um trabalho de pesquisa mais aprofundando, porém destacamos a importância e a urgência da atualização dos dados referentes aos logradouros que fazem referência a pessoas que tenham sofrido ou supostamente cometido crimes de lesa-humanidade ou violações aos direitos humanos durante a ditadura civil-militar no município de São Paulo disponibilizados pelo

³ Aplicativo Oficial dos Correios restrito a consultas individuais de CEP, destinadas a endereçamentos de objetos de correspondências a serem postadas nos Correios.

⁴ Aplicativo para consulta de CEP e informações referente a Ruas, Bairros, Cidades do Brasil.

⁵ Segundo o Guia Cartoplam São Paulo, 2014.

Arquivo Histórico de São Paulo, pois apesar dos esforços e evidências de que está se operando a atualização dos históricos dos logradouros muitos ainda vinculam informações condizentes com os pressupostos da Doutrina de Segurança Nacional⁶ instituída durante o período ditatorial, enaltecendo ou omitindo informações já publicamente reconhecidas sobre supostos violadores dos direitos humanos no período da ditadura civil militar, bem como mantendo a invisibilidade do papel histórico daqueles que resistiram à ditadura.

Em continuidade foi dado foco ao georreferenciamento dos monumentos que contenham ou veiculem o nome de pessoas que tenham sofrido ou supostamente cometido crimes de lesa-humanidade ou violações aos direitos humanos durante a ditadura civil-militar no município de São Paulo, SP, tendo sido tomado como referência o cadastro de bens tombados pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico – CONDEPHAAT⁷ no município de São Paulo, no qual foram identificados cerca de 150 bens, dos quais nenhum contém ou veicula o nome de pessoas que tenham sofrido ou supostamente cometido crimes de lesa-humanidade ou violações aos direitos humanos durante a ditadura civil-militar no município de São Paulo.

Porém foram identificados 09 (nove) conjuntos arquitetônicos relacionados ao período da Ditadura Civil Militar, os quais são apresentados com seus dados descritivos e registro iconográfico.

Complementado a base de bens com reconhecido valor histórico foi realizada a análise do catálogo eletrônico do projeto Monumentos de São Paulo⁸, no qual se encontram registrados cerca de 400 monumentos.

⁶ Durante o regime militar, as versões da Lei de Segurança Nacional - LSN exacerbavam uma preocupação acentuada em proteger o Estado contra um "inimigo interno", ou seja, pessoas tidas como comprometidas com ideais políticos diferentes daqueles preconizados pelos militares. Os princípios da Lei de Segurança Nacional ganharam relevância com a atuação da Escola Superior de Guerra e tiveram forte oposição de setores e entidades democráticas da sociedade brasileira por seu papel limitador das garantias individuais e do regime democrático.

⁷ A atuação do CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico, se dá no âmbito da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo e está interligada a Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico (UPPH), criada pelo Decreto Estadual no. 50.951 de julho de 2006 e tem por atribuições dar apoio técnico e administrativo ao mesmo.

⁸ Projeto desenvolvido inicialmente com objetivo de cadastrar esculturas, bustos e monumentos públicos feitos por ex-alunos do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, incluiu o cadastramento das

Nesse conjunto também não foram identificados registros de monumentos com expressão nominal de pessoas que tenham sofrido ou supostamente cometido crimes de lesa-humanidade ou violações aos direitos humanos durante a ditadura civil-militar no município de São Paulo. No entanto, foram identificados três monumentos de autoridades paulistanas que atuaram na administração pública durante o período da Ditadura Civil Militar os quais registramos para fins de averiguação e aprofundamento futuro.

O restrito número de monumentos identificados não podem ser compreendido como a ausência da memória material do período ditatorial na cidade, mas sim a ausência de políticas públicas que promovam a memória do referido período. É de conhecimento público que o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat), aprovou na data de 27 de janeiro de 2014, por unanimidade o tombamento⁹ do prédio que abrigou o DOI-CODI¹⁰ de São Paulo e que membros da Comissão da Verdade de São Paulo, ex-presos políticos e militantes dos direitos humanos atuam em prol a transformação do espaço em local de memória.

Porém, como ainda não se procedeu a revogação do decreto de 1979, do então governador Paulo Maluf, na qual o Estado cedeu ao II Exército a propriedade sobre o terreno onde ficava o DOI-CODI, no local mantêm-se em funcionamento o 36º Distrito Policial e abriga também um depósito e uma garagem da Polícia Civil.

Este é um significativo exemplo, mas há na cidade de São Paulo, 72 referências a fatos e locais identificados pelo Projeto Lugares de Memória¹¹ os quais não receberam identificação ou mesmo foi realizado um trabalho de educação para a memória e a verdade.

demais obras de arte instaladas em ruas, praças e locais públicos, permitindo um panorama do grande acervo público, existente na cidade de São Paulo.

¹⁰ A sigla DOI-Codi indica o nome do órgão Destacamento de Operações de Informação (DOI) do Centro de Operações de Defesa Interna (Codi), centro coordenador da repressão política durante a ditadura.

¹¹ Projeto desenvolvido pela Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos da Presidência da República – CEMDP/PR, em consonância com o Programa Nacional de Direitos Humanos 3 (PNDH-3) o qual tem como tarefa de identificar e tornar públicos estruturas, locais, instituições e circunstâncias relacionadas à prática de violações contra os direitos humanos durante a ditadura civil-militar brasileira (1964-1985).

Complementando a ideia de que a memória material da ditadura está presente no cotidiano dos paulistanos não é difícil nos depararmos com marcos referente ao período, os quais não se encontram catalogados, como por exemplo, as placas comemorativas referentes ao período da ditadura, expostas em órgãos públicos e privados.



Foto: Vera Capucho/2014
Placa Comemorativa fixada no SESC Interlagos/SP

Em assim sendo, ao direcionarmos a pesquisa para os equipamentos públicos vinculados a Prefeitura Municipal de São Paulo foram consideradas aqueles vinculados a Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde, Secretaria de Esportes, Lazer e Recreação, Secretaria de Cultura e a Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social do município, totalizando a análise de 4.632 equipamentos públicos, distribuídos conforme quadro abaixo.

 PREFEITURA DE SÃO PAULO EDUCAÇÃO	 PREFEITURA DE SÃO PAULO SAÚDE	 PREFEITURA DE SÃO PAULO ESPORTES LAZER E RECREAÇÃO	 PREFEITURA DE SÃO PAULO CULTURA	 PREFEITURA DE SÃO PAULO ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
3181	881	337	184	49

Primeiramente foram organizadas as bases de dados com os dados cadastrais dos equipamentos veiculados a cada uma das secretarias citadas, sendo os mesmos cotejados

com as relações de vítimas da ditadura¹², pessoas supostamente envolvidas em crimes de lesa-humanidade¹³, autoridades públicas federais, estaduais e militares atuantes no período da Ditadura¹⁴ e supostos apoiadores¹⁵.

Considerando-se o universo de 881 equipamentos Saúde verificou-se que a grande maioria é identificada por referência ao bairro ou distrito na qual estão situadas. No entanto foram identificadas 171 unidades nomeadas com homenageados, as quais foram tomadas como referência para o cotejamento com nome de pessoas que tenham sofrido ou supostamente cometido crimes de lesa-humanidade ou violações aos direitos humanos durante a ditadura civil-militar no município de São Paulo, SP.

Considerando-se o cotejamento com a relação de supostos torturadores não foram identificadas correspondências. O mesmo se deu ao ser realizado o cotejamento com a relação de supostos apoiadores do sistema ditatorial.

Em se tratado da averiguação de referência a nome de pessoas que sofreram violações de direitos humanos foi realizado o cotejamento da relação das 171 unidades de Saúde com a referência do anexo do Dossiê Memória e Verdade, tendo sido identificado apenas 01 (um) caso, referente à Unidade André Grabois.

Apesar de não constar na relação de vítimas, foi identificado também unidades com referência nominal a Henfil – Henrique de Souza Filho e Betinho – Herbet de Souza.

Em se tratando dos Centros de Referência de Assistência Social - CRAS¹⁶ foram identificadas 49 unidades, sendo que a totalidade é identificada pela nomenclatura do bairro ou distrito na qual está situada não ocorrendo identificação de nomenclaturas que

¹² A lista tomada com referência foi a disponibilizada no anexo do Dossiê Direito à Memória e Verdade, 2007.

¹³ CAPUCHO, Vera. Relação elaborada no âmbito do Projeto Fortalecimento dos Mecanismos de Participação Social, 2014.

¹⁴ CAPUCHO, Vera. Relação elaborada no âmbito do Projeto Fortalecimento dos Mecanismos de Participação Social, 2014.

¹⁵ CAPUCHO, Vera. Relação elaborada no âmbito do Projeto Fortalecimento dos Mecanismos de Participação Social, 2014.

¹⁶ O Centro de Referência de Assistência Social – CRAS é uma unidade pública estatal de base territorial, localizada em áreas de vulnerabilidade social. Executa serviços de proteção social básica, organiza e coordena a rede de serviços socioassistenciais, locais da política de assistência social. Dada a sua capilaridade nos territórios se caracteriza como principal porta de entrada dos usuários à rede de proteção social do Sistema Único de Assistência Social – SUAS.

contenham ou veiculem o nome de pessoas que tenham sofrido ou supostamente cometido crimes de lesa-humanidade ou violações aos direitos humanos durante a ditadura civil-militar no município de São Paulo, SP.

No que tange os equipamentos culturais do município de São Paulo, foram identificados 184 equipamentos dentre bibliotecas, espaços e bosques de leitura, auditórios, centro culturais, galerias de cinema, escolas de arte, museus e teatros dentre os quais 111 são identificados com nomes de homenageados e os demais com referência ao bairro ou distrito no qual estão situados.

Realizado o cotejamento da relação dos 111 equipamentos culturais com a relação de supostos torturadores, apoiadores e vítimas da ditadura civil militar não foram identificadas referências ao objeto do presente estudo, ou seja, o nome de pessoas que tenham sofrido ou supostamente cometido crimes de lesa-humanidade ou violações aos direitos humanos durante a ditadura civil-militar no município de São Paulo, SP.

Apesar de não constar na relação de vítimas, foi identificada uma unidade com referência nominal a Henfil – Henrique de Souza Filho, outra denominada Biblioteca CEU Paz “Augusto dos Anjos” situada em logradouro com referência a suposto violador, tendo por endereço Av. Carlos Lacerda, 678 e outra com referência ao Educador Paulo Freire, situada Biblioteca CEU Pêra Marmelo e por fim destaca-se a Biblioteca do CEU Butantã “Roberto Marinho”, devido a ser crescente os indícios de participação direta deste com o período repressivo.

Em se tratando dos equipamentos administrados pela Secretaria de Educação do município foi tomado como referência o cadastro das unidades educacionais do município¹⁷, totalizando cerca de 3180 equipamentos, dentre CR.P.CONV, EMEF, EMEI, CEI INDIR, MOVA, CEI DIRET, CEU CEI, CEU EMEF, CEU EMEI, CIEJA, EMEBS, EMEFM, CCI/CIPS, CMCT, E TECNICA, CECI, CEMEI e MOVA para as quais foi procedido o cotejamento com os dados referentes às pessoas que tenham sofrido ou supostamente cometido crimes de lesa-humanidade ou violações aos direitos humanos durante a ditadura civil-militar no município de São Paulo, SP.

¹⁷ Para elaboração da base de dados foram consideradas as unidades escolares cadastradas no “Sistema de Busca Escola” da Secretaria de Educação do Município de São Paulo, disponível em <http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/AnonimoSistema/BuscaEscola>.

O Cotejamento e a análise dos dados possibilitaram que fossem identificadas 11(onze) unidades educacionais com nomeação referente a vítimas da ditadura Civil Militar, outras 12 (doze) com referência a personalidades reconhecidas pelo seu papel na oposição ao regime ditatorial e um número significativo, 26 (vinte e seis), referentes a supostos violadores e colaboradores do Golpe Civil Militar de 1964, bem como homenagem a familiares de ditadores e a políticos atuantes no período compreendido entre 1964 e 1985, como no caso da escola EMEF General Euclides de Oliveira Figueiredo, a qual homenageia o genitor do presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo (1969-1974).

Tais evidências revelam a necessidade de um estudo mais aprofundado sobre a biografia das personalidades que tem seu nome associado a unidades educacionais públicas do município de São Paulo, pois para a promoção de uma política de memória e verdade seria oportuno aos estudantes da rede pública do município, bem como a toda comunidade escolar o conhecimento da biografia daqueles que nomeiam os locais no qual ocorrem a formação básica da população, bem como processos de socialização comunitária.

Ainda no que se refere aos equipamentos vinculados a Secretaria de Educação consideramos relevante sinalizar que foram identificadas duas unidades educacionais com nomenclatura diretamente associada à entidade e personalidade de reconhecido envolvimento com o movimento golpista, a saber: a EMEF Plínio Salgado e a Unidade do MOVA na Liga das Senhoras Católicas de São Paulo.

Por fim foi realizada o cotejamento e análise dos equipamentos relacionados à Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação, sendo que dos 337 (trezentos e trinta e sete) foram identificados 03 (três) referência a supostos colaboradores, 01 (uma) referência apositor ao regime ditatorial e 01 (um) importante registro referente à data comemorativa da implementação do Regime Ditatorial, o qual nomeia o CDC TRINTA E UM DE MARÇO.

No conjunto dos equipamentos públicos foram identificadas 26 (vinte e seis) referências a vítimas e opositores do regime ditatorial e 27 homenageando supostos violadores e colaboradores do Golpe de 64.

Tais números revelam por um lado a continuidade do regime militar no cotidiano da cidade de São Paulo, não são poucas as referências cotidianas homenageando aqueles que impuseram à população um regime de exceção, fundamentado na violência e desrespeito aos direitos humanos.

Por outro lado, mas dentro da mesma lógica revela-se a invisibilidade daqueles que atuaram em prol a defesa da democracia e enfrentamento ao regime militar, poucas são as referências diretas às vítimas da ditadura militar no município de São Paulo, mesmo este tendo sido um local de grande relevância para a arquitetura e sustentação do regime, cidade na qual ocorreu cerca de 20% das mortes e desaparecimentos políticos durante o regime¹⁸, onde foi lançada com todo o apoio do aparato estatal a Operação Bandeirantes - OBAN¹⁹, onde operaram casas de tortura como a Fazenda 31 de março²⁰ e tantos outros fatos relevantes para se compreender a estrutura e mazelas do regime que restringiu os direitos e promoveu o terrorismo de Estado no Brasil.

Dessa maneira, os dados e informações que serão apresentados em sequência não encerram e muito menos abarcam a amplitude das referências a Ditadura Civil Militar no município de São Paulo, mas apresentam indícios da urgência e importância de políticas públicas articuladas que promovam a Memória e Verdade na maior cidade do país.

¹⁸ Considerando-se o número de mortos e desaparecidos reconhecidos oficialmente pelo Estado brasileiro

¹⁹ A Operação Bandeirante (OBAN) foi um centro de informações e investigações montado pelo Exército do Brasil em 1969, que a coordenava e integrava as ações dos órgãos de combate aos opositores do regime ditatorial.

²⁰ Fazenda 31 de Março, nome do sítio clandestino de tortura, uma homenagem à data do golpe militar de 1964. Localizada em uma estrada de terra no bairro de Parelheiros, na zona sul de São Paulo, bem na divisa com Itanhaém e Embu-Guaçu.

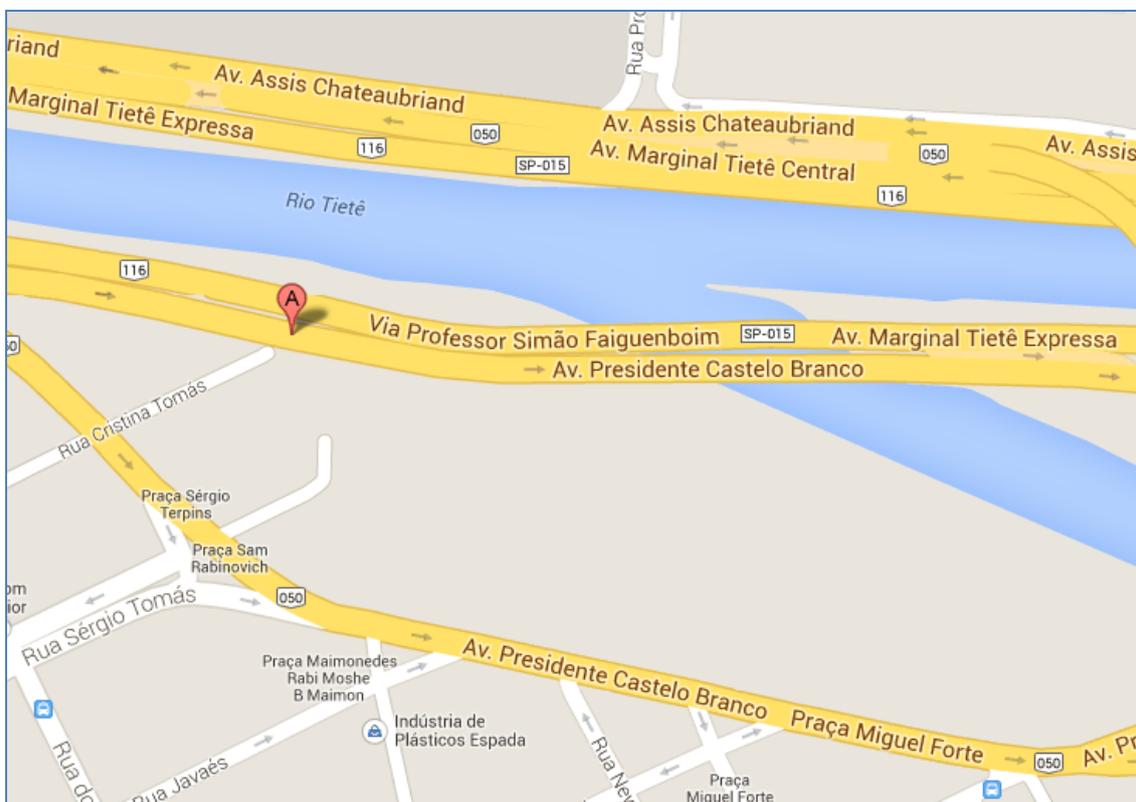
Logradouros Públicos

Avenidas

“Avenida é o espaço destinado à circulação de veículos e pedestres, com largura igual ou superior a 20,00m entre os alinhamentos”.

DECRETO Nº 27.568, DE 22 DE DEZEMBRO DE 1988. DISPÕE SOBRE OFICIALIZAÇÃO, IDENTIFICAÇÃO E EMPLACAMENTO DE LOGRADOUROS E NUMERAÇÃO DE IMÓVEIS, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Avenida Presidente Castelo Branco



Localização

Município: São Paulo/SP

Região Administrativa: Oeste

Distrito: Lapa

Bairro: Barra Funda

Subprefeitura: Lapa

CEP: 01142-100²¹

²¹ A Avenida Presidente Castelo Branco devido a sua extensão apresenta diferentes registros de CEP, sendo por hora apresentado o referente ao trecho sob-registro junto ao Arquivo Histórico de São Paulo,

Personagem

Humberto de Alencar Castelo Branco nasceu em Fortaleza, Ceará, em 1900, filho do general Cândido Borges Castelo Branco e de Antonieta Alencar.

Militar de alta formação realizou seus estudos superiores no Exército, além dos que realizou nos EUA e na França. General em 1962 foi promovido a marechal e transferido para a reserva poucos dias antes do Golpe de Estado de 1964, do qual foi forte liderança.

Esteve no poder de 15 de abril de 1964 até 15 de março de 1967. O regime militar que passou a vigorar a partir de sua nomeação era baseado na política de fortalecimento do poder Executivo e na ideia de Segurança Nacional, sendo criado o SNI (Serviço Nacional de Informação), tendo a tortura sido institucionalizada como método de enfrentamento aos que se opunham ao regime. Neste período os estudantes, intelectuais, trabalhadores, camponeses e militantes políticos, foram as principais vítimas do sistema que contestavam.

Durante seu governo foram editados os Atos Institucionais no. 1, 2 e 3, os quais legitimavam o governo militar, permitiam a cassação de opositores e estabeleciam eleições indiretas, consolidando a ditadura no Brasil. Faleceu em 18 de julho de 1967.

Detalhamento

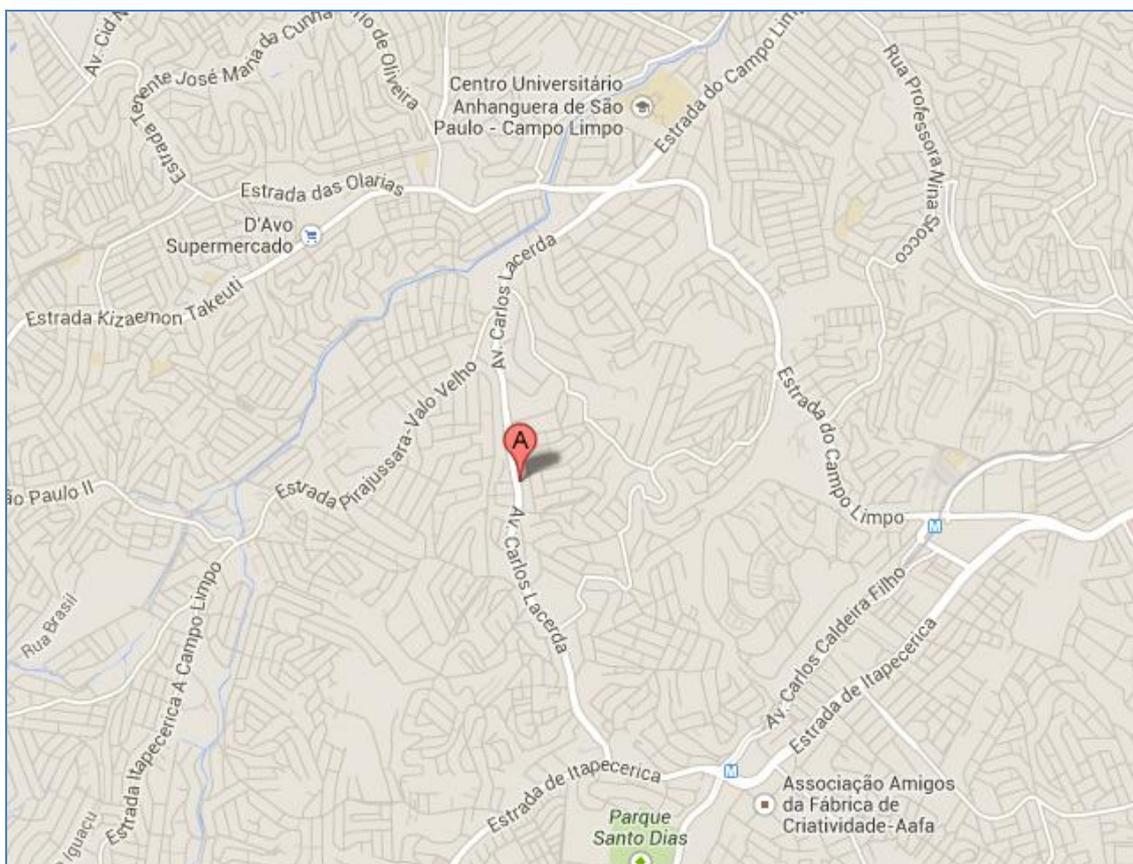
CEP	Trecho
01142-000	A Avenida Presidente Castelo Branco é predominantemente residencial com 16,67% endereços residenciais e está localizada no bairro de Parque Industrial Tomas Edson na cidade de São Paulo SP. Com mais de 1 domicílios, caracteriza-se por 100,00% de domicílios constituído de casas, sobrados ou similares.
01142-200	A Avenida Presidente Castelo Branco é predominantemente residencial com 97,41% endereços residenciais e está localizada no bairro de Bom Retiro na cidade de São Paulo SP. Com mais de 487 domicílios, caracteriza-se por 0,21% de domicílios constituído de casas, sobrados ou similares e 99,79% de edifícios de apartamentos ou conjuntos residenciais com vários domicílios de famílias distintas.

03036-000	Avenida Presidente Castelo Branco é predominantemente residencial com 9,09% endereços residenciais e está localizada no bairro de Canindé na cidade de São Paulo SP. Com mais de 1 domicílios, caracteriza-se por 100,00% de domicílios constituído de casas, sobrados ou similares.
05034-000	Sem registro
01142-100	A Avenida Presidente Castelo Branco é predominantemente residencial com 0,00% endereços residenciais e está localizada no bairro de Várzea da Barra Funda na cidade de São Paulo SP.
01142-300	Sem registro

Nomeação

Sem registro

Avenida Carlos Lacerda



Localização

Município: São Paulo/SP

Região Administrativa: Sul

Distrito: Santo Amaro

Bairro: Pirajussara

Subprefeitura: Santo Amaro

CEP: 05789-000

Personagem

Carlos Frederico Werneck de Lacerda, nascido dia 30 de abril de 1914, natural do Rio de Janeiro foi registrado como tendo nascido em Vassouras. Era mais conhecido como "Carlos Lacerda," Filho do político, tribuno e escritor Maurício de Lacerda e de Olga Caminho Werneck. Casado com dona Letícia Lacerda tinha três filhos. Foi um jornalista e político brasileiro, membro da "União Democrática Nacional"(UDN), vereador, deputado federal e governador do estado da Guanabara. Fundador em 1949 e proprietário do jornal Tribuna da Imprensa e criador, em 1965, da editora Nova Fronteira. Um dos principais líderes do golpe militar de 1964 consagrou-se como um dos maiores porta-vozes das ideologias conservadoras e direitistas do país. Faleceu aos 63 anos de idade, em 21 de maio de 1977, no Rio de Janeiro, sendo sepultado no Cemitério São João Batista.

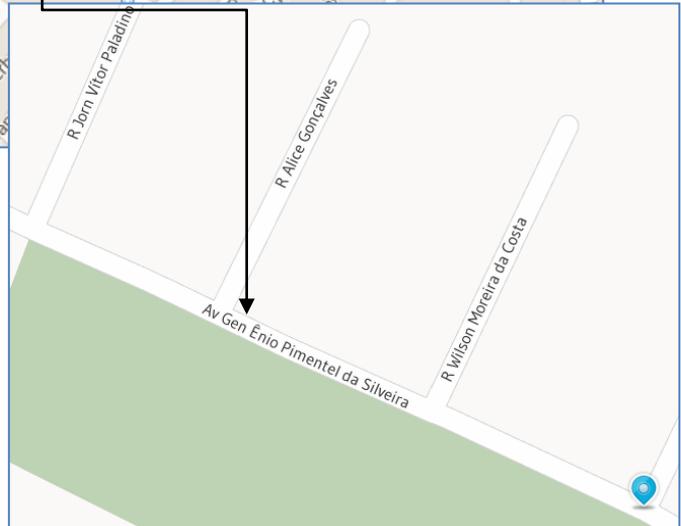
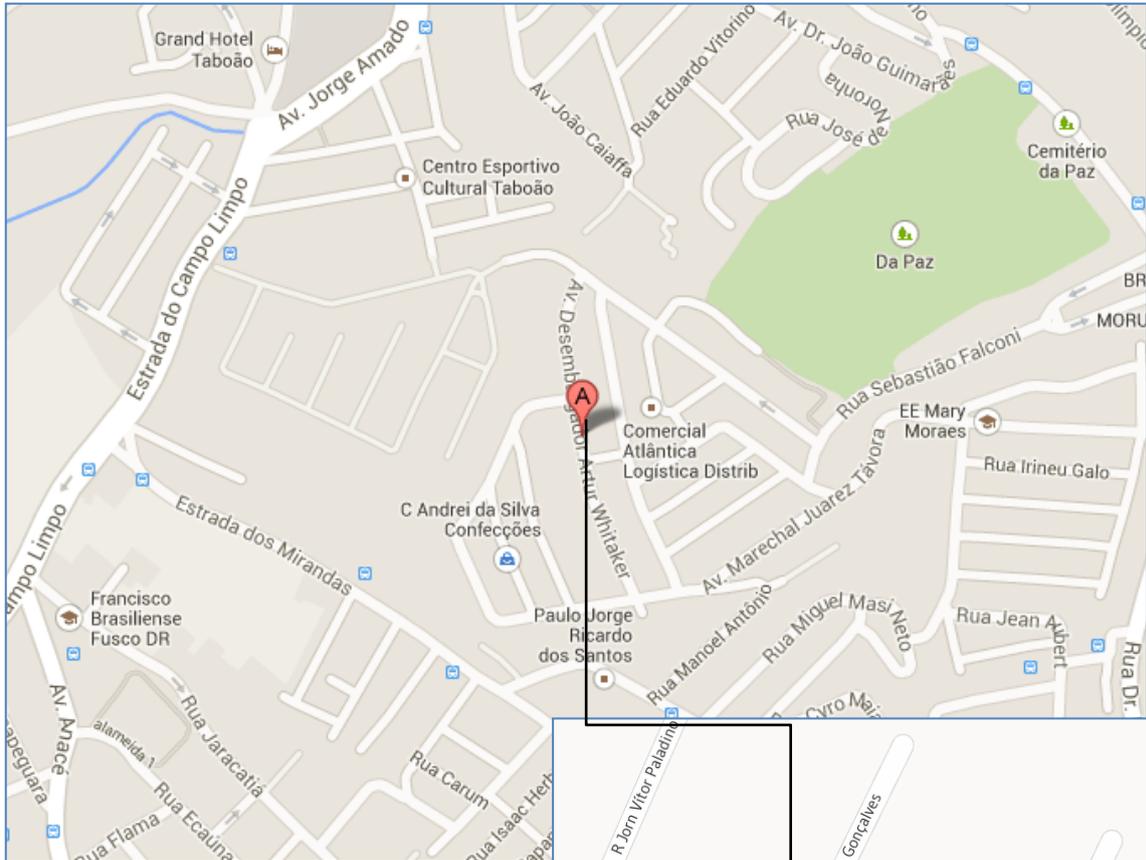
Detalhamento

A Avenida Carlos Lacerda - até 679/680 é predominantemente comercial com 57,65% de estabelecimentos comerciais. Com mais de 63 domicílios, até 679/680 caracteriza-se por 74,60% de domicílios constituídos de casas, sobrados ou similares e 25,40% de edifícios de apartamentos ou conjuntos residenciais com vários domicílios de famílias distintas.

Nomeação

Sem registro

Avenida General Ênio Pimentel da Silveira



Localização

Município: São Paulo/SP

Região Administrativa: Sul

Distrito: Campo Limpo

Bairro: Pirajussara

Subprefeitura: Campo Limpo

CEP: 05745-240

Personagem

Ênio Pimentel da Silveira, major do Exército, atuou no DOI-CODI como integrante da Equipe de Análise. Em 1983 servia no 4º RI.

Acusado de participação em diversos crimes de lesa humanidade cometido durante a ditadura civil militar brasileira.

Trecho da reportagem

“... Pouca gente conheceu o pai de Ênio pelo verdadeiro nome. Doutor Ney Borges de Medeiros, ou simplesmente Doutor Ney, era o nome de guerra do capitão, major e depois coronel Ênio Pimentel da Silveira. Foi com esse disfarce que ele ficou famoso entre presos, policiais e militares que atuaram nos porões da ditadura. Estudioso dos movimentos de esquerda, defensor ferrenho da linha dura, soldado exemplar, citado por seus pares como 'extremamente arrojado e corajoso', ele foi um especialista no setor de inteligência e um dos principais responsáveis pelo aniquilamento das organizações armadas.

A construção do temido Doutor Ney começou em 1969, quando o então capitão ofereceu-se como voluntário à Operação Bandeirante - a parceria público-privada em que o Estado entrava com homens e infraestrutura, enquanto empresários paulistas davam dinheiro para bancar a caça aos terroristas. Seu trabalho consistia em grampear telefones, controlar informantes infiltrados, prender, torturar e até matar.

Na Oban, Doutor Ney aproximou-se do delegado Sérgio Paranhos Fleury, do Dops. Tornaram-se amigos... 'Ney e Fleury eram como

irmãos', lembra o ex-sargento Marival Chaves. As famílias tornaram-se íntimas e visitavam-se nos fins de semana.

Reportagem Revista Época

Detalhamento

Sem registro

Nomeação

Sem registro

Personagem

O marechal Eurico Gaspar Dutra nasceu Cuiabá, Mato Grosso, em 1883. Iniciou seus estudos no Liceu Cuiabano. Alistou-se em 1902, no Batalhão de Artilharia objetivando a Escola Preparatória e de Tático móvel do Rio Pardo, onde se matriculou em 1903. Prosseguiu o curso na Escola Militar de Porto Alegre e transferiu-se em 1904, para a Escola de Praia Vermelha no Rio de Janeiro. Fez o curso geral de Estado Maior em Porto Alegre e de Informações pela Arma da Cavalaria. Tomou parte na Expedição do Amazonas, em 1924, e na repressão ao Movimento Constitucionalista de 1932, em São Paulo. Em 1937 assumiu a Pasta da Guerra, exercendo até 1945. Durante seu período de Governo, instalou a Assembleia Constituinte em 1946, e promulgou a Carta. Tomou importantes decisões. Foi ele quem registrou a Usina Siderúrgica de Volta Redonda e cancelou o registro do Partido Comunista no Brasil. Realizou o Congresso Interamericano em Petrópolis. Rompeu relações com a União Soviética. Realizou melhoramentos para o Exército e enfrentou perturbações internas e internacionais. Levou o Brasil a declarar Guerra aos Países do Eixo e a enviar tropas expedicionárias para a Itália. Como ministro visitou o local das manobras de guerra. Candidatou-se a Presidência da República e, nas eleições de 1945 saiu vitorioso. Tomou posse em 31 de janeiro de 1946, e terminou seu mandato presidencial em 1950.

Mesmo após sua saída da presidência, manteve grande influência junto à cúpula militar e lideranças civis. Em 1954, deu apoio discreto às articulações para afastar Vargas da presidência. Voltou a conspirar dez anos depois, dessa vez contra o presidente João Goulart. Com o estabelecimento do regime militar, em 1964, seu nome chegou a ser cogitado para ocupar novamente a presidência. Prestigiado pelos militares, fez parte do diretório nacional da Aliança Renovadora Nacional (Arena), partido de sustentação do regime.

Faleceu em 11 de junho de 1974, no Rio de Janeiro.

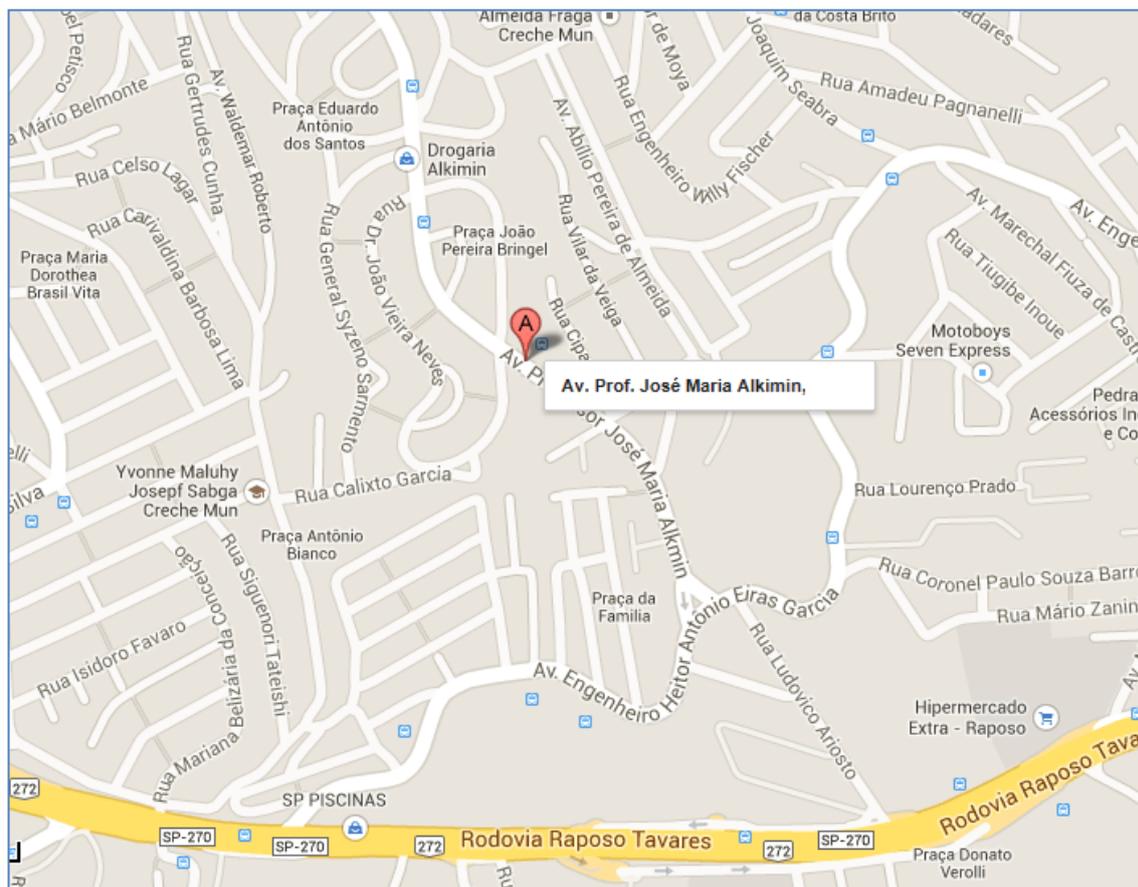
Detalhamento

A Avenida Marechal Eurico Gaspar Dutra é predominantemente residencial com 91,78% endereços residenciais. Com mais de 240 domicílios, caracteriza-se por 81,67% de domicílios constituído de casas, sobrados ou similares e 18,33% de edifícios de apartamentos ou conjuntos residenciais com vários domicílios de famílias distintas.

Nomeação

Sem registro

Avenida José Maria Alkimim



Localização

Município: São Paulo/SP

Região Administrativa: Oeste

Distrito: Rio Pequeno

Bairro: Jardim Esther

Subprefeitura: Butantã

CEP: 05366-000

Personagem

O professor José Maria Alkmin, nasceu em Bocaiva - Minas Gerais, em 11 de junho de 1901. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas pela Faculdade de Direito de Belo Horizonte. Foi professor catedrático da Faculdade de Filosofia da Universidade Minas Gerais. Em 1934, elegeu-se deputado para a Assembleia Constituinte mineira. Ocupou o cargo de Secretário do Interior, na interventoria Benedito Valadares. Idealizou e iniciou a construção da penitenciária de Neves, da qual seria diretor. Voltando a atividade política, dedicou-se a organização do Partido Social Democrático em Minas Gerais. Em 1945, foi eleito deputado federal. Na tribuna destacou-se ao focalizar temas jurídicos e penais. Reelegeu-se em 1950, foi convidado a assumir a Secretaria das Finanças de Minas Gerais. Em 1953, era empossado no cargo de diretor da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil, o que o fazia também membro do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito. Em 03 de outubro de 1955, foi novamente eleito deputado federal pelo P.S.D.. Foi ministro da Fazenda no governo Juscelino Kubitschek, em 1955, e vice-presidente da República no governo Castelo Branco, de 1964 a 1967. Nesta ocasião, foi presidente da República durante três horas. Faleceu em 22 de abril de 1974, em Belo Horizonte

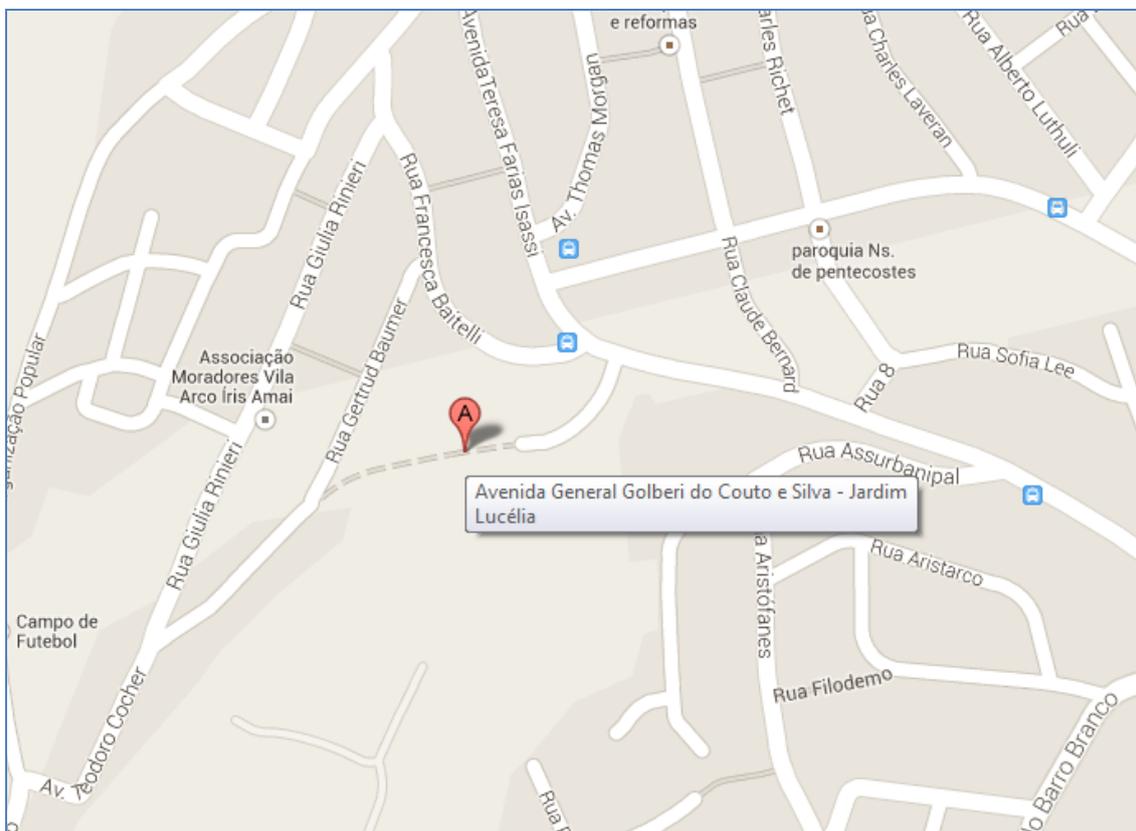
Detalhamento

A Avenida Professor José Maria Alkmin é predominantemente comercial com 18,48% de estabelecimentos comerciais e está localizada no bairro de Jardim Ester na cidade de São Paulo SP. Com mais de 349 domicílios, a caracteriza-se por 46,42% de domicílios constituídos de casas, sobrados ou similares e 53,58% de edifícios de apartamentos ou conjuntos residenciais com vários domicílios de famílias distintas

Nomeação

Sem registro

Avenida General Golbery do Couto e Silva



Localização

Município: São Paulo/SP

Região Administrativa: Sul

Distrito: Grajaú

Bairro: Jardim Lucélia

Subprefeitura: Grajaú

CEP: 04852-228

Personagem

O General Golbery de Couto e Silva nasceu em Rio Grande, Rio Grande do Sul, em 21 de agosto de 1911. Iniciou seus estudos no Ginásio Lemos Júnior em sua cidade natal, ingressando em abril de 1927 na Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro, desenvolveu carreira militar,alçando o posto de General na passagem para a reserva.

Braço direito do primeiro presidente militar Castelo Branco é apontado como um dos ideólogos do movimento político militar que resultou no Golpe de 64, desenvolveu ideias contrárias ao avanço do comunismo participando da criação e direção do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES), que teve papel de destaque na preparação do movimento que depôs o presidente João Goulart e forneceu arquivos, gravações telefônicas e documentos para o Serviço Nacional de Informações (SNI), o qual foi idealizado e dirigido por Golbery até ser substituído em 1967, pelo futuro presidente Emílio Garrastazu Médici.

Assumiu o Tribunal de Contas da União (1967) e, no governo Geisel, tornou-se chefe da Casa Civil da Presidência (1974), cargo de que se exonerou (1981). Morreu na cidade de São Paulo, no dia 18 de setembro de 1987, aos 76 anos.

Detalhamento

Sem registro

Nomeação

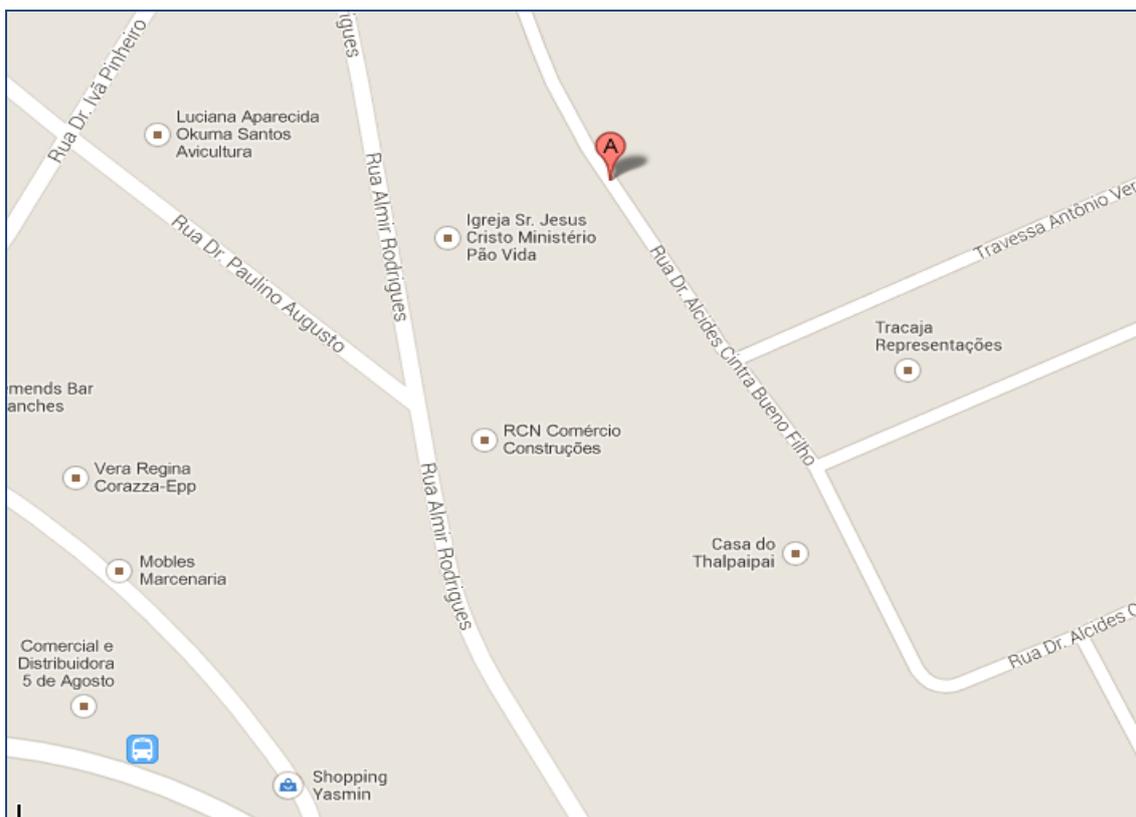
Sem registro

Ruas

“Rua é o espaço destinado à circulação de veículos e pedestres, com largura de 7,20m a 19,99m entre os alinhamentos”.

DECRETO Nº 27.568, DE 22 DE DEZEMBRO DE 1988. DISPÕE SOBRE OFICIALIZAÇÃO, IDENTIFICAÇÃO E EMPLACAMENTO DE LOGRADOUROS E NUMERAÇÃO DE IMÓVEIS, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Rua Doutor Alcides Cintra Bueno Filho



Localização

Município: São Paulo/SP

Região Administrativa: Norte

Distrito: Santana

Bairro: Vila Amália

Subprefeitura: Santana

CEP: 02618-160

Personagem

O delegado do Departamento de Ordem Política e Social (Dops) de São Paulo, Alcides Cintra Bueno Filho, acusado de exercer a função de “ocultador” de cadáveres produzidos pelo DOPS e DOI-CODI no período da Ditadura civil militar. Informações disponibilizadas pelo Dossiê de Mortos e desaparecidos políticos apontam seu envolvimento em crimes de lesa humanidade contra os militantes políticos Antônio dos Três Reis de Oliveira, Olavo Hansen, Antônio Sérgio de Mattos, Denis Casemiro, Dimas Antônio Casemiro, Edson Neves Quaresma, Eduardo Antônio da Fonseca, Manuel José Mendes Nunes de Abreu, Ana Maria Nacinovic, Grenaldo de Jesus Silva, Iuri Xavier Pereira, Marcos Nonato da Fonseca, Ana Maria Nacinovic Correa, Yoshitame Fujimore.

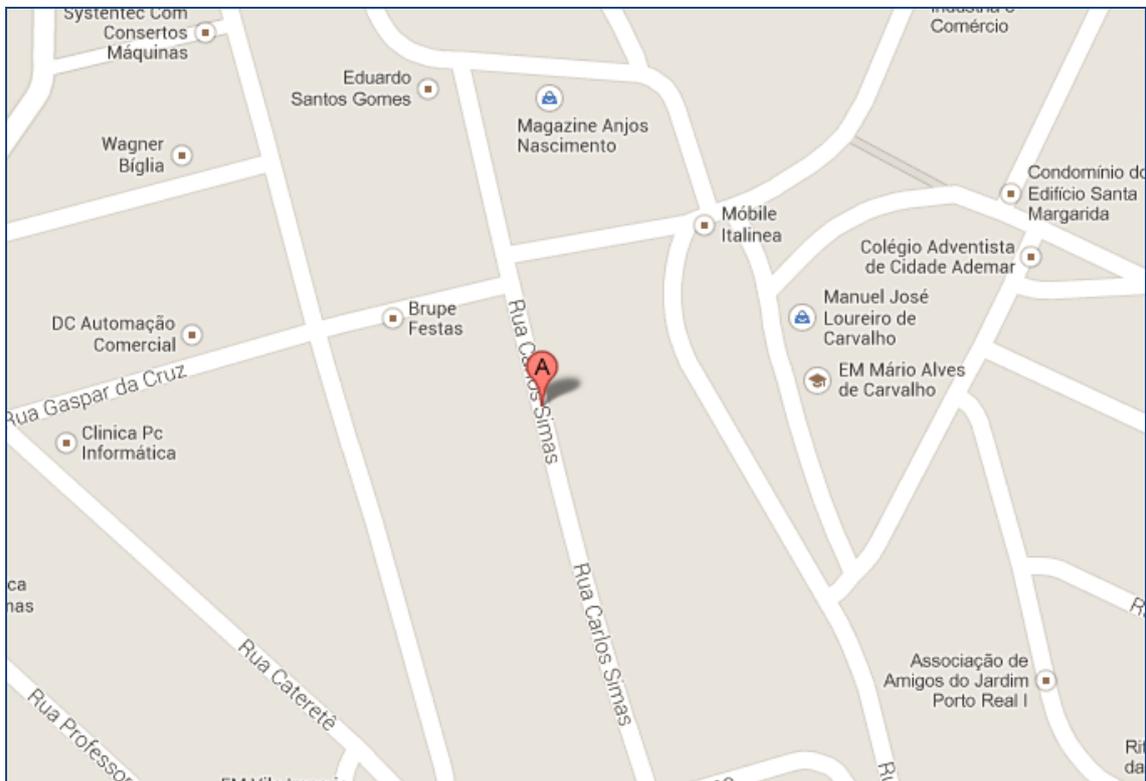
Detalhamento

Rua Doutor Alcides Cintra Bueno Filho é predominantemente residencial com 97,10% endereços residenciais. Com mais de 65 domicílios, caracteriza-se por 86,15% de domicílios constituído de casas, sobrados ou similares e 13,85% de edifícios de apartamentos ou conjuntos residenciais com vários domicílios de famílias distintas.

Nomeação

Sem registro

Rua Carlos Simas



Localização

Município: São Paulo/SP

Região Administrativa: Sul

Distrito: Santo Amaro

Bairro: Pirajussara

Subprefeitura: Santo Amaro

CEP: 05789-000

Personagem

Carlos Furtado de Simas, nascido em Salvador, em 15 de maio de 1913, formado em engenharia civil e elétrica em 1935 pela Universidade da Bahia, foi nomeado o primeiro titular do Ministério das Comunicações em junho de 1967, no Governo Costa e Silva onde ficou por dois anos.

Foi um dos signatários do AI-5. Afastou-se da política em 1967 ao ser preterido para o governo da Bahia por Antonio Carlos Magalhães, perdeu também nesta época a presidência da Telebahia. Foi professor e diretor da Escola Politécnica da UFBA durante dez anos. Faleceu em Salvador no dia 28 de junho de 1978, aos 64 anos.

“Eu quero me solidarizar com Vossa Excelência, presidente Arthur da Costa e Silva, como o menor daqueles que nesta mesa se acham, para pôr o meu "de acordo pelo bem do Brasil" ao ato que me foi apresentado.”

Voto de apoio de Carlos Simas ao Ato Institucional No.5 – AI5

Detalhamento

A Rua Carlos Simas é predominantemente residencial com 100,00% endereços residenciais. Com mais de 9 domicílios, mas caracteriza-se por 100,00% de domicílios constituído de casas, sobrados ou similares.

Nomeação

Sem registro

Personagem

Délio Jardim de Matos, militar brasileiro, nasceu no Rio de Janeiro em 23 de novembro de 1916. Foi ministro da Aeronáutica de 1979 a 1984. Ligado ao brigadeiro Eduardo Gomes, integrou o grupo conhecido como República do Galeão, que conduziu as investigações para apurar o atentado ocorrido em agosto de 1954 contra Carlos Lacerda, no qual morreu o major aviador Rubens Vaz. Matos localizou e prendeu Clemério Euribes de Almeida, acusado de haver disparado contra Lacerda e Vaz. Em 1955, Matos participou de um movimento para impedir a posse do eleito Juscelino Kubitschek, sendo preso e demitido do comando da base do Campo dos Afonsos, no Rio de Janeiro. Em 1964, quando servia na Inspetoria Geral de Aeronáutica, foi um dos principais articuladores do movimento que depôs o presidente Goulart, e no governo do marechal Humberto Castelo Branco integrou o gabinete militar da presidência da República. Em 1968, já brigadeiro, participou de um movimento contra setores de linha-dura da Aeronáutica. Com a posse do general Ernesto Geisel na presidência, em 1974, foi promovido a tenente-brigadeiro. Em 1977 foi nomeado chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, no mesmo ano assumiu o cargo de ministro do Superior Tribunal Militar, do qual se aposentou em 1980. Faleceu em 13 de setembro de 1990.

Detalhamento

A Rua Délio Jardim de Matos é predominantemente residencial com 100,00% endereços residenciais e está localizada no bairro de Jardim Ubirajara (Zona Sul) na cidade de São Paulo SP. Com mais de 106 domicílios, caracteriza-se por 96,23% de domicílios constituído de casas, sobrados ou similares e 3,77% de edifícios de apartamentos ou conjuntos residenciais com vários domicílios de famílias distintas.

Nomeação

Sem registro

Filinto Strubing Müller nasceu em Cuiabá, em 1900, pertencente a uma família de tradição na política mato grossense. Seu pai, Júlio Frederico Müller, foi prefeito de Cuiabá por várias vezes durante a República Velha e seus irmãos Fenelon e Júlio Müller foram interventores federais no estado durante o primeiro governo de Getúlio Vargas.

Militar, ingressou na Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro, em 1919 e durante a ditadura Vargas, destacou-se por sua atuação como chefe da polícia política e por diversas vezes foi acusado de promover prisões arbitrárias, tortura de prisioneiros e perseguição tanto a comunistas como integralistas. Foi eleito quatro vezes senador pelo Estado de Mato Grosso entre 1947 a 1973. Após a implantação do regime militar, em 1964, e a extinção dos antigos partidos, filiou-se à situacionista Aliança Renovadora Nacional (Arena), legenda pela qual se reelegeu ao Senado em 1970. Entre 1969 e 1973, foi presidente da Arena, o partido de sustentação do governo no período militar e do governo no Senado.

Ao longo de sua carreira exerceu diferentes cargos públicos: Secretário Estadual, Diretor da Guarda Civil, Chefe de Polícia do Distrito Federal, Secretário do Interventor, Presidente do Conselho Nacional do Trabalho, Auxiliar de Revisor da Imprensa Nacional, Oficial de Gabinete do Ministro da Guerra e Delegado Especial de Segurança Pública e Social. Morreu em julho de 1973 em um acidente aéreo da aviação internacional, em Paris.

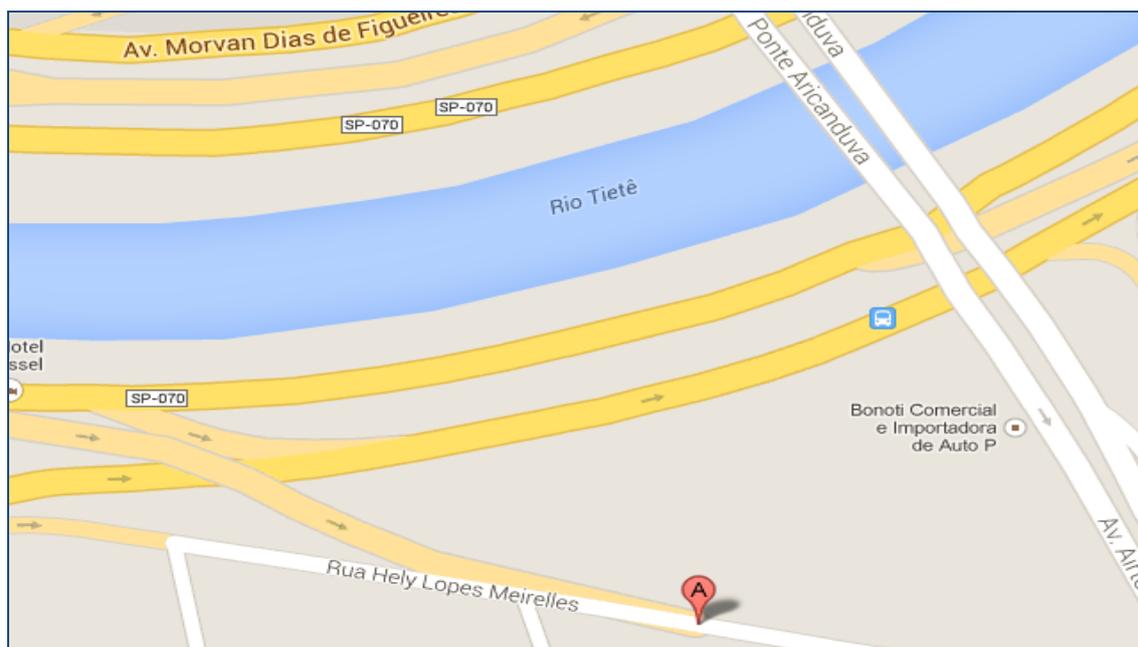
Detalhamento

A Rua Senador Filinto Muller é predominantemente comercial com 17,93% de estabelecimentos comerciais. Com mais de 204 domicílios, caracteriza-se por 93,63% de domicílios constituído de casas, sobrados ou similares e 6,37% de edifícios de apartamentos ou conjuntos residenciais com vários domicílios de famílias distintas.

Nomeação

Sem registro

Rua Hely Lopes de Meirelles



Localização

Município: São Paulo/SP

Região Administrativa: Leste

Distrito: Tatuapé

Bairro: Jardim América da Penha

Subprefeitura: Aricanduva

CEP: 03090-010

Personagem

Nasceu em Ribeirão Preto em 05 de setembro de 1917. Juiz, advogado, jurista do direito administrativo e professor de Direito, publicou várias obras jurídicas.

Comandou a segurança pública do estado de São Paulo, desde 1968, aproximou a polícia civil paulista ao Exército por ocasião da criação da Oban, levou Sérgio Paranhos Fleury ao comando do DOPS e publicava textos de legitimação do AI-5 nas melhores revistas jurídicas do país (v. “Natureza, conteúdo e implicações do Ato Institucional n. 5, RT 398/419, dez. 1968”).

Em relação á OBAN, participou do ato de lançamento, no dia 1º de julho de 1969, em São Paulo, o governador da época, Roberto Costa de Abreu Sodré, o secretário de Segurança Pública, Hely Lopes Meireles, o general José Canavarro Pereira, comandante do II Exército, e os comandantes do VI Distrito Naval e da 3ª Zona Aérea.

Há indícios de seu apoio a formação do denominado Esquadrão da Morte, em São Paulo, o qual atendia aos interesses da ditadura militar instalada no Brasil com o golpe de 1964.

Apesar da Operação Bandeirantes, ter começado em sua gestão, o secretário Hely Lopes Meirelles foi substituído, no mesmo ano, pelo General Vianno Moog.

Faleceu em agosto de 1990, aos 72 anos.

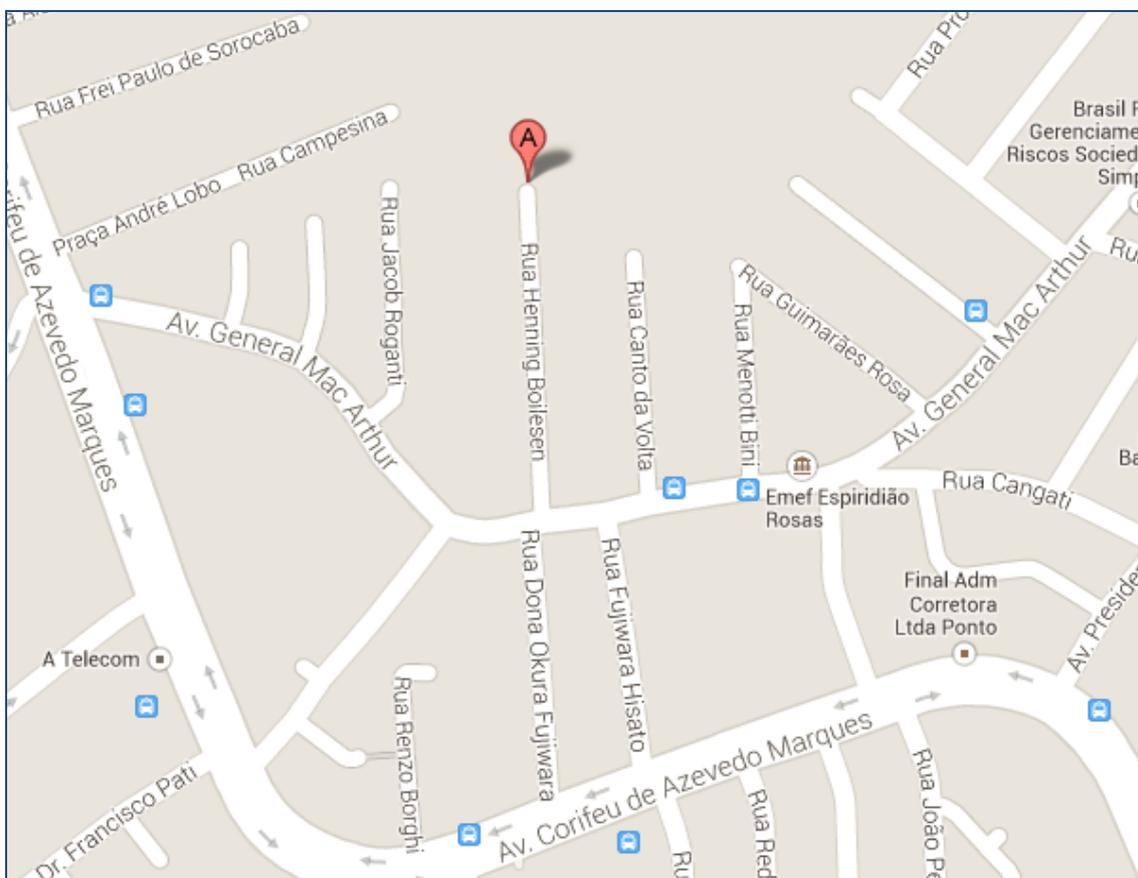
Detalhamento

Rua Hely Lopes Meirelles, com mais de 8 domicílios, caracteriza-se por 100,00% de domicílios constituído de casas, sobrados ou similares

Nomeação

Sem registro

Rua Henning Boilesen



Localização

Município: São Paulo/SP

Região Administrativa: Oeste

Distrito: Butantã

Bairro: Jaguaré

Subprefeitura: Butantã

CEP: 05338-050

Personagem

Henning Albert Boilesen, nasceu em 14 de fevereiro de 1916 em Copenhague, foi um empresário dinamarquês radicado no Brasil, atuou como presidente da Ultragás e do Rotary, sendo o fundador do CIEE - Centro de Integração Empresa Escola.

No período da ditadura teve muita influência no setor industrial brasileiro, sendo um dos primeiros grandes empresários a financiar o aparato político-militar brasileiro, que torturou e matou em São Paulo, por meio da Operação Bandeirante (OBAN).

Em relação a sua participação na OBAN, é citado como, se não o maior colaborador, ao menos uma figura de grande destaque nas relações políticas que se firmaram entre os empresários paulistas e o exército brasileiro. Divulga-se como um de seus apoios à Oban, a concessão de veículos nas operações de captura de pessoas consideradas subversivas juntamente com a suposta compra no exterior de um aparelho que serviu para auxiliar nas práticas de tortura. É possível encontrar ainda em diferentes fontes escritas, informações que sugerem que Henning Boilesen esteve presente em algumas sessões de tortura. Em 15 de abril de 1971, Henning Boilesen foi justificado por organizações de resistência à ditadura.

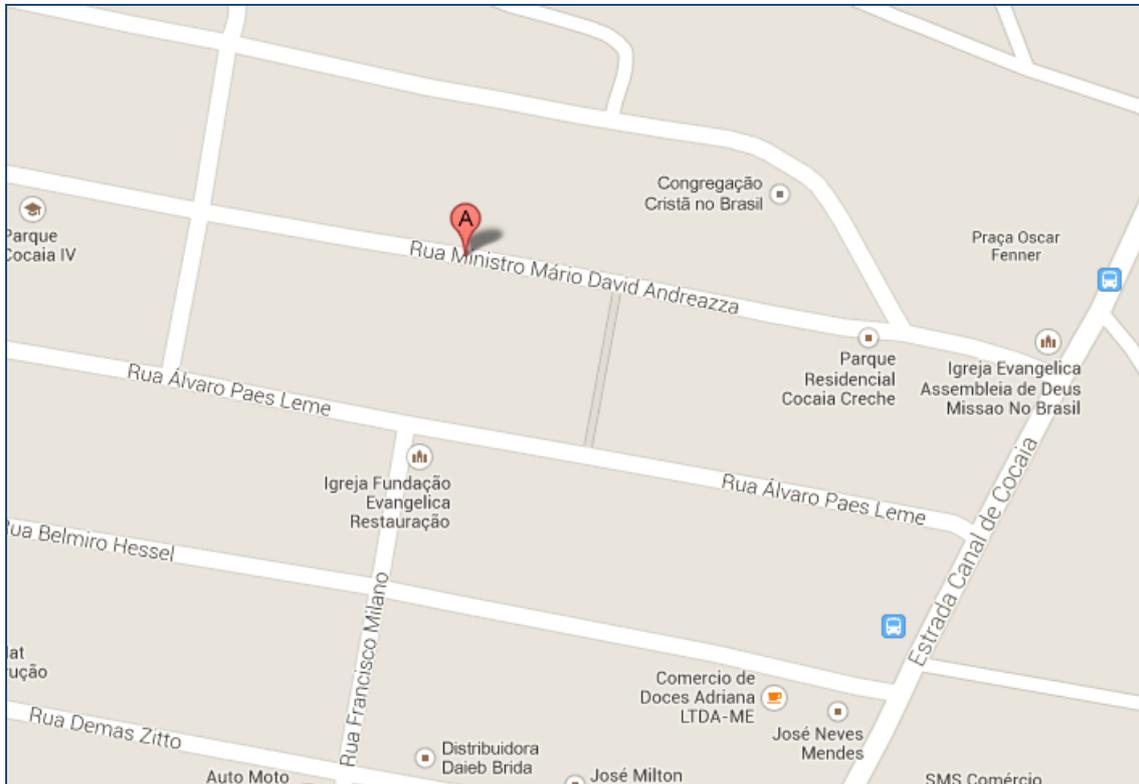
Detalhamento

A Rua Henning Boilesen é predominantemente residencial com 95,38% endereços residenciais. Com mais de 62 domicílios, caracteriza-se por 100,00% de domicílios constituído de casas, sobrados ou similares.

Nomeação

Sem registro

Rua Ministro Mário David Andreazza



Localização

Município: São Paulo/SP

Região Administrativa: Sul

Distrito: Grajaú

Bairro: Parque Residencial Cocais

Subprefeitura: Capela do Socorro

CEP: 04849-080

Personagem

Mario David Andreazza, nasceu em Caxias do Sul, em 20 de agosto de 1918. Atuou como coronel da reserva, ministro dos Transportes nos governos Costa e Silva e Médici e ministro do Interior no Governo Figueiredo tendo sido um dos responsáveis do Projeto da Construção da Ponte Rio Niterói e candidato à Presidência da República pelo Colégio Eleitoral, por indicação de Figueiredo.

Antes de ser ministro, em 64, Andreazza foi oficial de gabinete de Costa e Silva, na época em que este era o primeiro ministro da Guerra do regime militar. Quando o Ato Institucional nº2 instituiu as eleições indiretas para escolha do presidente, em 67, Andreazza fez campanha para Costa e Silva, a quem se referia como “seu Arthur”.

Foi um dos apoiadores do Golpe civil militar de 64 e signatário do AI-5, elogiando a medida do presidente Arthur da Costa e Silva.

Morreu aos 69 anos, em São Paulo.

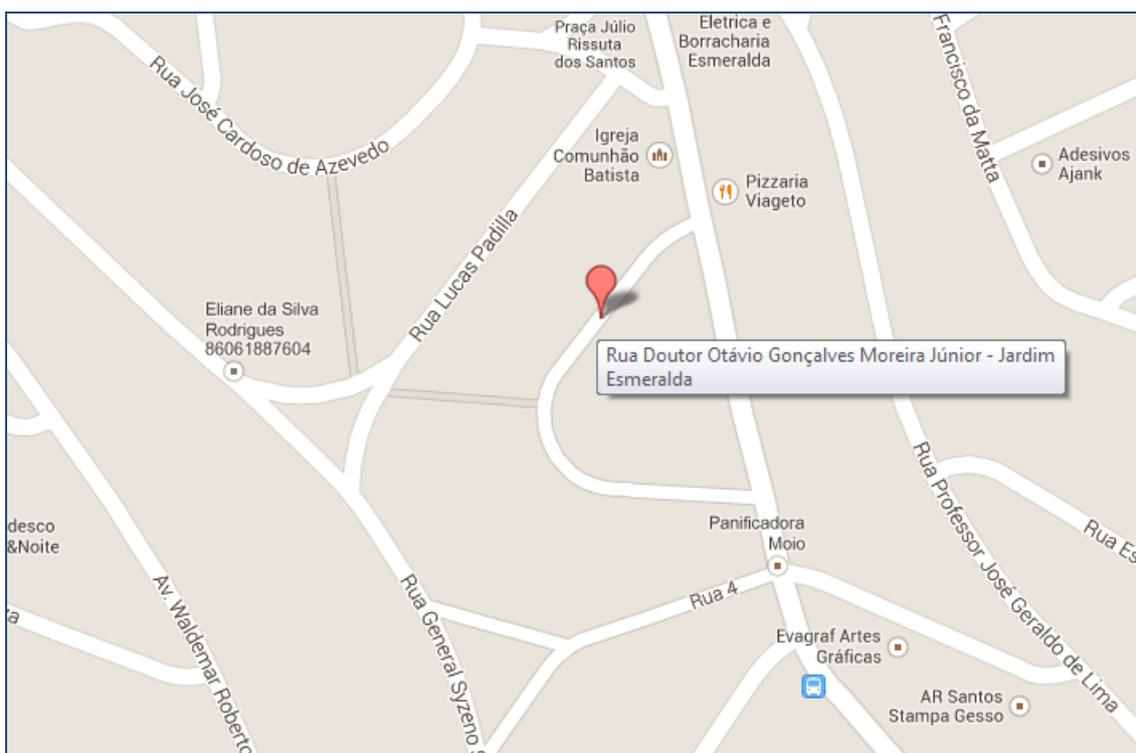
Detalhamento

A Rua Ministro Mário David Andreazza é predominantemente residencial com 90,67% endereços residenciais. Com mais de 135 domicílios, caracteriza-se por 97,04% de domicílios constituído de casas, sobrados ou similares e 2,96% de edifícios de apartamentos ou conjuntos residenciais com vários domicílios de famílias distintas.

Nomeação

Sem registro

Rua Doutor Octávio Gonçalves Moreira Junior



Localização

Município: São Paulo/SP

Região Administrativa: Oeste

Distrito: Butantã

Bairro: Jardim Esmeralda

Subprefeitura: Butantã

CEP: 05366-090

Personagem

Octávio Gonçalves Moreira Júnior foi delegado de Polícia do Estado de São Paulo. Nasceu em Olímpia - São Paulo, em 23 de julho de 1938. Bacharelou-se em Ciências Sociais e Jurídicas pela Universidade de São Paulo. Integrou a polícia no ano de 1969, no período da Ditadura Militar (1964-1985) já como delegado do DEOPS (Departamento Estadual de Ordem Política e Social, órgão que tinha por finalidade um controle das manifestações políticas, sociais contrárias à ordem política vigente). Assumidamente partidário da ordem militar, Octávio foi um dos fundadores do CCC (Comando de Caça aos Comunistas) além de trabalhar na "Operação Bandeirante", na qual chefiava uma das turmas de busca e apreensão.

Octávio Gonçalves Moreira Júnior, é reconhecido por sua participação na captura de pessoas consideradas subversivas durante a Ditadura Militar. Neste caso, consta seu nome no "Dossiê dos Mortos e Desaparecidos Políticos a partir de 1964", como chefe da equipe que prendeu e feriu o estudante Hiroaki Torigoe dirigente do MOLIPO - Movimento de Libertação Popular levando-o as dependências do "DOI-CODI/SP" (Destacamento de Operações de Informações - Centro de Operações de Defesa Interna, órgão criado para o combate às organizações contrárias ao regime político e que utilizou nos interrogatórios diversas práticas de tortura). **Ainda há indícios de sua participação em crimes de lesa humanidade contra Virgílio Gomes da Silva e José Carlos Guimarães.**

Em meio à intensificação do confronto entre Governo e grupos de resistência ao Regime, o delegado foi assassinado na Guanabara - Rio de Janeiro, em 25 de fevereiro de 1973, por um comando conjunto de militantes da ALN, PCBR e VAR Palmares.

Detalhamento

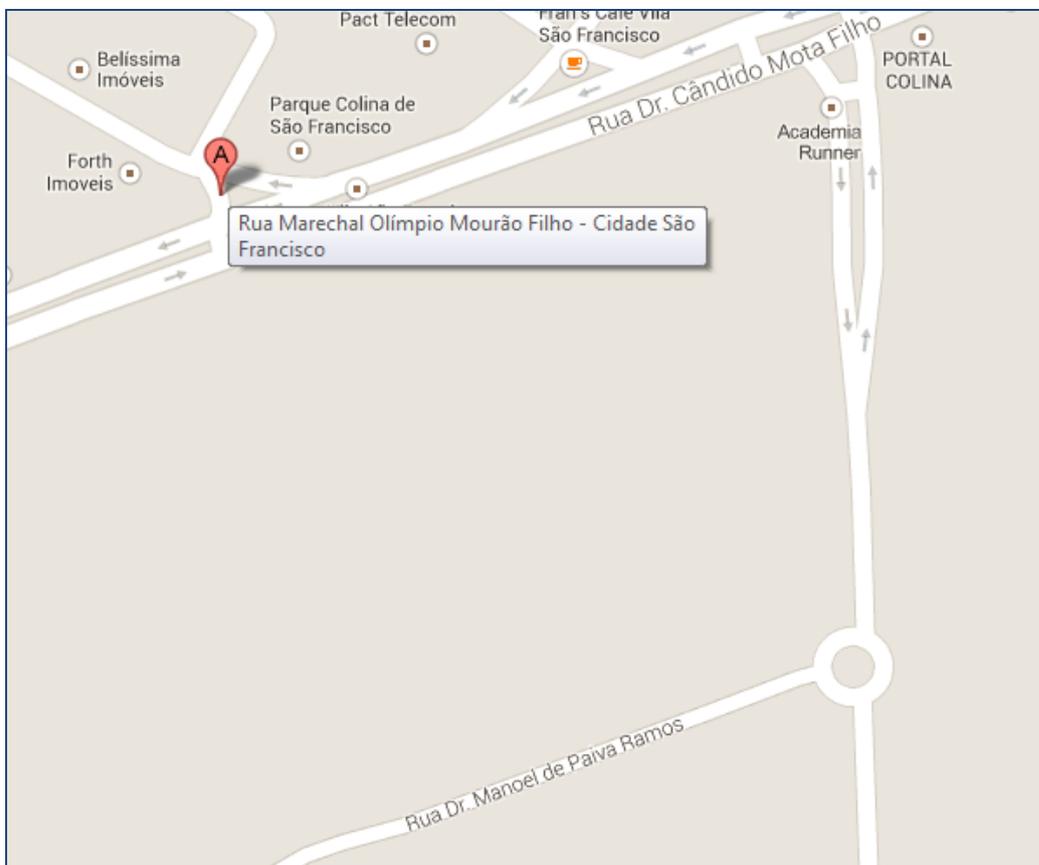
A Rua Doutor Octávio Gonçalves Moreira Junior e está localizada no bairro de Jardim Esmeralda na cidade de São Paulo SP. Com mais de 12 domicílios, caracteriza-se por

66,67% de domicílios constituído de casas, sobrados ou similares e 33,33% de edifícios de apartamentos ou conjuntos residenciais com vários domicílios de famílias distintas.

Nomeação

No processo de denominação deste logradouro, foi sugerida e aprovada pelo prefeito Miguel Colassuono a referida homenagem através de um pedido da Associação dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo que destacou a seguinte justificativa "Assassinado no Rio de Janeiro, por terroristas, no dia 25 de fevereiro de 1973". Tal justificativa e a oficialização da homenagem expressam a opinião de determinado grupo acerca de seu posicionamento político no período.

Rua Marechal Olímpio Mourão Filho



Localização

Município: São Paulo/SP

Região Administrativa: Oeste

Distrito: Butantã

Bairro: Vila São Francisco

Subprefeitura: Butantã

CEP: 05352-080

Personagem

Olímpio Mourão Filho nasceu em Diamantina (MG), em 1900. A trajetória da carreira de Olímpio Mourão Filho se destaca pela sua participação em atos como a deposição do presidente Washington Luís pelas forças político-militares lideradas por Getúlio Vargas na década de 1930 e na deposição do presidente João Goulart em 1964.

Na década de 1950, continuando sua carreira militar, chegou ao generalato, posição que lhe deu força política para desenvolver intensa atividade conspirativa, mantendo contatos tanto nos meios militares como civis. Em março de 1964, quando exercia o comando da 4ª Região Militar e da 4ª Divisão de Infantaria do I Exército, sediados em Juiz de Fora (MG), deu início ao movimento de tropas que afastou Goulart da presidência. Em setembro daquele ano, foi nomeado ministro do Supremo Tribunal Militar (STM), cargo que ocuparia até 1969, quando se aposentou.

Morreu no Rio de Janeiro, em 1972.

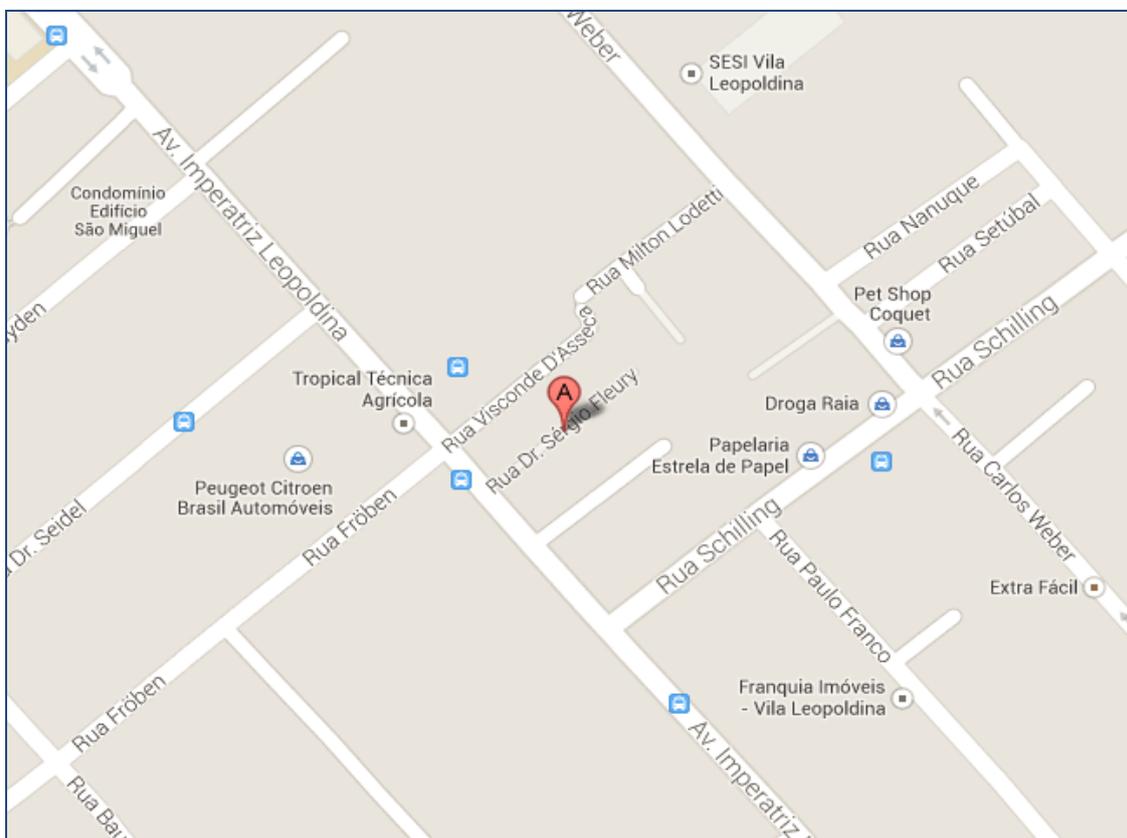
Detalhamento

A Rua Marechal Olímpio Mourão Filho é predominantemente residencial com 65,12% endereços residenciais. Com mais de 27 domicílios, caracteriza-se por 100,00% de domicílios constituído de casas, sobrados ou similares.

Nomeação do logradouro

A oficialização do nome da rua em questão se deu pelo Decreto nº 10.437, de 3 de abril de 1973, aprovado pelo prefeito José Carlos de Figueiredo Ferraz, utilizando como base legal para o seu ato o Decreto-Lei nº 9 de 31 de dezembro de 1969. Optou-se pela revisão do texto uma vez que a justificativa apresentada no processo administrativo não faz referência a qualquer fonte utilizada para o embasamento das informações nela contidas

Rua Doutor Sérgio Fleury



Localização

Município: São Paulo/SP

Região Administrativa: Oeste

Distrito: Lapa

Bairro: Vila Leopoldina

Subprefeitura: Lapa

CEP: 05305-060

Personagem

Sérgio Fernando Paranhos Fleury, nasceu em Niterói, em 19 de maio de 1933.

Policia! que atuou como delegado do DOPS de São Paulo, durante a ditadura militar no Brasil, sofreu respondeu a inúmeros processos por liderar um grupo de extermínio, auto-intitulado Esquadrão da Morte e a diversas acusações formais pelo Ministério Público pela atuação na prática de tortura e homicídios contra os opositores do golpe civil militar de 1964.

Coordenou a gigantesca operação, a qual envolveu cerca de 150 agentes e equipamentos pesados, resultante na morte de Carlos Marighela. Há registros de seu envolvimento na prisão de Noberto Nehring, o qual veio a óbito sob custódia do Estado. Acusado de crime de lesa humanidade contra Denis Casemiro, Devanir José de Carvalho, Joaquim Câmara Ferreira, Luiz Fogaça Balboni, Carlos Eduardo Pires Fleury, Gastone Lucia de Carvalho Beltrão, Luiz Hirata, Edgar de Aquino Duarte, Emanuel Bezerra dos Santos, Manoel Lisboa de Moura.

Vários depoimentos, testemunhas e relatos de presos políticos, apontam que ele usava sistematicamente a tortura durante os interrogatórios que comandava na época do regime militar brasileiro.

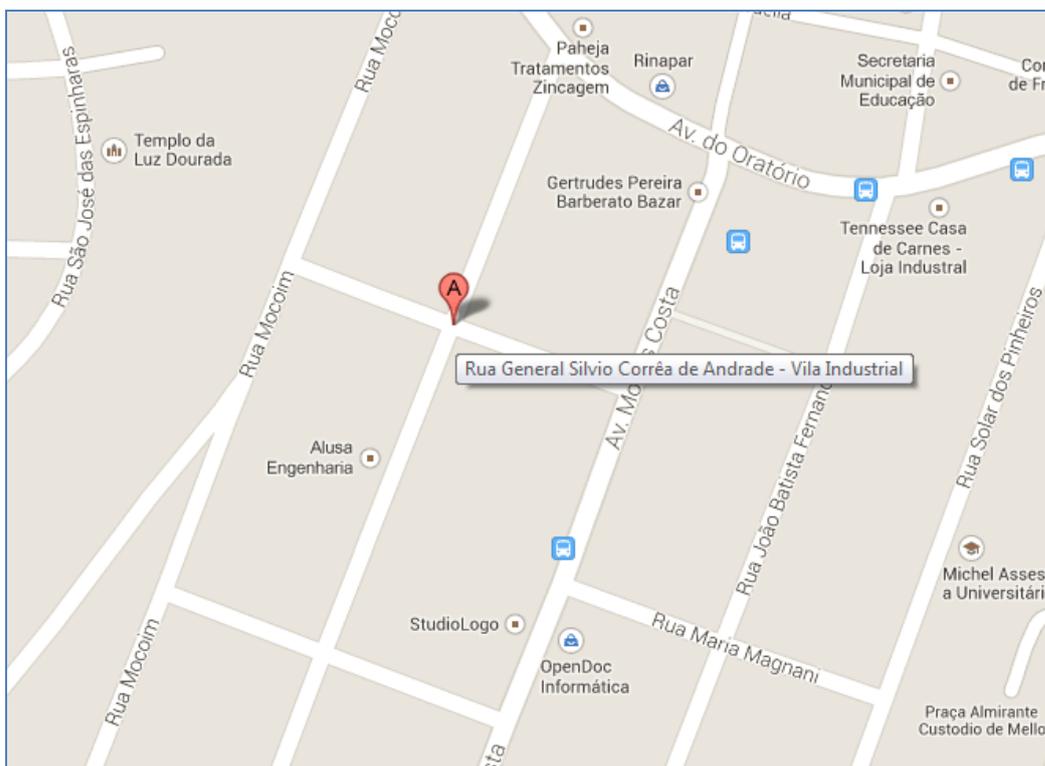
Detalhamento

Rua Doutor Sérgio Fleury é predominantemente residencial com 100,00% endereços residenciais. Com mais de 31 domicílios, caracteriza-se por 100,00% de domicílios constituído de casas, sobrados ou similares

Nomeação

No processo de Denominação nada consta que nos informe quem foi o homenageado. Hipoteticamente, acredita-se tratar de Sérgio Paranhos Fleury, Delegado de polícia que ficou conhecido por suas ligações com os esquadrões da morte, e a prática de tortura nos anos do Regime Militar. Faleceu em 01 de maio de 1979.

Rua General Sílvio Corrêa de Andrade



Localização

Município: São Paulo/SP

Região Administrativa: Leste

Distrito: São Lucas

Bairro: Vila industrial

Subprefeitura: Vila Prudente

CEP: 03250-010

Personagem

Sívio Corrêa Andrade, general da reserva chefiou o Departamento da Polícia Federal em São Paulo, entre 1968 e 1970. Seu nome consta da lista de torturadores atuantes no período da ditadura Civil Militar Brasileira, atuou na repressão a órgãos de imprensa e artistas.

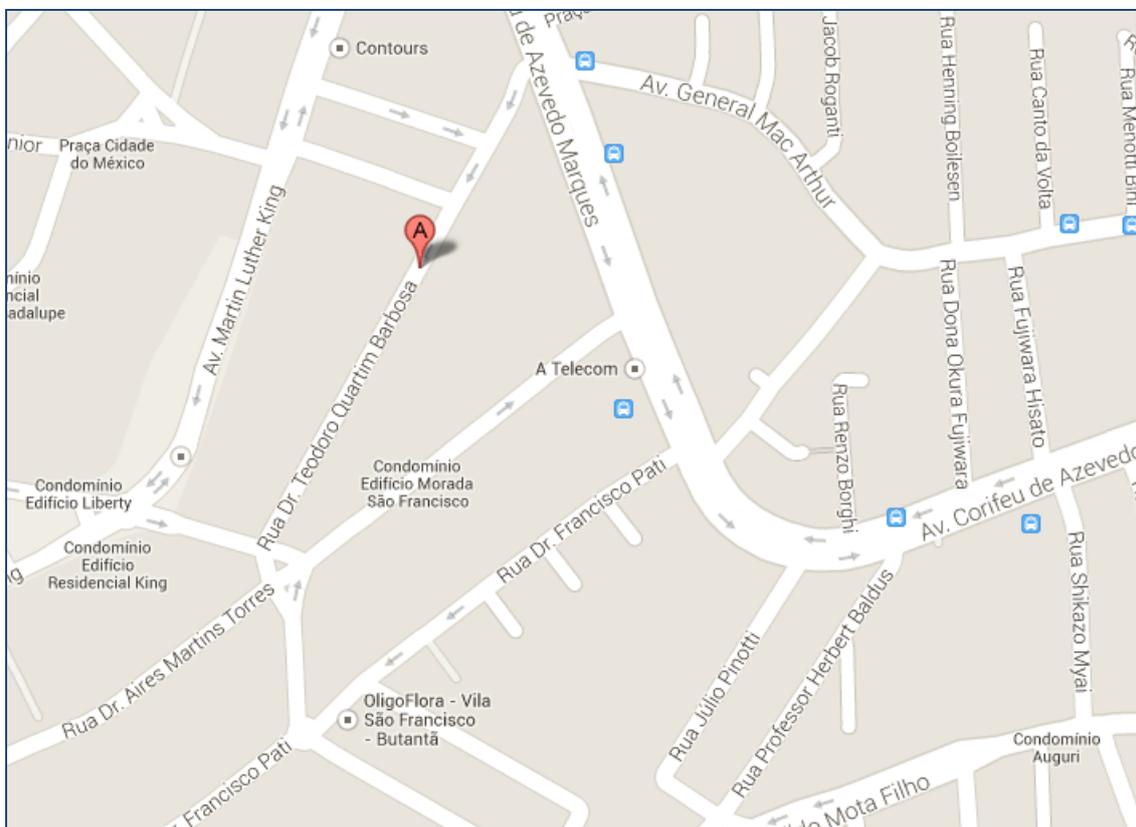
Detalhamento

A Rua General Sívio Correa de Andrade é predominantemente residencial com 66,67% endereços residenciais. Com mais de 6 domicílios, caracteriza-se por 100,00% de domicílios constituído de casas, sobrados ou similares.

Nomeação

Sem registro

Rua Doutor Teodoro Quartim Barbosa



Localização

Município: São Paulo/SP

Região Administrativa: Oeste

Distrito: Butantã

Bairro: Vila São Francisco

Subprefeitura: Butantã

CEP: 05352-050

Personagem

Theodoro Quartim Barbosa nasceu em Itapira, São Paulo, em 12 de janeiro de 1897. Formou-se pela Escola Superior de Agricultura Luís de Queiroz, de Piracicaba, em 1916. Foi também diretor e presidente do Conselho de Administração do Banco do Estado de São Paulo; diretor do Instituto do Café de São Paulo; deputado classista da Assembleia Constituinte; secretário da Fazenda; presidente da Cia Siderúrgica Paulista - COSIPA, presidente da Comissão para acerto de Contas de São Paulo com a União e membro da Comissão de Limites dos Estados de São Paulo e Minas Gerais.

Em São Paulo integrou o grupo de empresários que apoiaram o Golpe de 64 e firmou-se como um dos líderes do complexo empresarial-militar do Ipês-Ibad (Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais – Instituto Brasileiro de Ação Democrática), sendo incumbido de articular e obter adesão de todo o país para a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, sendo um dos homenageados no livro de Ouro dos apoiadores do movimento, caracterizado por uma série de manifestações públicas conservadoras ocorridas entre 19 de março e 8 de junho de 1964 no Brasil em pressão ao Governo de João Goulart e apoio ao Golpe Civil Militar.

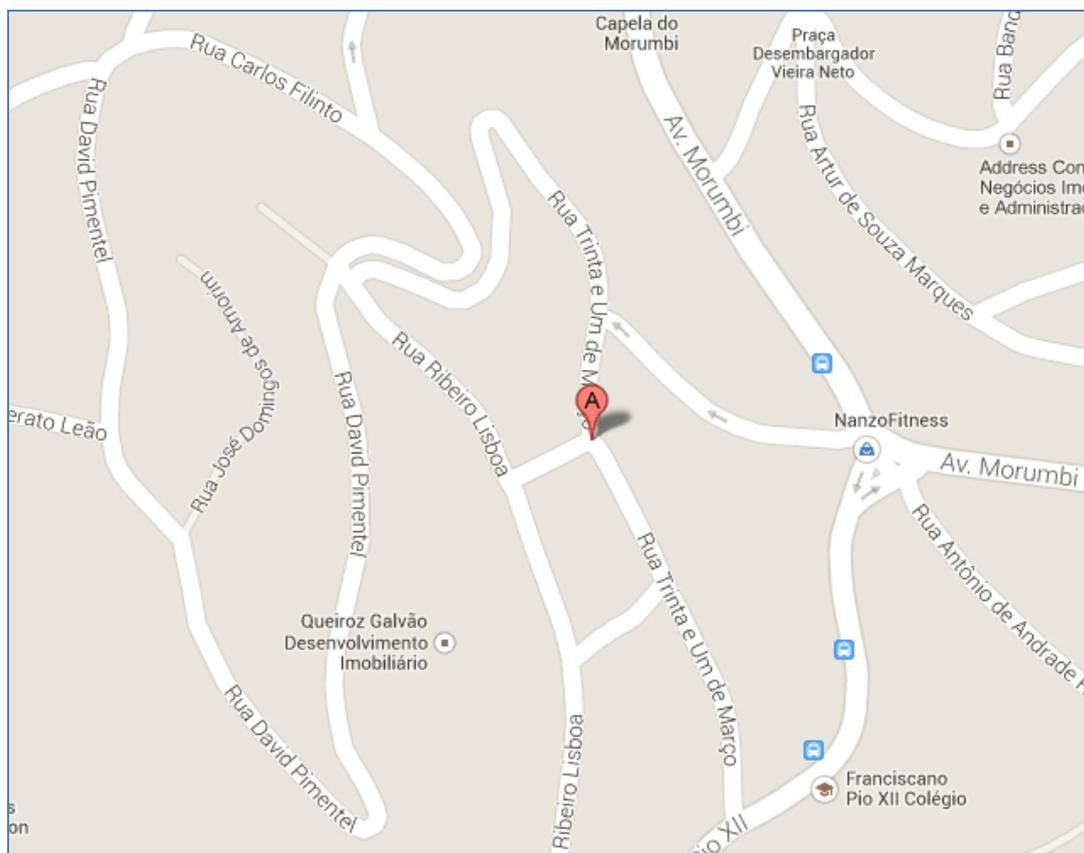
Detalhamento

A Rua Doutor Teodoro Quartim Barbosa é predominantemente residencial com 97,13% endereços residenciais e está localizada no bairro de Vila São Francisco na cidade de São Paulo SP. Com mais de 314 domicílios, caracteriza-se por 13,06% de domicílios constituído de casas, sobrados ou similares e 86,94% de edifícios de apartamentos ou conjuntos residenciais com vários domicílios de famílias distintas.

Nomeação

Sem registro

Rua Trinta e Um de Março



Localização

Município: São Paulo/SP

Região Administrativa: Sul

Distrito: Vila Andrade

Bairro: Morumbi

Subprefeitura: Campo Limpo

CEP: 05657-030

A data

Na madrugada do dia 31 de março de 1964, deu-se início a operação Popeye, a qual consistia na movimentação de tropas comandadas pelo general Olímpio Mourão em direção ao Rio de Janeiro. As tropas partiram de Juiz de Fora (MG) com o apoio do General Luiz Carlos Guedes, comandante do IV Regimento Divisionário, sediado em Belo Horizonte.

Em 31 de março de 1964, o então presidente João Goulart, estava no exercício do poder, não configurando essa data como o marco histórico do fim da democracia no país. O efetivo marco do Golpe é o dia 1º. de abril de 1964, data em que se deu a partida de João Goulart de Brasília, o encerramento do governo democraticamente constituído e a instituição da ditadura civil militar brasileira, que perdurou até 1985.

Militares golpistas e seus apoiadores reconhecem a data de 31 de março de 1965 como sendo a data da “Revolução de 64”, por serem contrários ao movimento ser conhecido como o “Golpe de 1º. de Abril”, dia da mentira.

Detalhamento

A Rua Trinta e Um de Março é predominantemente residencial com 100,00% endereços residenciais. Com mais de 24 domicílios, caracteriza-se por 100,00% de domicílios constituído de casas, sobrados ou similares.

Nomeação do logradouro

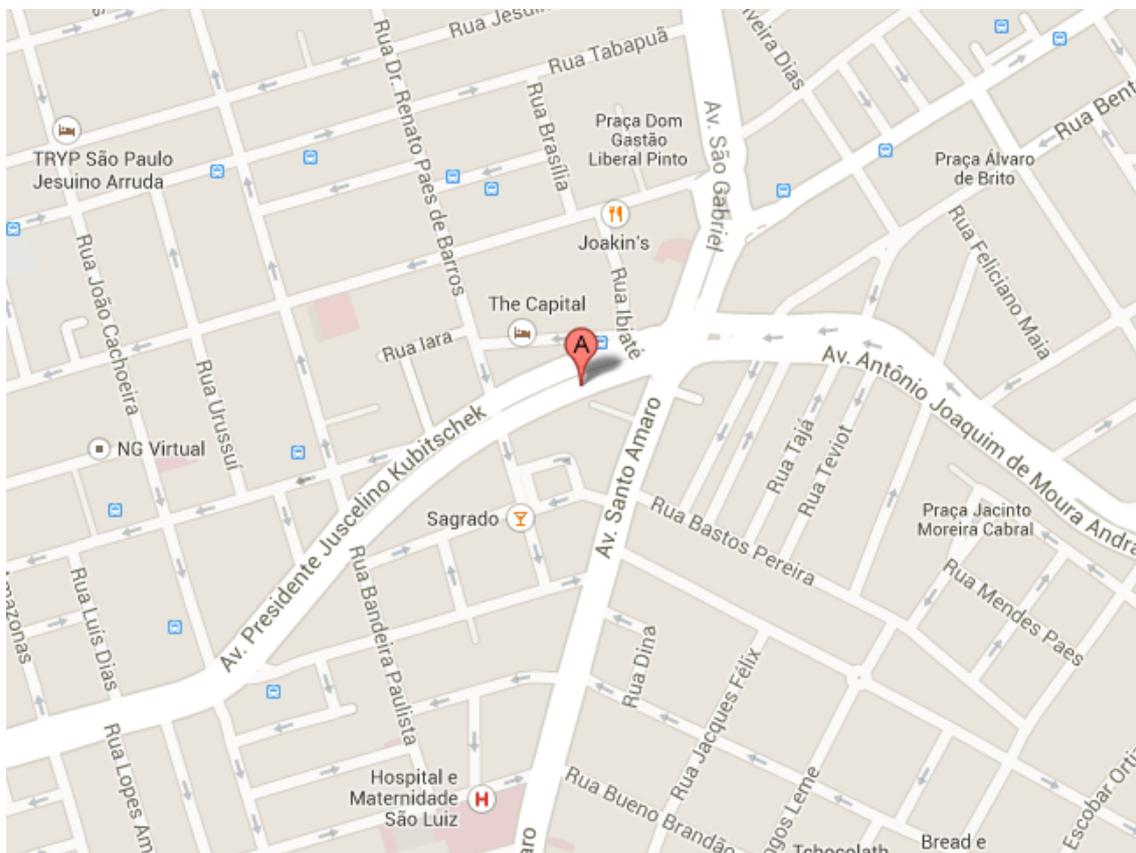
Este logradouro teve seu nome oficializado pelo Decreto nº 7.209, de 05 de outubro de 1967. Isto significa que o registro em no fichário oficial foi realizado próximo a esta data. Na ocasião, dentro do contexto compreendido como Período do Regime Militar, a explicação dada para a escolha da denominação desta rua foi a que segue: “Homenagem à Revolução Redentora de 1964”.

Praças

Praça é o logradouro delimitado por vias de circulação e/ou pelo alinhamento dos imóveis, criado com o intuito de propiciar, em região urbana, espaços abertos, preferencialmente ajardinados e destinados ao lazer e à recreação comunitária.

DECRETO Nº 27.568, DE 22 DE DEZEMBRO DE 1988. DISPÕE SOBRE OFICIALIZAÇÃO, IDENTIFICAÇÃO E EMPLACAMENTO DE LOGRADOUROS E NUMERAÇÃO DE IMÓVEIS, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Praça Alfredo Buzaid



Localização

Município: São Paulo/SP

Região Administrativa: Oeste

Distrito: Itaim Bibi

Bairro: Itaim Bibi

Subprefeitura: Pinheiros

CEP: 04543-012

Personagem

Alfredo Buzaid nasceu em 1915, era paulista de Jabotical. Formou-se na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, da qual foi professor e diretor. A sua vida pública foi marcada pela sua atuação no Ministério da Justiça do Governo Médici, de 1969 a 1974. Buzaid defendeu a censura prévia e o Ato Institucional nº 5 - AI-5. Pertenceu à Academia Paulista de Letras e à Academia Brasileira de Letras Jurídicas. Em 1984 foi nomeado pelo então Presidente da República, João Baptista Figueiredo, ministro do Supremo Tribunal Federal, o que gerou protestos entre os políticos da oposição. Faleceu em 09 de julho de 1991.

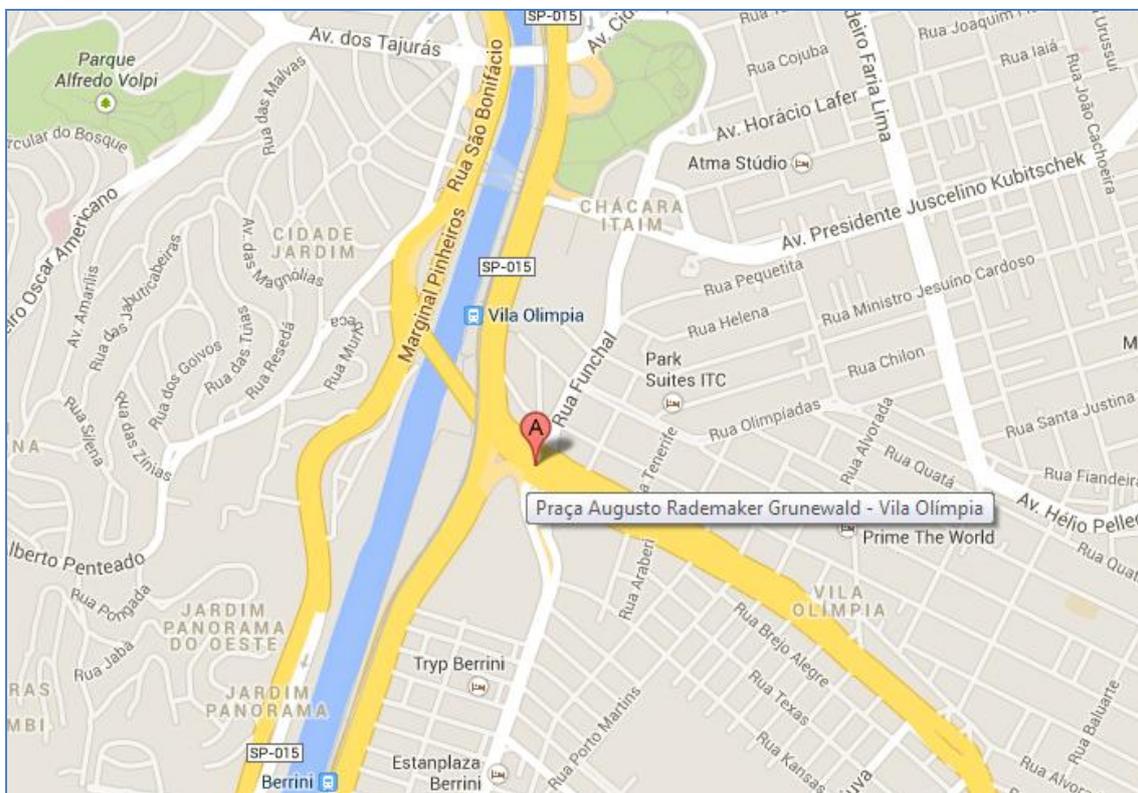
Detalhamento

Sem registro

Nomeação do logradouro

Sem registro

Praça Augusto Rademaker Grunewald



Localização

Município: São Paulo/SP

Região Administrativa: Oeste

Distrito: Itaim Bibi

Bairro: Vila Olímpia

Subprefeitura: Pinheiros

CEP: 04548-060

Personagem

Augusto Hamann Rademaker Grünewald, nasceu no dia 11 de maio de 1905, no Rio de Janeiro, filho de Jorge Cristiano Grünewald e de Ana Guilhermina Hamann Rademaker Grünewald. Era casado com Rute Lair Rist Rademaker, com quem teve cinco filhos.

Militar de alta patente fez seus estudos de especialização nos Estados Unidos e participou da Segunda Guerra Mundial.

Ativo colaborador do golpe militar que depôs o presidente João Goulart em 31 de março de 1964, foi membro do "Conselho Supremo da Revolução" e Ministro da Marinha na segunda passagem de Paschoal Ranieri Mazzilli pela Presidência da República, cargo que exerceu cumulativamente com o de Ministro de Viação e Obras Públicas.

Alinhado aos setores militares que defendiam as medidas autoritárias implantadas pelo novo regime e que eram conhecidos como "linha dura", foi um dos patrocinadores do nome de Costa e Silva à sucessão de Castelo. Em março de 1967, com o início do governo Costa e Silva, reassumiu a pasta da Marinha, sendo que, com o afastamento deste em 31 de agosto de 1969 ascendeu ao poder como integrante da Junta Militar que governou o país até a posse de Emílio Garrastazu Médici em 30 de outubro daquele ano, ocupando o posto de vice-presidente, exercendo-o até 15 de março de 1974.

Faleceu no dia 13 de setembro de 1985, no Rio de Janeiro.

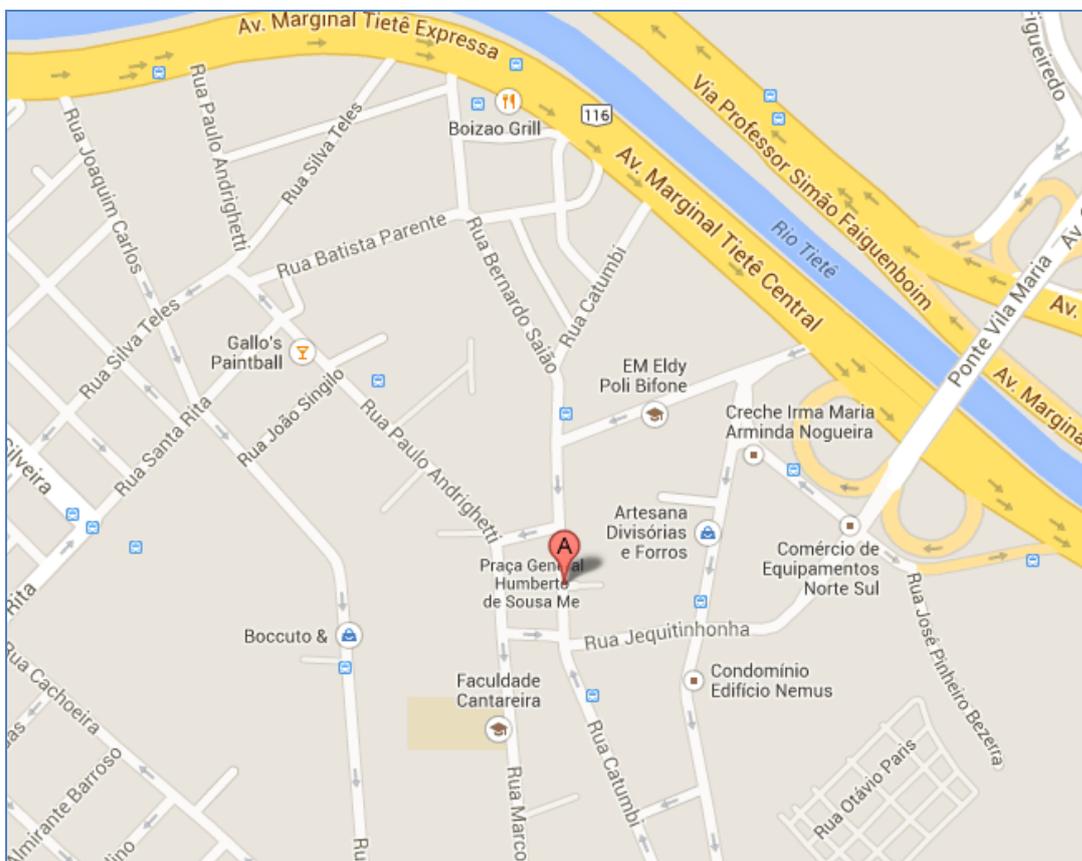
Detalhamento

Sem registro

Nomeação

Esta praça foi denominada através do Decreto nº 23.680 de 06 de Abril de 1987.

Praça General Humberto de Souza Mello



Localização

Município: São Paulo/SP

Região Administrativa: Leste

Distrito: Belém

Bairro: Catumbi

Subprefeitura: Mooca

CEP: 03021-010

Personagem

Humberto de Sousa Melo nasceu em Aracaju no dia 26 de setembro de 1908, filho de João Ferreira de Sousa e de Marcolina Rocha Melo. Foi casado com Marília Bernardes de Sousa Melo, com quem teve duas filhas.

Militar de alta patente, foi nomeado chefe do estado-maior da 6ª RM e participou ativamente da conspiração que culminou no movimento político-militar de 31 de março de 1964, que depôs o presidente João Goulart, entregando o governo a uma junta militar até a posse do general Humberto Castelo Branco no dia 15 de abril. Nesse período, em Salvador, respondeu várias vezes pelo comando interino da região militar.

Nomeado comandante interino da Infantaria Divisionária 6 (ID-6) em julho de 1964, deixou-o para assumir a chefia do departamento de estudos da ESG em maio de 1967. Exerceu esse cargo cumulativamente com o de subdiretor-geral de estudos, tendo como atribuição orientar e coordenar os cursos, objetivando a manutenção da unidade doutrinária no âmbito da escola. Em julho de 1968 dirigiu o curso de atualização doutrinária destinado aos antigos diplomados, iniciativa conjunta da ESG e da Associação de Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG).

Deixou aquelas funções em agosto de 1968, para exercer as de diretor de Ensino de Formação do Exército, tornando-se responsável pelos estabelecimentos de ensino, incluindo todos os colégios militares do país.

Desligou-se da Diretoria de Ensino de Formação do Exército em março de 1969, pouco depois da edição do Ato Institucional nº 5 (AI-5), para assumir, por designação do presidente da República marechal Artur da Costa e Silva, a chefia da Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar criada em fevereiro de 1969. Ao extinguir-se a comissão, Sousa Melo passou a exercer a vice-chefia do Departamento de Ensino e Pesquisa em fevereiro de 1970. Promovido a general de exército em novembro do mesmo ano, assumiu, em janeiro de 1971, o comando do II Exército, sediado em São Paulo.

Na capital paulista contando com a organização do Departamento de Operações Internas — Centro de Operações para a Defesa Interna (DOI-CODI), órgão de segurança interna, o II Exército, na chamada Operação Bandeirantes (Oban), levou a cabo o combate às organizações de esquerda que atuavam na capital. Durante os três anos em que permaneceu nesse comando — Sousa Melo, de todos os comandantes dos quatro exércitos, foi o que se manteve por mais tempo no comando de uma só unidade durante o governo Médici — pronunciou frequentes discursos nos quais demonstrava sua constante preocupação com a subversão, cujas “formas sub-reptícias”, em sua opinião, seriam tão perigosas quanto os atos de terrorismo. Nesse período dedicou-se também à reestruturação administrativa e ao reequipamento da tropa.

Em 2 de janeiro de 1974, por decreto do presidente Médici, foi nomeado chefe do Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA),

Amigo de Plínio Correia de Oliveira, presidente da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP), organização tradicionalista católica, inaugurou, em outubro de 1974, o auditório da TFP em São Paulo. Faleceu no Rio de Janeiro em 22 de dezembro de 1974.

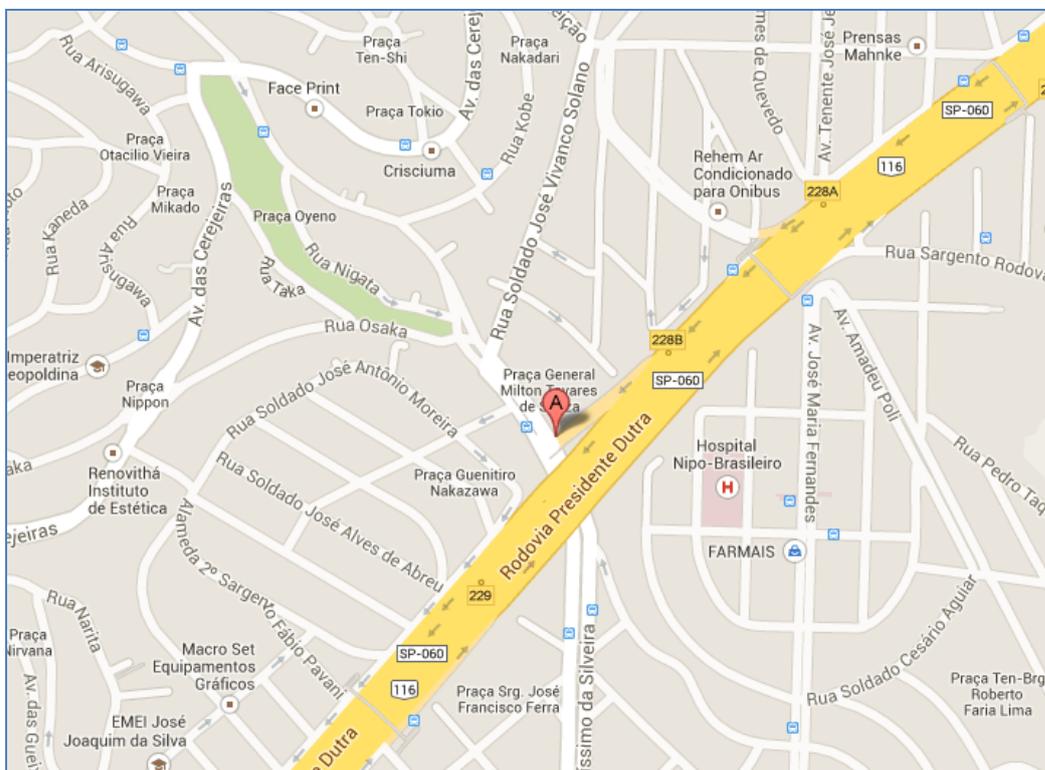
Detalhamento

A Praça General Humberto Souza Mello apresenta mais de 33 domicílios e caracteriza-se por 100,00% de domicílios constituído de casas, sobrados ou similares.

Nomeação

Sem registro

Praça General Milton Tavares de Souza



Localização

Município: São Paulo/SP

Região Administrativa: Norte

Distrito: Vila Maria

Bairro: Parque Novo Mundo

Subprefeitura: Vila Maria

CEP: 02144-090

Personagem

Milton Tavares de Souza, nasceu em Niterói, então capital do estado do Rio de Janeiro, no dia 17 de fevereiro de 1917. Era casado com Zilmar Guimarães de Sousa, com quem teve três filhos.

Militar de alta patente foi combatente na Segunda Guerra Mundial e quando foi deflagrado quando foi deflagrado o movimento político-militar de 31 de março de 1964 servia no Estado-Maior do Exército (EME), um dos centros da conspiração contra o governo de João Goulart. Pouco tempo depois, em agosto desse mesmo ano, foi promovido a coronel e, nesse posto, assumiu o comando do 3º Regimento de Infantaria (RI) em São Gonçalo (RJ).

Promovido a general de brigada em novembro de 1969, no início do governo do general Emílio Médici, assumiu em seguida a chefia do Centro de Informações do Exército (CIEEx), cargo que acumulou a partir de 1970 com o de oficial de gabinete do ministro do Exército, na época o general Orlando Geisel.

Foi diretor do Centro de Informações do Exército durante o governo Médici. Nessa função, foi responsável pela política de eliminação física dos inimigos do regime^[1]. Foi ainda responsável em 1969 pela organização dos DOI-CODI em todo o Brasil e das operações Bandeirantes e Marajoara, que prepararam o terreno para os desmantelamento da Guerrilha do Araguaia.

Em abril de 1980 comandou as operações policiais de repressão à greve dos metalúrgicos do ABC paulista e, por ocasião da prisão de dirigentes sindicais envolvidos no episódio. Ainda em meados de 1980, foi acusado de estar envolvido nos atentados terroristas de direita desencadeados a partir de janeiro daquele ano.

Faleceu em São Paulo, no exercício de suas funções como comandante do II Exército, no dia 21 de junho de 1981.

No ano de sua morte, o trecho da rodovia SP-332 que vai de Campinas a Conchal recebeu seu nome através do Decreto estadual 17.328/1981 , denominação removida quase três décadas depois pela Lei estadual 14.115/2010.

Na cidade de São Paulo o viaduto no Distrito da Penha recebeu seu nome por meio do Decreto nº18.170 de 02 de setembro de 1982, o qual foi revogado passando o Viaduto a denominar-se Domingos Franciulli Netto.

Detalhamento

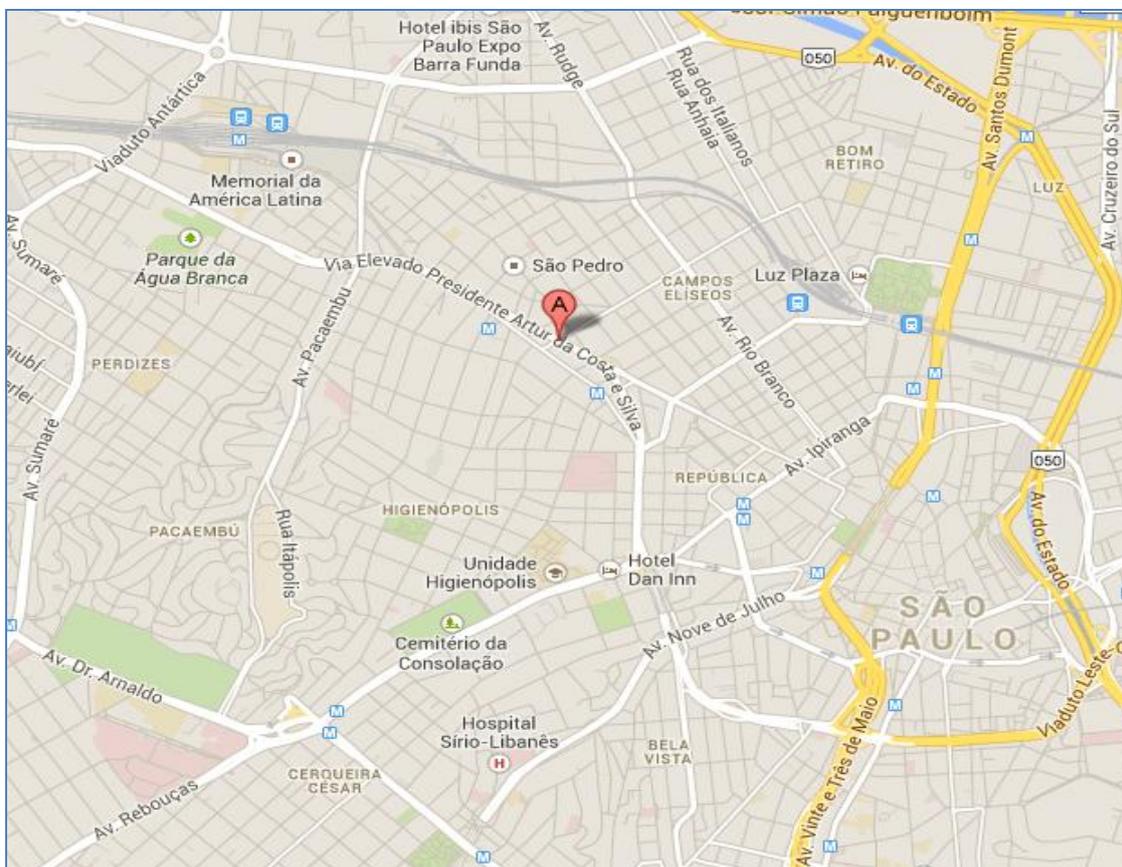
Sem registro

Nomeação

O logradouro era conhecido anteriormente como Parque 3 Nome e a nova nomenclatura foi oficializada pelo Decreto nº18.170 de 02 de setembro de 1982.

Elevados Viadutos

Elevado Presidente Artur da Costa e Silva



Localização

Município: São Paulo/SP

Região Administrativa: Oeste

Distrito: Barra Funda

Bairro: Barra Funda

Subprefeitura: Lapa

CEP: sem registro

Personagem

Artur da Costa e Silva nasceu em Taquari (RS) no dia 3 de outubro de 1899, filho de Aleixo Rocha da Silva e de Almerinda Mesquita da Costa e Silva. Ao ingressar no Exército, declarou ter nascido em 1902, ano que adotou a partir de então como de seu nascimento. Foi casado com Iolanda da Costa e Silva, com quem teve um filho, o coronel Alcio Barbosa da Costa e Silva.

Militar de alta patente no período anterior ao Golpe de 64 atuou na repressão a manifestações populares tendo proibido manifestações na Paraíba em repúdio ao assassinato do presidente da Liga Camponesa de Sapé, João Pedro Teixeira. Alguns dias depois viajou ao Rio de Janeiro, especialmente para entregar ao ministro da Guerra, general Amauri Kruel, um relatório denunciando a agitação política que, no seu entender, as forças de esquerda promoviam no Nordeste.

Articulador do movimento que resultou no Golpe de 1964 manteve contatos regulares com o general Castelo Branco, chefe do Estado-Maior do Exército (EME), juntamente com outros oficiais de alta patente, a fim de formar um polo conspirativo no então estado da Guanabara. Em fevereiro de 1964, Costa e Silva viajou a São Paulo, incumbido de aproximar o governador Ademar de Barros, também envolvido na conspiração, do novo comandante do II Exército, general Amauri Kruel, o que garantiria a adesão de expressivas forças políticas e da guarnição militar paulista ao plano de deposição de João Goulart.

Sucessor de Castelo Branco governou o país de 15 de março de 1967 a 31 de agosto de 1969, período no qual teve início a fase mais dura e brutal do regime ditatorial militar. Sob o seu governo foi promulgado o Ato Institucional no.-5, que lhe deu poderes para fechar o Congresso Nacional, cassar políticos e institucionalizar a repressão, a qual ocorreu por meios legais e ilegais, como torturas contra opositores à ditadura. Morreu no Rio de Janeiro, no dia 17 de dezembro de 1969.

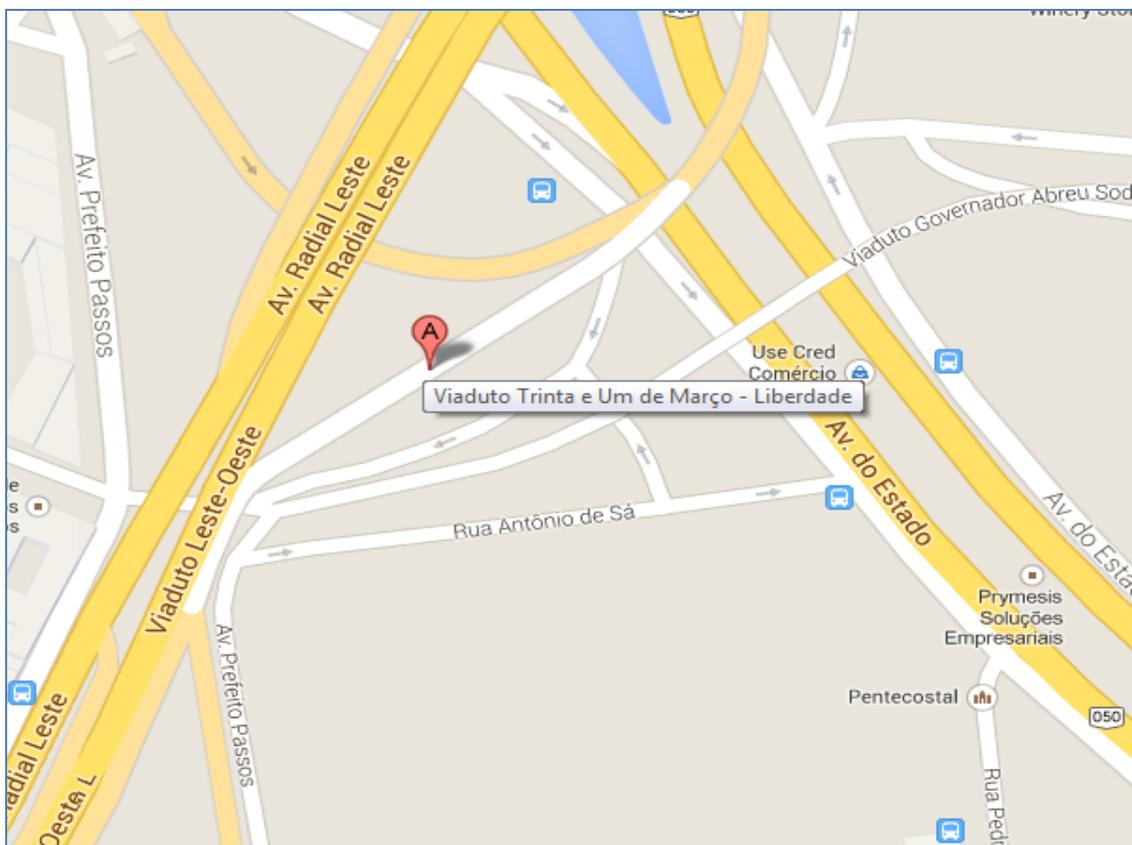
Detalhamento

A Via Elevada, inaugurada em 24 de Janeiro de 1971, tem quatro quilômetros de extensão por 16,70 de largura e liga a praça Roosevelt ao largo Padre Péricles. Custou na época cerca de 40 milhões de cruzeiros. Para entrada e saída da pista elevada existem rampas: na praça Roosevelt, de 35 metros de comprimento, na rua Sebastião Pereira, de 180 metros, na rua Ana Cintra, de 200 metros, na alameda Glete, de 220 metros, no largo Padre Péricles, de 85 metros, a Oeste da Consolação, de 100 metros e a Leste, de 85 metros. Equipes totalizando 3.100 homens trabalharam 24 horas diárias durante 420 dias nesta obra que consumiu material suficiente para a construção de 30 prédios residenciais de 20 andares, com 500 metros quadrados de área por andar.

Nomeação

Via Elevada Presidente Arthur da Costa e Silva. De acordo com o Decreto nº 8.574, de 19 de dezembro de 1969, as motivações apresentadas pelo Poder Público para homenagear o presidente Arthur da Costa e Silva, falecido no mesmo ano, dentro do período compreendido como do Regime Militar, são as que seguem: "Considerando que, ao poder público compete, dentre outras a iniciativa de homenagear brasileiros que se tenham distinguido em seus relevantes serviços a Pátria, constituindo, assim, exemplo as gerações futuras; considerando que o eminente Marechal Arthur da Costa e Silva, especialmente no exercício da Suprema Magistratura do País, dignificou o Brasil como cidadão, militar e homem público e que, em várias oportunidades, exerceu as diversas funções de sua edificante e operosa existência em todas as circunstâncias". "Sua excelência demonstrou grande afeição, simpatia e entusiasmo pelo pioneirismo e labor dinâmico de São Paulo. Nasceu em 1902 e faleceu em 1969. Então o presidente é digno de tal homenagem".

Viaduto Trinta e um de março



Localização

Município: São Paulo/SP

Região Administrativa: Centro

Distrito: Liberdade

Bairro: Liberdade

Subprefeitura: Sé

CEP: sem registro

A data

Na madrugada do dia 31 de março de 1964, deu-se início a operação Popeye, a qual consistia na movimentação de tropas comandadas pelo general Olímpio Mourão em direção ao Rio de Janeiro. As tropas partiram de Juiz de Fora (MG) com o apoio do General Luiz Carlos Guedes, comandante do IV Regimento Divisionário, sediado em Belo Horizonte.

Em 31 de março de 1964, o então presidente João Goulart, estava no exercício do poder, não configurando essa data como o marco histórico do fim da democracia no país. O efetivo marco do Golpe é o dia 1º. de abril de 1964, data em que se deu a partida de João Goulart de Brasília, o encerramento do governo democraticamente constituído e a instituição da ditadura civil militar brasileira, que perdurou até 1985.

Militares golpistas e seus apoiadores reconhecem a data de 31 de março de 1965 como sendo a data da “Revolução de 64”, por serem contrários ao movimento ser conhecido como o “Golpe de 1º. de Abril”, dia da mentira

Detalhamento

Este viaduto começa na Av. Rangel Pestana, na altura da Rua Frederico Alvarenga, passa sobre o Tamandateí, onde se subdivide, tomando duas direções: uma faixa para a Rangel Pestana, na altura da Rua Capitão Faustino e outra se ligando a Rua da Figueira. Foi inaugurado em 19 de dezembro de 1969. Prefeito: Paulo Salim Maluf

Nomeação

As justificativas para esta denominação estão estampadas no Decreto nº 8.571, de 16 de dezembro de 1969 e refletem a ideologia de ocupantes de cargos do Executivo no período do Regime Militar. Neste caso, as considerações são do prefeito na ocasião, Paulo Salim Maluf, conforme segue: "Considerando que a data de 31 de Março de 1964 é o marco histórico do maior movimento idealista e patriótico do Brasil; considerando que a mulher brasileira, as forças armadas e a maioria absoluta do povo, irmanaram-se

para livrar o País da subversão e corrupção; considerando que 31 de Março, dentre os inúmeros acontecimentos gloriosos do passado, simboliza o mais belo movimento cívico para a redenção da família brasileira". Da placa deverão constar os seguintes dizeres: "VIADUTO 31 DE MARÇO - DATA DA GLORIOSA REVOLUÇÃO 1964".

Relação de logradouros que contenham ou veiculem nome de pessoas que tenham sofrido crimes de lesa-humanidade ou violações aos direitos humanos durante a ditadura civil militar no município de São Paulo.

1	Nome	ALBERI VIEIRA DOS SANTOS
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Alberi Vieira dos Santos
	CEP	02281-216
2	Nome	ALBERTINO JOSÉ DE OLIVEIRA
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Albertino José de Oliveira
	CEP	02281-250
3	Nome	ALEXANDRE VANUCCHI LEME
	Tipo	Rua
	Região	Leste
	Administrativa	
	Distrito	Iguatemi
	Bairro	Jardim Alto Alegre
	Logradouro	Rua Alexandre Vanucchi Leme
	CEP	08381-630
4	Nome	ALEXANDRE VANUCCHI LEME
	Tipo	Praça
	Região	Sul
	Administrativa	
	Distrito	Campo Limpo
	Bairro	Jardim Catanduva
	Logradouro	Praça Alexandre Vanucchi Leme
	CEP	05767-540
5	Nome	ALFEU DE ALCÂNTARA MONTEIRO
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Alfeu de Alcântara Monteiro
	CEP	02281-200

6	Nome	ALUÍZIO PALHANO PEDREIRA FERREIRA
	Tipo	Rua
	Região Administrativa	Sul
	Distrito	Grajaú
	Bairro	Jardim Toca
	Logradouro	Rua Aluísio Palhano Pedreira Ferreira
	CEP	04848-240
7	Nome	ANA ROSA KUCINSKI SILVA
	Tipo	Rua
	Região Administrativa	Sul
	Distrito	Grajaú
	Bairro	jardim Toca
	Logradouro	Rua Ana Rosa Kucinski Silva
	CEP	04848-210
8	Nome	ÂNGELO ARROYO
	Tipo	Travessa
	Região Administrativa	Norte
	Distrito	Penha
	Bairro	Vila Feliz
	Logradouro	Travessa Ângelo Arroyo
	CEP	03616-200
10	Nome	ANTONIO BENETAZZO
	Tipo	Praça
	Região Administrativa	Centro
	Distrito	Bela Vista
	Bairro	Bela Vista
	Logradouro	Praça Antonio Benetazzo
	CEP	sem registro
11	Nome	ANTÔNIO CARLOS SILVEIRA ALVES
	Tipo	Rua
	Região Administrativa	Norte
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Antônio Carlos Silveira Alves
	CEP	02281-248
12	Nome	ANTÔNIO DE PÁDUA COSTA
	Tipo	Rua
	Região Administrativa	sul
	Distrito	Parelheiros
	Bairro	Cidade Nova América

	Logradouro	Rua Antônio de Pádua Costa
	CEP	04897-430
13	Nome	ANTÔNIO DOS TRÊS REIS OLIVEIRA
	Tipo	Rua
	Região	Sul
	Administrativa	
	Distrito	Grajaú
	Bairro	Jardim Toca
	Logradouro	Rua Antônio dos Três Reis Oliveira
	CEP	04848-230
14	Nome	ANTÔNIO GUILHERME RIBEIRO RIBAS
	Tipo	Rua
	Região	Sul
	Administrativa	
	Distrito	Cidade Dutra
	Bairro	Jardim Ganhembu
	Logradouro	Rua Antônio Guilherme Ribeiro Ribas
	CEP	04814-580
15	Nome	ANTÔNIO SÉRGIO DE MATOS
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Antônio Sérgio de Matos
	CEP	02281-203
17	Nome	ARI DA ROCHA MIRANDA
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Ari da Rocha Miranda
	CEP	02281-190
18	Nome	ARMANDO TEIXEIRA FRUTUOSO
	Tipo	Rua
	Região	sul
	Administrativa	
	Distrito	Parelheiros
	Bairro	Cidade Nova América
	Logradouro	Rua Armando Teixeira Frutuoso
	CEP	04897-420

19	Nome	AURORA MARIA NASCIMENTO FURTADO
	Tipo	Rua
	Região Administrativa	Norte
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Aurora Maria Nascimento Furtado
	CEP	02281-217
20	Nome	AURORA MARIA NASCIMENTO FURTADO
	Tipo	Rua
	Região Administrativa	Norte
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Aurora Maria Nascimento Furtado
	CEP	02281-217
21	Nome	AYLTON ADALBERTO MORTATI
	Tipo	Rua
	Região Administrativa	Sul
	Distrito	Grajaú
	Bairro	Jardim Toca
	Logradouro	Rua Aylton Adalberto Mortati
	CEP	04848-250
22	Nome	BERNARDINO SARAIVA
	Tipo	Rua
	Região Administrativa	Norte
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Bernardino Saraiva
	CEP	02281-218
23	Nome	CARLOS MARIGHELLA
	Tipo	Rua
	Região Administrativa	Norte
	Distrito	Brasilândia
	Bairro	Vila Palmares
	Logradouro	Rua Carlos Marighella
	CEP	05273-040

24	Nome	CARLOS MARIGHELLA
	Tipo	Rua
	Região Administrativa	Norte
	Distrito	Brasilândia
	Bairro	Jardim Elisa Maria
	Logradouro	Rua Carlos Marighella
	CEP	02875-000
25	Nome	DÊNIS CASEMIRO
	Tipo	Rua
	Região Administrativa	Leste
	Distrito	Agua Rasa
	Bairro	Vila Rio Branco
	Logradouro	Rua Denis Casemiro
	CEP	03875-020
26	Nome	DERMEVAL DA SILVA PEREIRA
	Tipo	Rua
	Região Administrativa	sul
	Distrito	Parelheiros
	Bairro	Cidade Nova América
	Logradouro	Rua Dermeval da Silva Pereira
	CEP	04897-010
27	Nome	DEVANIR JOSÉ DE CARVALHO
	Tipo	Rua
	Região Administrativa	Norte
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Devanir José de Carvalho
	CEP	03875-020
28	Nome	DIMAS ANTÔNIO CASEMIRO
	Tipo	Rua
	Região Administrativa	Leste
	Distrito	Vila Prudente
	Bairro	Vila Industrial
	Logradouro	Rua Dimas Antônio Casemiro
	CEP	03251-240
29	Nome	DIÓGENES DE ARRUDA CÂMARA
	Tipo	Travessa
	Região Administrativa	Leste
	Distrito	Sapopemba
	Bairro	Recanto Verde do Sol
	Logradouro	Travessa Diógenes de Arruda Câmara

	CEP	08381-890
30	Nome	EDGAR DE AQUINO DUARTE
	Tipo	Rua
	Região	Sul
	Administrativa	
	Distrito	Cidade Dutra
	Bairro	Jardim Ganhembu
	Logradouro	Rua Edgar Aquino Duarte
	CEP	04814-370
31	Nome	EDMUR PÉRICLES CAMARGO
	Tipo	Rua
	Região	Sul
	Administrativa	
	Distrito	Cidade Dutra
	Bairro	Jardim Ganhembu
	Logradouro	Rua Edmur Péricles Camargo
	CEP	04814-380
32	Nome	EDUARDO COLLIER FILHO
	Tipo	Rua
	Região	sul
	Administrativa	
	Distrito	Parelheiros
	Bairro	Cidade Nova América
	Logradouro	Rua Eduardo Collier Filho
	CEP	04897-360
33	Nome	ELMO CORREA
	Tipo	Rua
	Região	sul
	Administrativa	
	Distrito	Parelheiros
	Bairro	Cidade Nova América
	Logradouro	Rua Elmo Correa
	CEP	04897-290
34	Nome	ELSON COSTA
	Tipo	Rua
	Região	sul
	Administrativa	
	Distrito	Grajaú
	Bairro	Jardim Toca
	Logradouro	Rua Elson Costa
	CEP	04848-260
35	Nome	EREMIAS DELIZOIKOV
	Tipo	Rua
	Região	Leste
	Administrativa	
	Distrito	Vila Jacuí
	Bairro	Jardim Pedro José

	Logradouro	Rua Eremias Delizoicov
	CEP	08061-115
36	Nome	FÉLIX ESCOBAR
	Tipo	Rua
	Região	
	Administrativa	sul
	Distrito	Parelheiros
	Bairro	Cidade Nova América
	Logradouro	Rua Félix Escobar
	CEP	04897-300
37	Nome	FERNANDO AUGUSTO VALENTE DA FONSECA
	Tipo	Rua
	Região	
	Administrativa	Norte
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Fernando Augusto da Fonseca
	CEP	02281-249
38	Nome	FLÁVIO DE CARVALHO MOLINA
	Tipo	Rua
	Região	
	Administrativa	Norte
	Distrito	Mandaqui
	Bairro	Parque Mandaqui
	Logradouro	Rua Flávio de Carvalho Molina
	CEP	02422-030
39	Nome	FRANCISCO JOSÉ DE OLIVEIRA
	Tipo	Rua
	Região	
	Administrativa	Sul
	Distrito	Capela do Socorro
	Bairro	Socorro
	Logradouro	Rua Militante Francisco José de Oliveira
	CEP	sem registro
40	Nome	FREDERICO EDUARDO MAYR
	Tipo	Rua
	Região	
	Administrativa	norte
	Distrito	Casa Verde
	Bairro	Casa Verde Alta
	Logradouro	Rua Frederico Eduardo Mayr
	CEP	02564-030

41	Nome	FREDERICO EDUARDO MAYR
	Tipo	Viaduto
	Região	sul
	Administrativa	
	Distrito	M'Boi Mirim
	Bairro	Jardim São Luís
	Logradouro	Viaduto Frederico Eduardo Mayr
	CEP	05802-150
42	Nome	GELSON REICHER
	Tipo	Praça
	Região	Sul
	Administrativa	
	Distrito	Vila Mariana
	Bairro	Jardim da Glória
	Logradouro	Praça Gelson Reicher
	CEP	01545-100
43	Nome	GRENALDO DE JESUS DA SILVA
	Tipo	Rua
	Região	Leste
	Administrativa	
	Distrito	São Mateus
	Bairro	Vila Ema
	Logradouro	Rua Grenaldo de Jesus da Silva
	CEP	03283-180
44	Nome	HELBER JOSÉ GOMES GOULART
	Tipo	Rua
	Região	sul
	Administrativa	
	Distrito	Parelheiros
	Bairro	Cidade Nova América
	Logradouro	Rua Helber José Gomes Goulart
	CEP	04897-400
45	Nome	HELBER JOSÉ GOMES GOULART
	Tipo	Rua
	Região	sul
	Administrativa	
	Distrito	Parelheiros
	Bairro	Cidade Nova América
	Logradouro	Rua Helber José Gomes Goulart
	CEP	04897-400
46	Nome	HELENIRA REZENDE DE SOUZA NAZARETH
	Tipo	Rua
	Região	sul
	Administrativa	
	Distrito	Parelheiros
	Bairro	Cidade Nova América

	Logradouro	Rua Helenira Rezende de Souza Nazareth
	CEP	04897-310
47	Nome	HÉLIO LUIZ NASCIEMNTO DE MAGALHÃES
	Tipo	Rua
	Região	sul
	Administrativa	
	Distrito	Parelheiros
	Bairro	Cidade Nova América
	Logradouro	Rua Hélio Luiz Nascimento de Magalhães
	CEP	04897-330
48	Nome	HIRAN DE LIMA PEREIRA
	Tipo	Rua
	Região	Sul
	Administrativa	
	Distrito	Grajaú
	Bairro	Jardim Toca
	Logradouro	Rua Hiran de Lima Pereira
	CEP	04848-270
49	Nome	HIROAKI TORIGOI
	Tipo	Rua
	Região	Leste
	Administrativa	
	Distrito	São Miguel
	Bairro	Vila Progresso
	Logradouro	Rua Hiroaki Torigoi
	CEP	08240-585
50	Nome	IEDA SANTOS DELGADO
	Tipo	Rua
	Região	Sul
	Administrativa	
	Distrito	Grajaú
	Bairro	Jardim Toca
	Logradouro	Rua Ieda Santos Delgado
	CEP	04848-290
51	Nome	ISIS DIAS DE OLIVEIRA
	Tipo	Praça
	Região	Oete
	Administrativa	
	Distrito	Lapa
	Bairro	Lapa
	Logradouro	Praça Isis Dias de Oliveira
	CEP	05076-015

52	Nome	ISMAEL SILVA DE JESUS
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Ismael de Jesus Silva
	CEP	02281-204
53	Nome	ISSAMI NAKAMURA OKANO
	Tipo	Rua
	Região	sul
	Administrativa	
	Distrito	Parelheiros
	Bairro	Cidade Nova América
	Logradouro	Rua Issami Nakamura Okano
	CEP	04897-280
54	Nome	ITAIR JOSÉ VELOSO
	Tipo	Rua
	Região	sul
	Administrativa	
	Distrito	Parelheiros
	Bairro	Cidade Nova América
	Logradouro	Rua Itair José Veloso
	CEP	04897-260
55	Nome	IVAN ROCHA AGUIAR
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Ivan Rocha Aguiar
	CEP	02281-220
56	Nome	JAIME PETIT DA SILVA
	Tipo	Rua
	Região	sul
	Administrativa	
	Distrito	Parelheiros
	Bairro	Cidade Nova América
	Logradouro	Rua Jaime Petit da Silva
	CEP	04897-230
57	Nome	JANE MARRONI BARROSO
	Tipo	Rua
	Região	sul
	Administrativa	
	Distrito	Parelheiros
	Bairro	Cidade Nova América
	Logradouro	Rua Jane Marroni Barroso

	CEP	04897-240
58	Nome	JANE VANINE CAPOZI
	Tipo	Rua
	Região	sul
	Administrativa	
	Distrito	Parelheiros
	Bairro	Cidade Nova América
	Logradouro	Rua Jane Vanine Capozi
	CEP	04897-340
59	Nome	JAYME AMORIM MIRANDA
	Tipo	Rua
	Região	sul
	Administrativa	
	Distrito	Parelheiros
	Bairro	Cidade Nova América
	Logradouro	Rua Jaime Amorim Miranda
	CEP	04897-250
60	Nome	JEOVA ASSIS GOMES
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Jeova de Assis Gomes
	CEP	02281-223
61	Nome	JOÃO CARLOS CAVALCANTI REIS
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçana
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua João Carlos Cavalcanti Reis
	CEP	02281-206
62	Nome	JOÃO LUCAS ALVES
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua João Lucas Alves
	CEP	02281-225
63	Nome	JOÃO MASSENA MELO
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Parelheiros
	Bairro	Cidade Nova América

	Logradouro	Rua João Massena Melo
	CEP	04897-390
64	Nome	JOÃO MENDES ARAÚJO
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua João Mendes Araújo
	CEP	02281-227
65	Nome	JOAQUIM CÂMARA FERREIRA
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Brasilândia
	Bairro	Parque Tietê
	Logradouro	Rua Joaquim Câmara Ferreira
	CEP	02870-190
66	Nome	JOSE CARLOS GUIMARÃES
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua José Carlos Guimarães
	CEP	02281-226
67	Nome	JOSÉ CARLOS GUIMARÃES
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçana
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua José Carlos Guimaraes
	CEP	02281-226
68	Nome	JOSÉ FERREIRA DE ALMEIDA
	Tipo	Rua
	Região	Sul
	Administrativa	
	Distrito	Cursino
	Bairro	Vila Moraes
	Logradouro	Rua Tenente José Ferreira de Almeida
	CEP	04167-060
69	Nome	JOSÉ LAVECHIA
	Tipo	Rua
	Região	oeste
	Administrativa	
	Distrito	Raposo Tavares

	Bairro	Jardim Raposo Tavares
	Logradouro	Rua José Lavechia
	CEP	05563-070
70	Nome	JOSÉ MARIA FERREIRA ARAÚJO
	Tipo	Rua
	Região Administrativa	Norte
	Distrito	Mandaqui
	Bairro	Vila Aurora
	Logradouro	Rua José Maria Ferreira de Araújo
	CEP	02410-020
71	Nome	JOSE MILTON BARBOSA
	Tipo	Rua
	Região Administrativa	Norte
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua José Milton Barbosa
	CEP	02281-214
72	Nome	JOSÉ MILTON BARBOSA
	Tipo	Rua
	Região Administrativa	Norte
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua José Milton Barbosa
	CEP	02281-214
73	Nome	JOSÉ MONTENEGRO DE LIMA
	Tipo	Rua
	Região Administrativa	Sul
	Distrito	Grajaú
	Bairro	Colonia
	Logradouro	Rua José Montenegro de Lima
	CEP	04875-155
74	Nome	JOSE ROBERTO ARANTES DE ALMEIDA
	Tipo	Rua
	Região Administrativa	Norte
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua José Roberto Arantes de Almeida
	CEP	02281-224

75	Nome	JOSÉ ROBERTO ARANTES DE ALMEIDA
	Tipo	Rua
	Região Administrativa	Norte
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua José Roberto Arantes de Almeida
	CEP	02281-224
76	Nome	LOURDES MARIA WANDERLEY PONTES
	Tipo	Rua
	Região Administrativa	Norte
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Lourdes Maria Wanderley Pontes
	CEP	02281-228
77	Nome	LUÍS ALMEIDA ARAÚJO
	Tipo	Rua
	Região Administrativa	Oeste
	Distrito	Jaguaré
	Bairro	Vila Lageado
	Logradouro	Rua Luís Almeida Araújo
	CEP	05328-097
78	Nome	LUÍZ EURICO TEJERA LISBÔA
	Tipo	Rua
	Região Administrativa	Sul
	Distrito	Cidade Dutra
	Bairro	Jardim Ganhembu
	Logradouro	Rua Luís Eurico Tejera Lisboa
	CEP	04814-500
79	Nome	LUIZ IGNÁCIO MARANHÃO FILHO
	Tipo	Rua
	Região Administrativa	Norte
	Distrito	Parelheiros
	Bairro	Cidade Nova América
	Logradouro	Rua Luis inácio Maranh
	CEP	04897-380
80	Nome	MANOEL FIEL FILHO
	Tipo	Rua
	Região Administrativa	Oeste
	Distrito	São Domingos

	Bairro	Vila dos Palmares
	Logradouro	Rua Manoel Fiel Filho
	CEP	05273-160
81	Nome	MANOEL JOSÉ NURCHIS
	Tipo	Rua
	Região	Sul
	Administrativa	
	Distrito	Cidade Dutra
	Bairro	Jardim Ganhembu
	Logradouro	Rua Manoel
	CEP	04814-510
82	Nome	MANOEL LISBOA DE MOURA
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Manoel Lisboa de Moura
	CEP	02281-257
83	Nome	MANOEL RAIMUNDO SOARES
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Manoel Raimundo Soares
	CEP	02281-234
84	Nome	MÁRCIO BECK MACHADO
	Tipo	Rua
	Região	Leste
	Administrativa	
	Distrito	Cidade Tiradentes
	Bairro	Cidade Tiradentes
	Logradouro	Rua Márcio Beck Machado
	CEP	0485-455
85	Nome	MARCO ANTÔNIO DA SILVA LIMA
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Marco Antônio da Silva Lima
	CEP	02281-255

86	Nome	MARILENE VILAS-BOAS PINTO
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Marilene Vilas-Boas Pinto
	CEP	02281-230
87	Nome	MÁRIO DE SOUZA PRATA
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Mário de Souza Prata
	CEP	02281-233
88	Nome	MIRIAM LOPES VERBENA
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Miriam Lopes Verbena
	CEP	02281-235
89	Nome	NILDA CARVALHO CUNHA
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Nilda Carvalho Cunha
	CEP	02281-215
90	Nome	OLAVO HANSEN
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Olavo Hansen
	CEP	02281-258
91	Nome	ORLANDO ROSA BONFIM JÚNIOR
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural

	Logradouro	Rua Orlando Rosa Bonfin Júnior
	CEP	02281-259
92	Nome	OSVALDO ORLANDO DA COSTA
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Osvaldo Orlando da Costa
	CEP	02281-260
93	Nome	PAULO MENDES RODRIGUES
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Paulo Mendes Rodrigues
	CEP	02281-263
94	Nome	PAULO STUART WRIGHT
	Tipo	Praça
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Pirituba
	Bairro	Pirituba
	Logradouro	Praça Paulo Stuart Wright
	CEP	sem registro
95	Nome	PEDRO ALEXANDRINO DE OLIVEIRA
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Pedro Alexandrino de Oliveira
	CEP	02281-212
96	Nome	PEDRO VENTURA FELIPE DE ARAÚJO POMAR
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Brasilândia
	Bairro	Jardim Elisa Maria
	Logradouro	Rua Pedro Pomar
	CEP	02875-020

97	Nome	RAIMUNDO EDUARDO DA SILVA
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Raimundo Eduardo da Silva
	CEP	02281-213
98	Nome	RAIMUNDO EDUARDO DA SILVA
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Raimundo Eduardo da Silva
	CEP	02281-213
99	Nome	RAMIRES MARANHÃO DO VALE
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Ramires Maranhão do Vale
	CEP	02281-207
100	Nome	RANÚSIA ALVES RODRIGUES
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Ranusia Alves Rodrigues
	CEP	02281-237
101	Nome	REINALDO SILVEIRA PIMENTA
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Reinaldo Silveira Pimenta
	CEP	02281-236
102	Nome	ROBERTO CIETO
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural

	Logradouro	Rua Roberto Cieto
	CEP	02281-210
103	Nome	RODOLFO DE CARVALHO TROIANO
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Rodolfo de Carvalho Troiano
	CEP	02281-238
104	Nome	RUI FRAZÃO SOARES
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Rui Frazão Soares
	CEP	02281-239
105	Nome	TELMA REGNA CORDEIRO CORREIA
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Telma Regina Cordeiro Correia
	CEP	02281-208
106	Nome	TEREZINHA VIANA
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Terezinha Viana de Jesus
	CEP	02281-243
107	Nome	THOMAZ ANTÔNIO DA SILVA MEIRELLES NETO
	Tipo	Rua
	Região	sul
	Administrativa	
	Distrito	Parelheiros
	Bairro	Cidade Nova América
	Logradouro	Rua Thomás Antônio
	CEP	04897-370

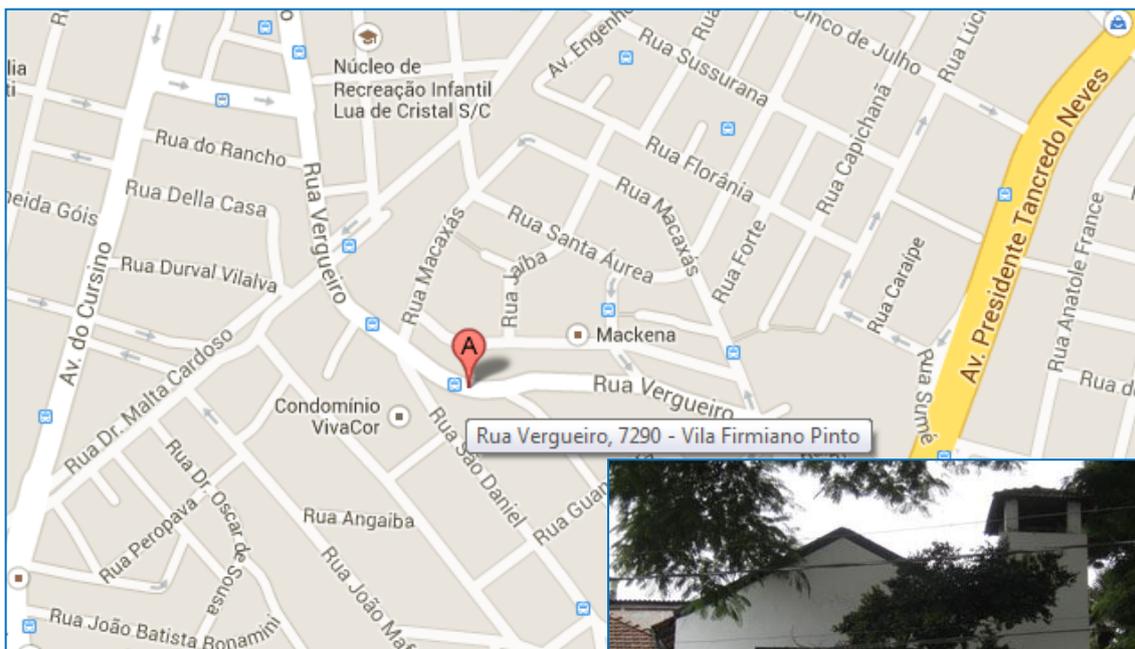
108	Nome	TOBIAS PEREIRA JÚNIOR
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Tobias Pereira Júnior
	CEP	02281-240
109	Nome	UIRASSU DE ASSIS BATISTA
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Uirassu de Assis Batista
	CEP	02281-247
110	Nome	VALDIR SALES SABÓIA
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Valdir Sales Sabóia
	CEP	02281-244
111	Nome	VIRGÍLIO GOMES DA SILVA
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Brasilândia
	Bairro	Jardim Elisa Maria
	Logradouro	Rua Virgílio Gomes da Silva
	CEP	02875-080
112	Nome	VLADIMIR HERZOG
	Tipo	Rua
	Região	Oeste
	Administrativa	
	Distrito	Lapa
	Bairro	Água Branca
	Logradouro	Rua Vladimir Herzog
	CEP	05036-025
113	Nome	WALQUÍRIA AFOSNO COSTA
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Walquíria Afonso Costa

	CEP	02281-245
114	Nome	WILSON SILVA
	Tipo	Rua
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Jaçanã
	Bairro	Conjunto Habitacional Jova Rural
	Logradouro	Rua Wilson Silva
	CEP	02281-246
116	Nome	SANTO DIAS DA SILVA
	Tipo	Vieira
	Região	Leste
	Administrativa	
	Distrito	Vila Curuça
	Bairro	Jardim Robru
	Logradouro	Vieira Santo Dias da Silva
	CEP	08150-285
117	Nome	SANTO DIAS DA SILVA
	Tipo	Praça
	Região	Norte
	Administrativa	
	Distrito	Brasilândia
	Bairro	Vila Damaceno
	Logradouro	Praça Santo Dias
	CEP	05864-210
118	Nome	SANTO DIAS DA SILVA
	Tipo	Rua
	Região	Oeste
	Administrativa	
	Distrito	Pinheiros
	Bairro	Jardim Paulistano
	Logradouro	Rua Santo Dias
	CEP	02814-200
119	Nome	SANTO DIAS DA SILVA
	Tipo	Parque
	Região	Sul
	Administrativa	
	Distrito	Capão Redondo
	Bairro	Capão Redondo
	Logradouro	Parque Santo Dias
	CEP	02814-200

120	Nome	SANTO DIAS DA SILVA
	Tipo	Ponte
	Região	Sul
	Administrativa	
	Distrito	Capela do Socorro
	Bairro	Capela do Socorro
	Logradouro	Ponte do Socorro - Santo Dias da Silva
	CEP	sem registro
121	Nome	SANTO DIAS DA SILVA
	Tipo	Rua
	Região	Nordeste
	Administrativa	
	Distrito	Vila Maria
	Bairro	Parque Vila Maria
	Logradouro	Rua Santo Dias
	CEP	02169-300

Bens e monumentos

Capela Cristo Operário



Localização: Rua Vergueiro, 7.290 - Vila Brasília Machado

Número do Processo: 42558/01

Resolução de Tombamento: Resolução 42 de 02/09/2004

Publicação do Diário Oficial : Poder Executivo, Seção I, 14.09.2004, pg 75

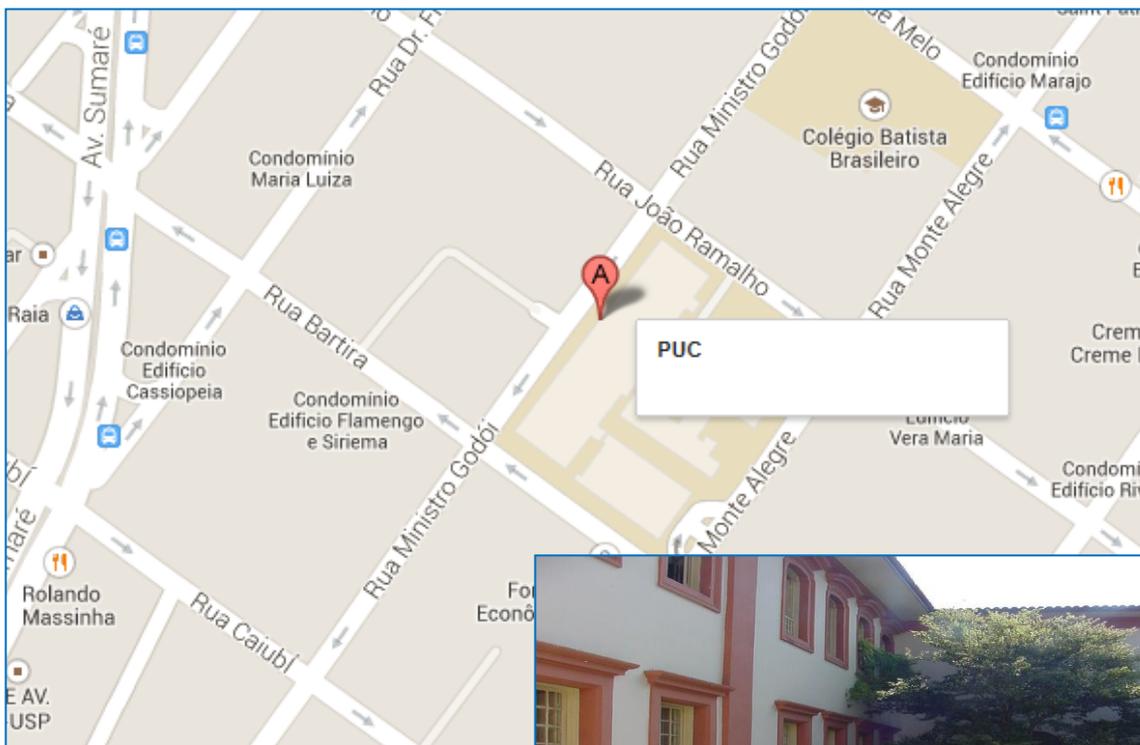
Livro do Tombo Histórico: inscrição nº 346, p. 92 e 93, 20/1/2005

A Capela Cristo Operário, atualmente propriedade da Sociedade Impulsionadora da Instrução da Ordem dos Dominicanos, foi construída pelo frei João Batista Pereira dos Santos, no início da década de 1950, quando desenvolveu um trabalho social junto à comunidade operária de Vila Brasília Machado, no alto do Ipiranga.

A sua proposta, influenciada pelo movimento Economia e Humanismo, consistia em criar uma comunidade de trabalho que aliasse à doutrina moral a prática profissional e a formação cultural. Bem relacionado, Frei João Batista ofereceu cursos ministrados por Alfredo Volpi e Roberto Burle Marx, além de instalar, no local, a fábrica de móveis Unilabor, **dissolvida em meados da década de 1960 por motivos ideológicos, econômicos e políticos.**

No interior da capela concentram-se obras de renomados artistas como Alfredo Volpi, Yolanda Mohalyi, Geraldo de Barros, Giuliana Segre Giorgi, Moussia Pinto Alves, Elizabeth Nobile, Giandomenico de Marchis e Roberto Tatin. Os jardins foram projetados por Burle Marx.

Conjunto de Edifícios da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC



Localização: Rua Monte Alegre, 984 a 1024

Número do Processo: 31720/94

Resolução de Tombamento: Resolução 29 de 11/01/2002

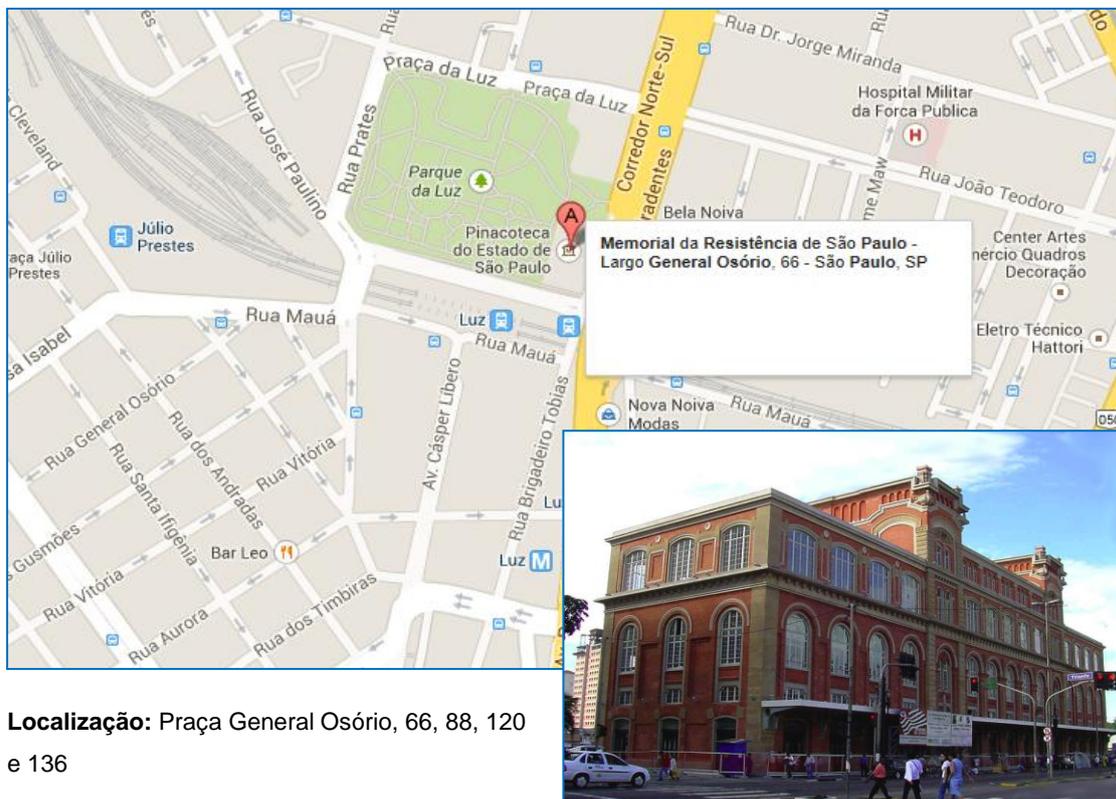
Publicação do Diário Oficial: Poder Executivo, Seção 1, 23.01.2002, pg 27

Livro do Tombo Histórico: inscrição nº 332, p. 84, 08/02/2002

O bairro de Perdizes iniciou a sua formação em meados do século XIX e se expandiu após a segunda metade da década de 1920. Devido a sua localização, tranquilidade e bons ares, atraiu o Convento das Carmelitas e outras instituições e se caracterizou como

um bairro residencial de classe média. A quadra, onde atualmente se encontra a PUC-SP, formada pelas atuais ruas Monte Alegre, João Ramalho, Ministro Godoy e Bartira, constituía-se na antiga Chácara Lúcia de propriedade de Germaine Lucie Buchard, Condessa de Gontand Birou. Em 1948, as Carmelitas deixaram o Mosteiro que foi doado para a Universidade Católica. O conjunto é formado pelo antigo Convento das Carmelitas Descalças e Capela, projetado por Alexandre Albuquerque, no início da década de 1920, em estilo neocolonial e pelo Teatro da Universidade Católica – Tuca, de 1965. De amplo significado para a história do bairro, do ensino superior em São Paulo e **da resistência de setores organizados da sociedade paulista ao regime autoritário, entre as décadas de 1960 e 1980, os edifícios da PUC-SP simbolizam “um momento específico da expansão do ensino religioso no país” e uma “concepção de cultura como arma de resistência política”.**

Edifício do antigo DOPS – atual estação Pinacoteca



Localização: Praça General Osório, 66, 88, 120 e 136

Número do Processo: 38685/99

Resolução de Tombamento: Resolução 28 de 08/07/1999

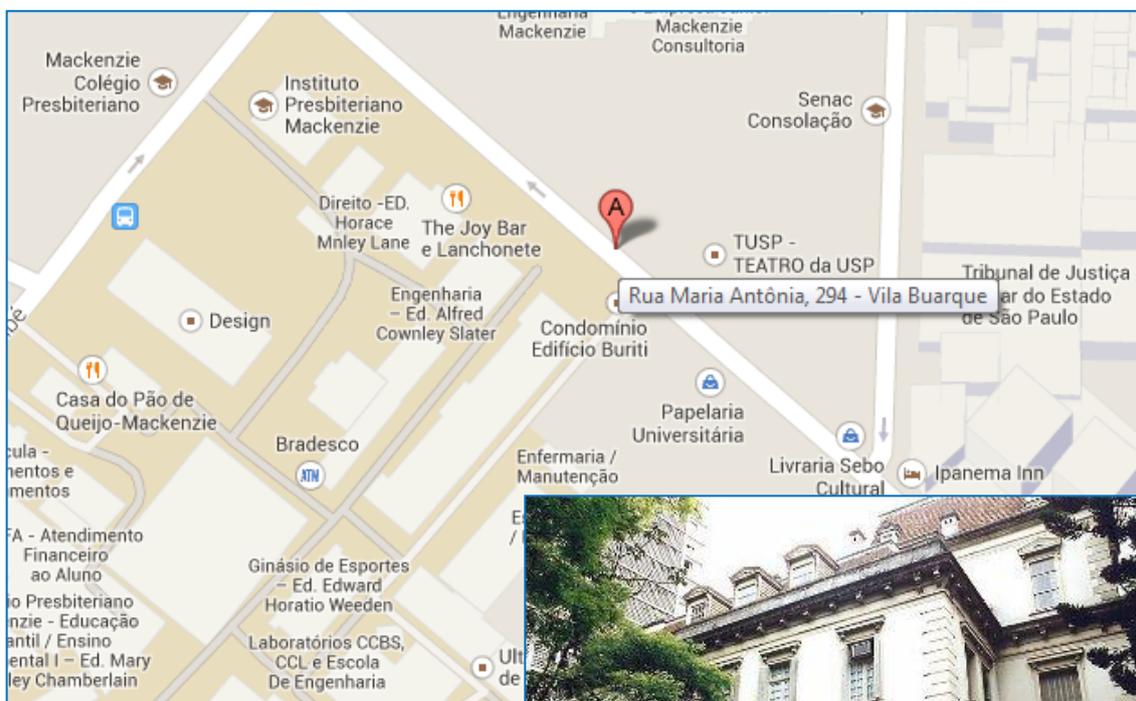
Publicação do Diário Oficial: Poder Executivo, Seção I, 09.07.1999, pg 24

Livro do Tombo Histórico: inscrição nº 327, p. 82 e 83, 09/03/2000

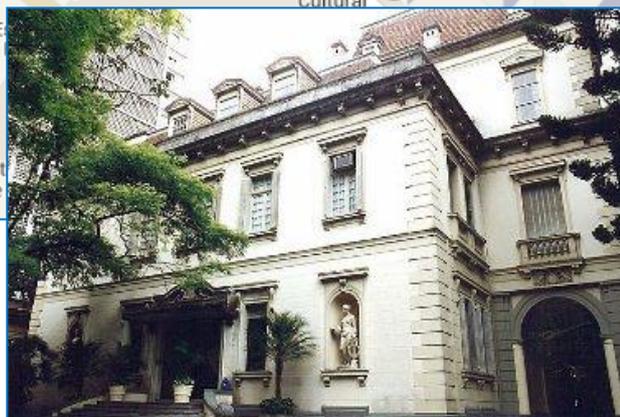
O edifício, conhecido principalmente por ter abrigado entre 1942 e 1983 o **Departamento de Ordem Política e Social – DOPS**, foi construído entre 1910 e 1914 para a instalação do Armazém Central e escritórios administrativos da Estrada de Ferro Sorocabana. Sediou também o Decon – Delegacia do Consumidor de 1983 a 1998, quando foi transferido para a Secretaria de Estado da Cultura. Após passar por obras de restauração, o edifício foi inaugurado em 2 de julho de 2002 para abrigar o Memorial da

Liberdade. O prédio, cujo projeto em estilo eclético é atribuído ao arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo, caracteriza-se pela racionalidade dos espaços, reunindo em pontos estratégicos a circulação vertical, nas duas torres, em meio a grandes espaços livres. Externamente, a fachada, obedecendo a um eixo central de simetria, em tijolinho aparente e detalhes de massa em relevo, confere ao edifício elegância e sobriedade que juntamente com a Estação da Luz e a antiga Estação Júlio Prestes compõem um cenário dos mais expressivos da arquitetura ferroviária.

Faculdade de Ciências e Letras – USP



Localização: Rua Maria Antônia,
294 e 310 - Vila Buarque



Número do Processo: 23394/85

Resolução de Tombamento: Resolução 53 de 3/10/88

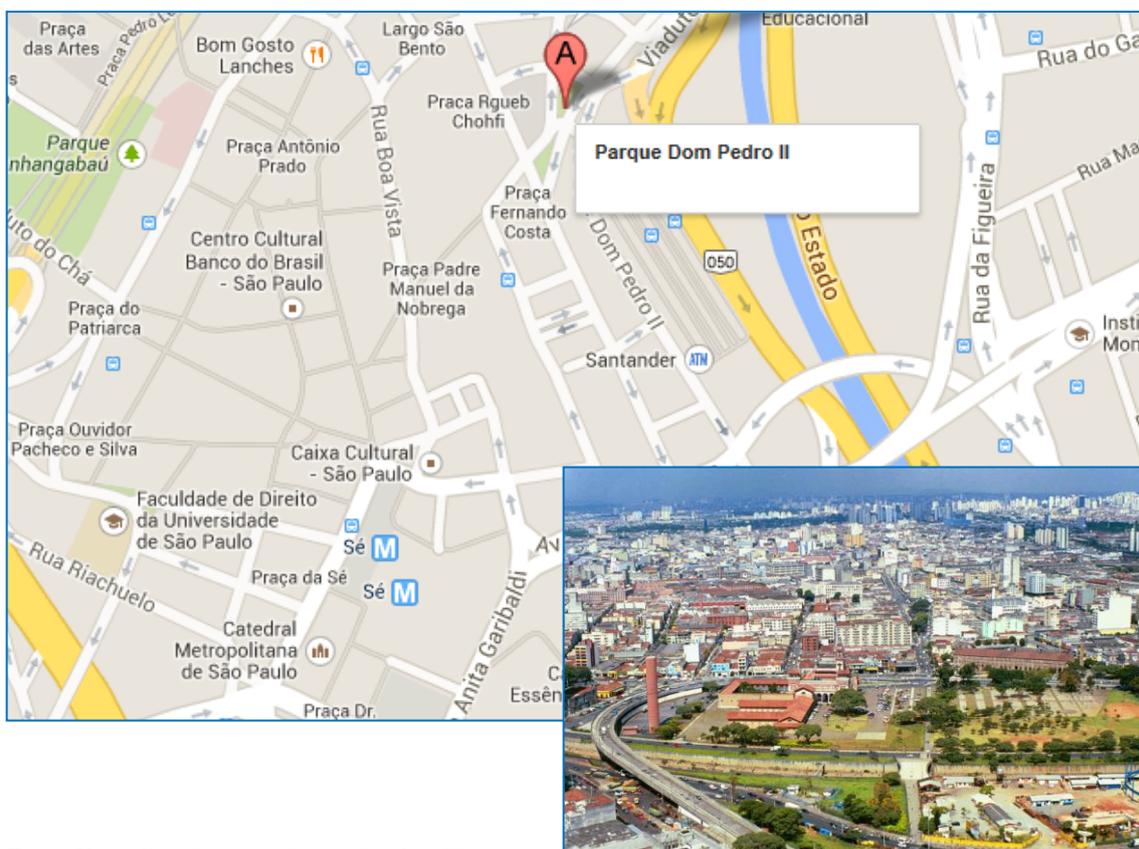
Publicação do Diário Oficial : Poder Executivo, Seção I, 04.10.1988, pg 20 / Poder Executivo, Seção I, 04.10.1988, pg 19

Livro do Tombo Histórico: inscrição nº 284, p. 73, 08/06/1989

A fundação da Faculdade de Filosofia e Letras (FFCL) coincidiu com a criação da Universidade de São Paulo (USP), em 1934. Funcionou precariamente na Escola Politécnica e Faculdade de Medicina, sendo transferida, em 1938, para antiga residência

do industrial Jorge Street, na Alameda Gleite. A mudança para o prédio da Rua Maria Antônia corresponde à fase de consolidação do curso de Ciências Sociais e maturação da Faculdade de Filosofia. De 1949 a 1964, passou por este edifício, em que aconteciam acalorados debates políticos e conferências, grande parte da intelectualidade brasileira, tendo sido, na década de 60, palco dos movimentos estudantis que questionavam a estrutura universitária e o regime militar. **Em 1968, com a destruição das instalações da FFCL durante o confronto entre membros do CCC (Comando de Caça aos Comunistas) e estudantes da USP, a faculdade foi transferida, em 1970, para a Cidade Universitária.** Atualmente, o edifício é utilizado como sede do Centro Universitário Maria Antônia.

Palácio das Indústrias



Localização: Parque Dom Pedro II

Número do Processo: 20867/79

Resolução de Tombamento: Resolução 29 de 07/05/1982

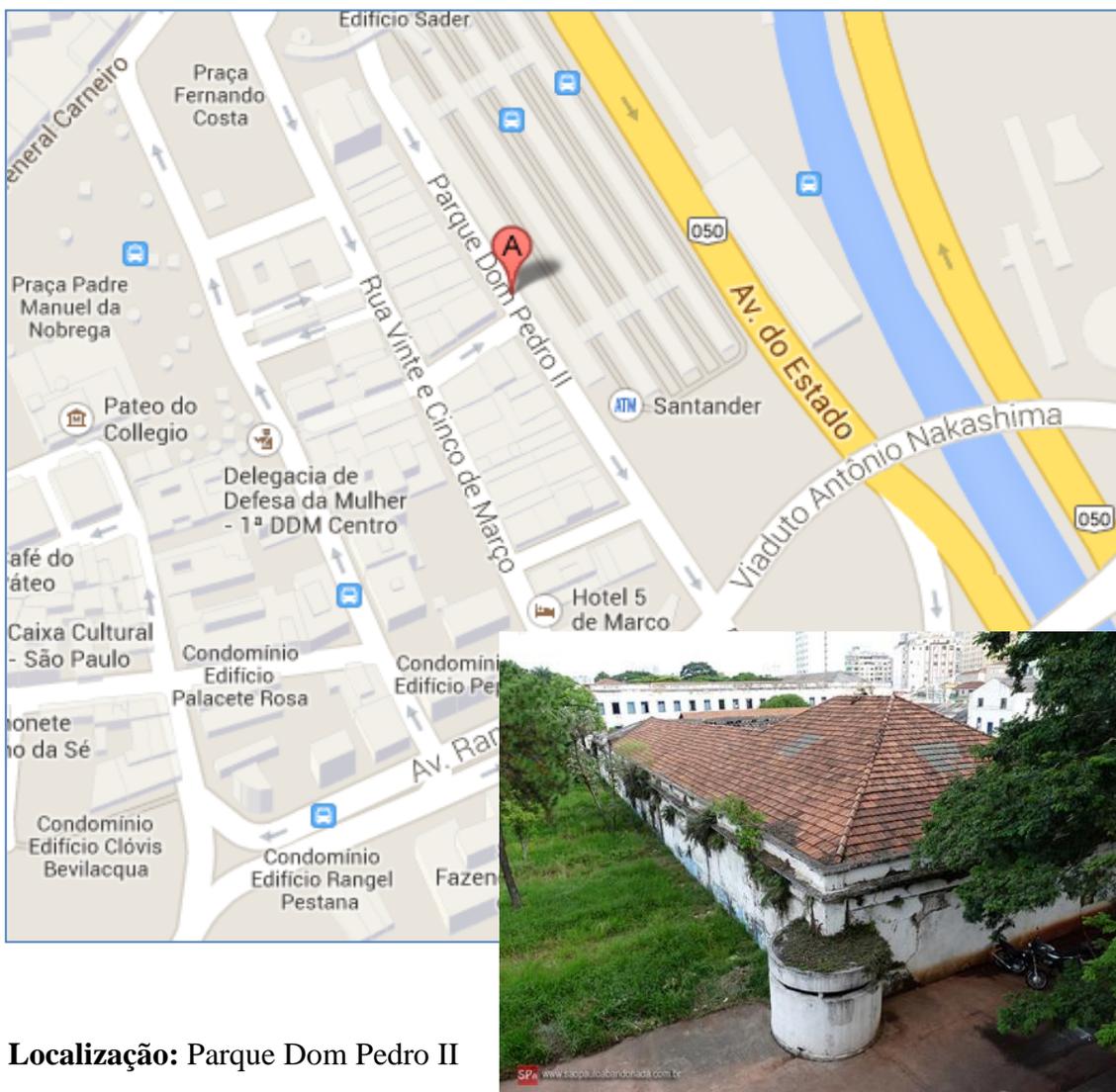
Publicação do Diário Oficial: Poder Executivo - Seção I, 13.05.1982, pg. 26

Livro do Tombo Histórico: inscrição nº 191, p. 45, 24/06/1982

Projetado por Domiziano Rossi com a colaboração dos arquitetos Ramos de Azevedo e Ricardo Severo, o edifício, destinado a abrigar exposições agrícolas, industriais e comerciais, foi construído, em estilo eclético, por iniciativa da Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Estado. Suas instalações, distribuídas em

um pavilhão central com vários pavimentos, torres, alas e jardins interligados por galerias, abrigariam museus, salas para exposições, conferências e festas e, ainda, laboratórios e setor administrativo. A construção se iniciou em 1911 e foi concluída em 1924, tornando-se, com o tempo, sede de serviços públicos administrativos. Em 1947, foi cedido à Assembleia Constituinte do Estado e, mais tarde, à Assembleia Legislativa, período em que os pavilhões foram descaracterizados, através de reformas. **Na década de 70 foi sede da Secretaria de Segurança Pública.** Restaurado com projeto da arquiteta Lina Bo Bardi é, desde 1992, sede da Prefeitura Municipal de São Paulo.

Quartel do Segundo Batalhão de Guardas



Localização: Parque Dom Pedro II

Número do Processo: 21740/81

Resolução de Tombamento: Resolução 33 de 28/08/1981

Publicação do Diário Oficial: Poder Executivo - Seção I, 01.09.1981, pg 09

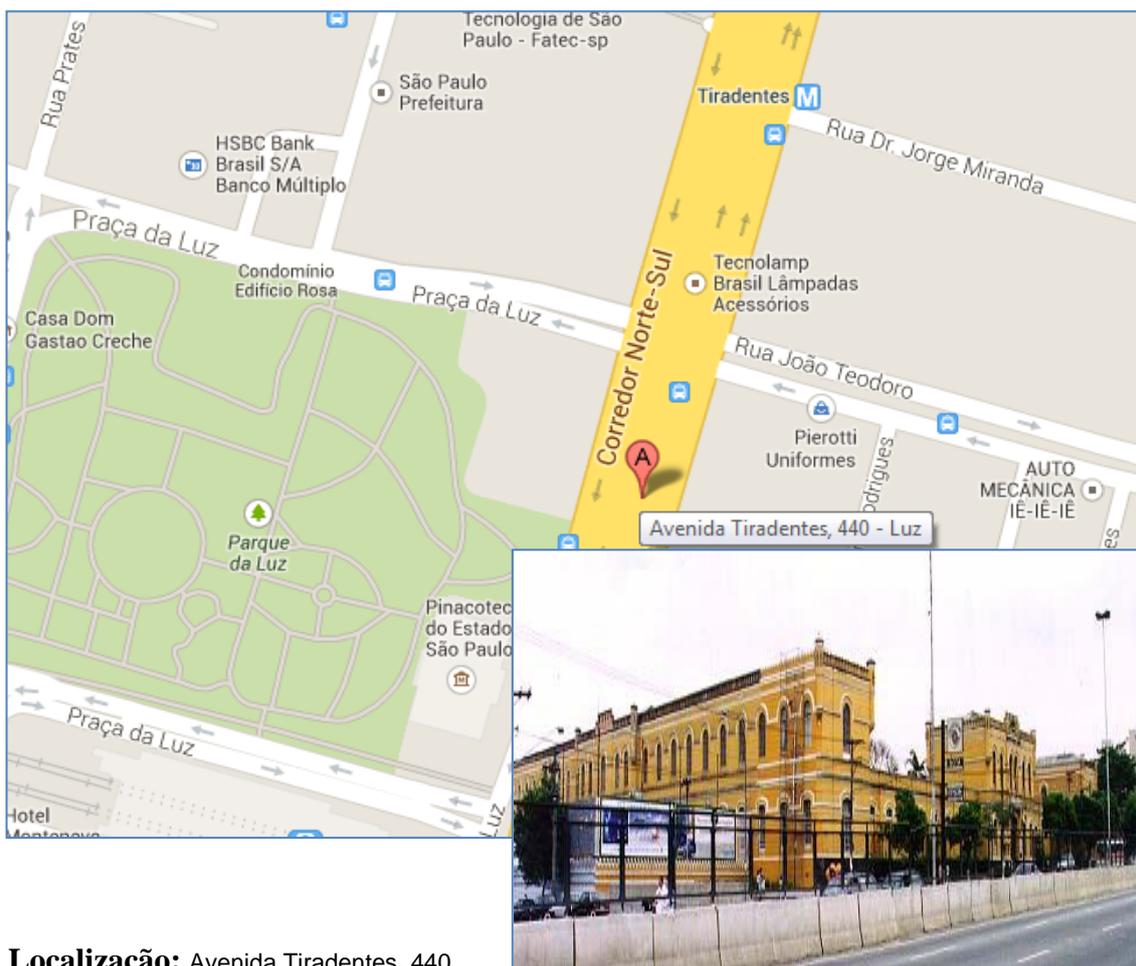
Livro do Tombo Histórico: inscrição nº 153, p. 27, 22/12/1981

Inicialmente, o prédio foi sede da Chácara do Fonseca para depois funcionar como Seminário de Educandas. Em 1862, abrigou o Hospício dos Alienados, que aí permaneceu até 1903 e, três anos depois, foi utilizado pelo quartel, ocasião em que sofreu modificações e adaptação ao novo uso. De autoria desconhecida, o edifício de dois pavimentos, construído em taipa de pilão e alvenaria de tijolos, apresenta uma série de alterações. O corpo principal da edificação, o mais antigo, de 1842, permanece com elementos originais como forros, assoalhos, molduras de vãos, portas com as respectivas bandeiras de vidros coloridos e vergas retas ou em arcos pleno, influência do neoclassicismo. Posteriormente, foram construídas as alas laterais que datam das últimas décadas do século XIX e, já neste século, a última grande obra que interligou as duas alas laterais do edifício. Internamente, há uma varanda que percorre todo o pátio.

Em 1930 o local tornou-se quartel da Força Pública, permanecendo assim até 1964 quando então o exército brasileiro ocupou o lugar, inicialmente como sede da 7ª Cia. de Guarda e posteriormente o 2º Batalhão de Guardas, onde ficaram até o ano de 1992.

Desde 1995, o local pertence ao 3º Batalhão da Polícia de Choque do Estado de São Paulo

Quartel da Luz



Localização: Avenida Tiradentes, 440

Número do Processo: 15268/69

Resolução de Tombamento: Resolução de 15/12/1972

Publicação do Diário Oficial: Poder Executivo, Seção I, 16.12.1972, pg 49

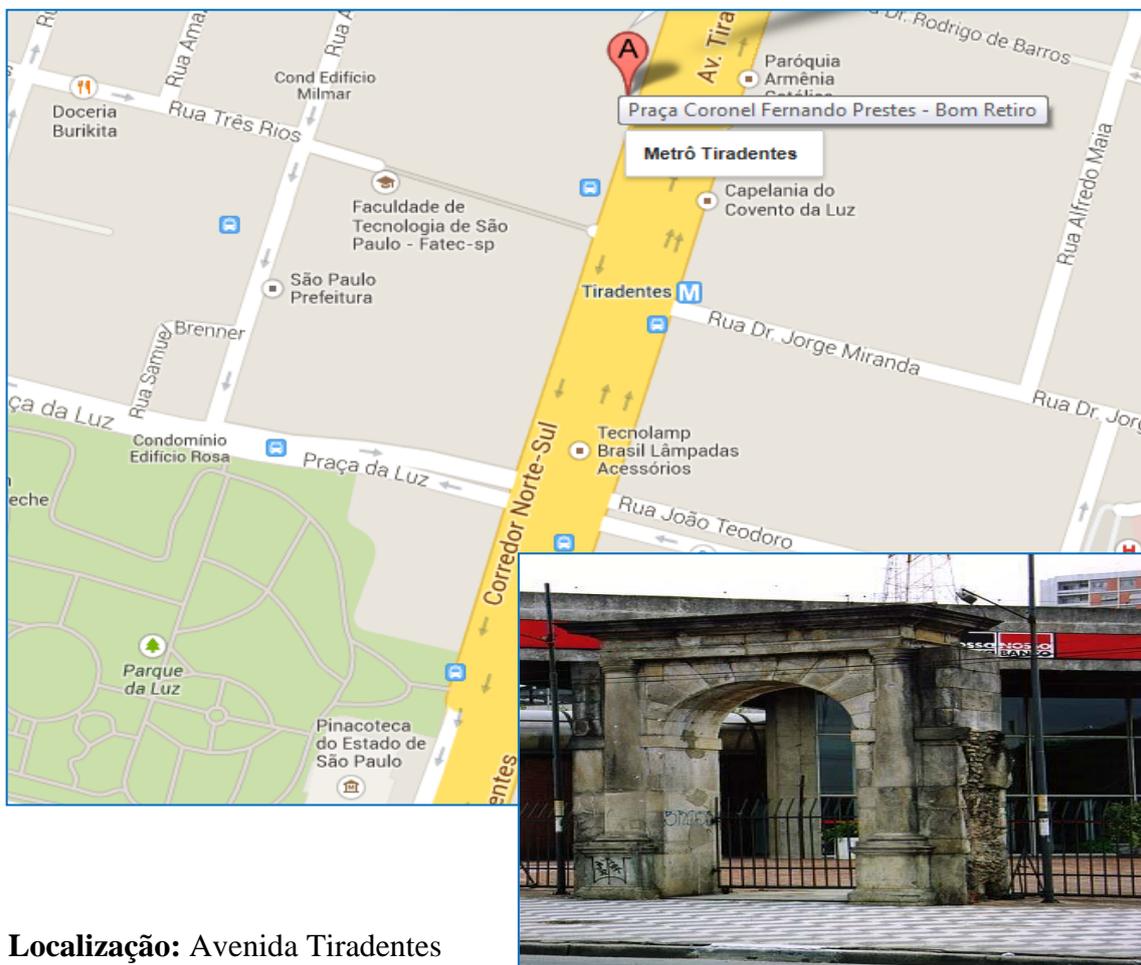
Livro do Tombo Histórico: inscrição nº 68, p. 6, 19/10/1972

A iniciativa para a construção do Quartel da Luz foi do barão de Parnaíba, presidente da Província, sendo, porém, o seu sucessor Pedro Vicente de Azevedo quem deu início às obras, em terrenos adquiridos do Mosteiro de Nossa Senhora da Luz e do capitão-cirurgião-mor Cândido Ribeiro dos Santos. Projetado por Ramos de Azevedo e inaugurado em 1892, o

quartel foi construído em alvenaria de tijolos seguindo as linhas gerais do ecletismo, do final do século XIX. Apresenta uma implantação simétrica, com quatro alas voltadas para o pátio interno, e uma chaminé contemporânea ao edifício. Externamente, linhas reentrantes, contínuas e paralelas no revestimento reforçam a horizontalidade do edifício, destacando-se, no interior, as portas em pinho de Riga.

Quartel do chamado *Primeiro Batalhão Policial Militar “Tobias De Aguiar”*- ROTA adquiriu o formato atual, pautado na mobilidade e eficácia, a partir de 1970 quando, no contexto da ditadura militar, participou da operação de perseguição à opositores do sistema atuantes no Vale do Ribeira.

Portal de Pedra do Antigo Presídio Tirantes



Localização: Avenida Tiradentes esquina com a Praça Coronel Fernando Prestes

Número do Processo: 23345/85

Resolução de Tombamento: Resolução 59 de 25/10/1985

Publicação do Diário Oficial: Poder Executivo, Seção I, 26.10.1985, pg 17

Livro do Tombo Histórico: inscrição nº 242, p. 65, 21/10/1987

A Casa de Correição, mais tarde Presídio Tiradentes foi criada em 1825, quando São Paulo possuía apenas uma cadeia pública, sediada no Paço Municipal, responsável pela

prisão de arruaceiros e escravos fugitivos. Durante o Estado Novo, recebeu presos políticos, entre eles, Monteiro Lobato, que ocupou a cela no 1. **Com a mudança ocorrida no país a partir de 1964, o presídio testemunhou outra etapa de nossa história, quando se tornou lugar de detenção e repressão aos primeiros opositores do regime militar.** No final de 1972, o edifício foi demolido, em função das obras do Metrô, permanecendo apenas o arco de entrada, construído na década de 1930.

DOI-CODI de São Paulo

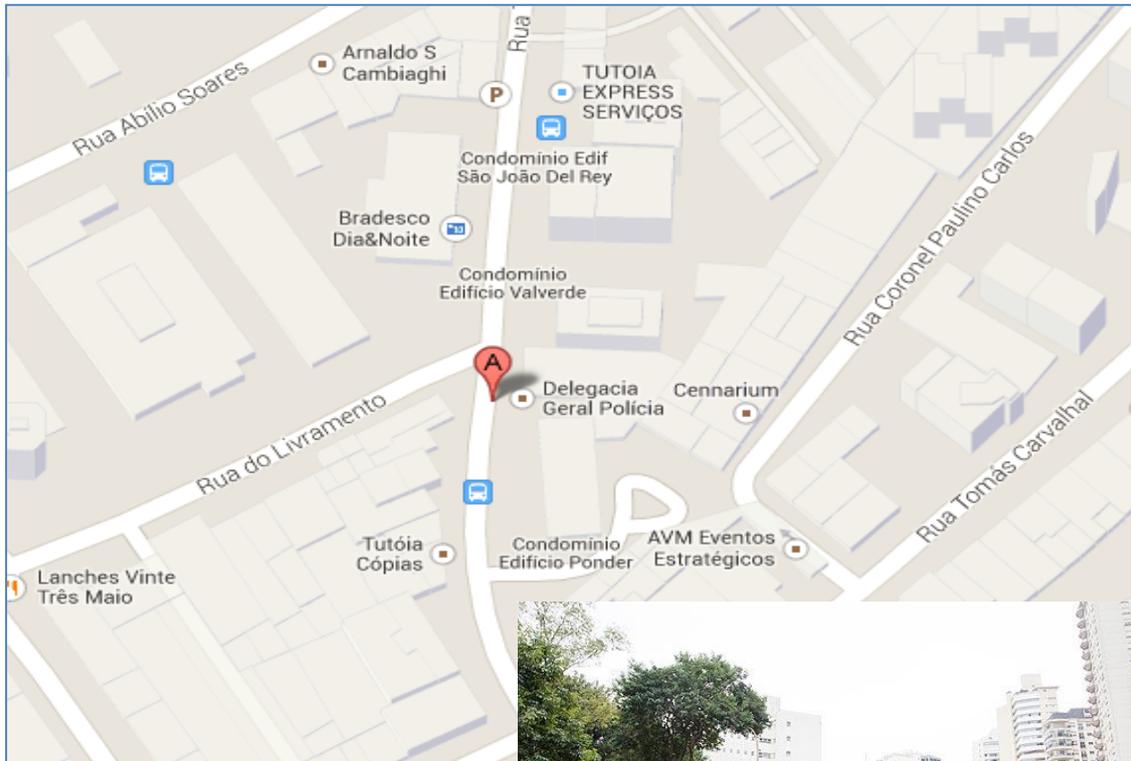


Foto: www.nucleomemoria.org.br

Localização: Rua Tutóia, no. 921,
Vila Mariana

Número do Processo: em tramite

Resolução de Tombamento: em tramite

Publicação do Diário Oficial: em tramite

Livro do Tombo Histórico: em tramite

O tombamento do DOI-CODI pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat), órgão estadual de preservação, sedou em 27 de janeiro de 2014, não estando disponível no sistema de registro on line os dados sobre o processo.

O pedido para tombamento do prédio foi feito em 2010 por Ivan Seixas, vítima da ditadura o qual foi torturado nas dependências do DOI-CODI. A solicitação tem apoio de diversas entidades de direitos humanos e de vítimas.

A sigla DOI-CODI indica o nome do órgão Destacamento de Operações de Informação (DOI) do Centro de Operações de Defesa Interna (CODI), centro coordenador da repressão política durante a ditadura.

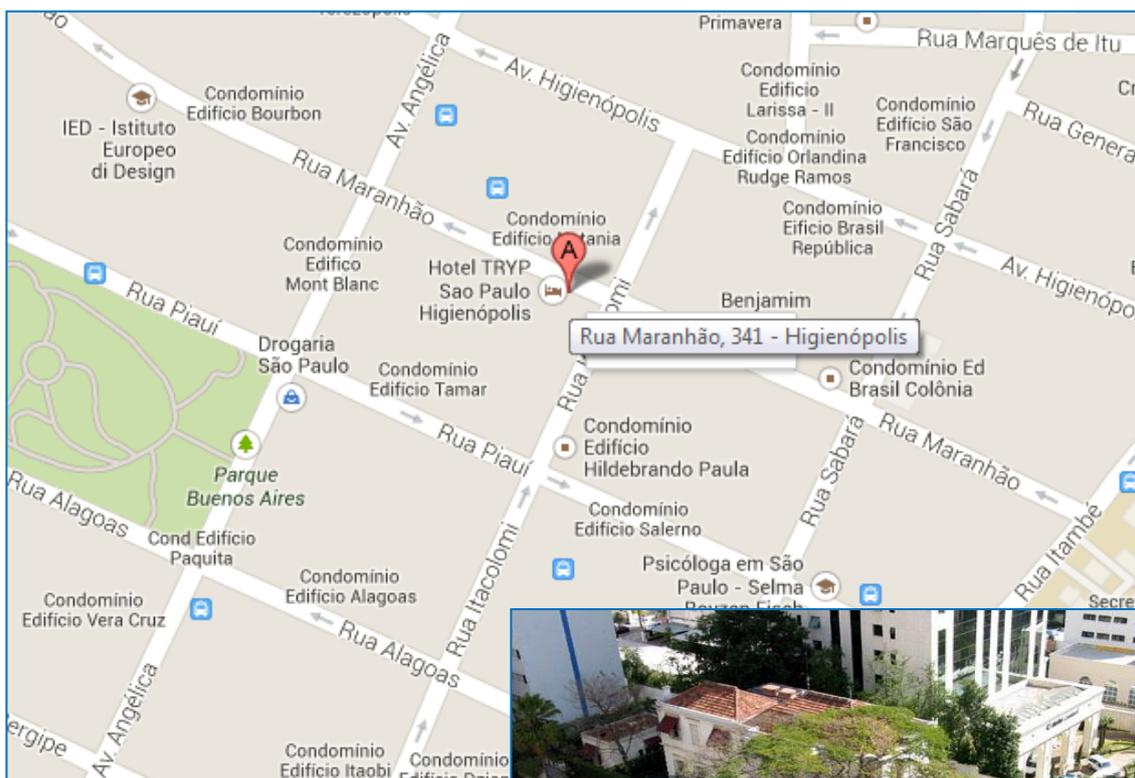
Reportagem

“Considerado um dos maiores centros de tortura do País, o DOI-CODI de São Paulo foi palco de tortura e prisão de cerca de 5.000 pessoas, das quais 50 foram assassinadas ali. O local hoje mantém o 36º Distrito Policial e abriga também um depósito e uma garagem da Polícia Civil. O complexo é composto por um pátio, antiga entrada dos presos, na rua Thomas Carvalhal, onde hoje há uma estrutura nova, e outros dois prédios com entrada pela Tutóia – um praticamente abandonado e outro reformado onde funciona o DP. Neste, onde antigamente ficavam as celas femininas, foi feita uma reforma para hoje funcionar como Departamento de Polícia Judiciária da Capital, da 2ª Delegacia Seccional da Polícia.

Logo em frente, a estrutura que abrigava as salas de interrogatório e de tortura ainda é mantida nos padrões da época, mas completamente vazia. Nos três andares do prédio não fica difícil imaginar o horror que as paredes cinza e hoje descascadas abrigaram um dia, assim como a dor de rostos desfigurados e corpos ensanguentados, que costumavam ser arrastados pelos três lances de escada até o pátio para apavorar quem se negasse a “colaborar” com informações sobre militantes de esquerda.”

Carta Capital, publicado 28/01/201.

Residência situada na Rua Maranhão no. 341



Localização: Rua Maranhão, 341 - Higienópolis

Número do Processo: 39862/00

Resolução de Tombamento: Resolução 45 de 05/06/2003

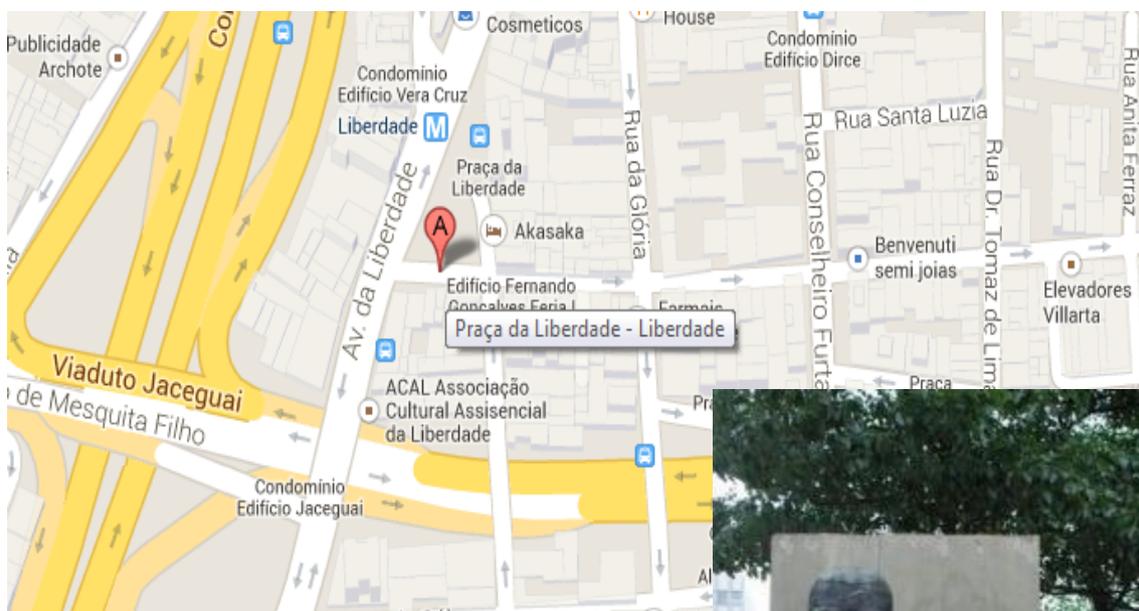
Publicação do Diário Oficial: Poder Executivo, Seção I, 07.06.2003, pg 37

Livro do Tombo Histórico: inscrição nº 342, p. 88, 21/11/2003

A área ocupada atualmente pelo bairro de Higienópolis pertencia às chácaras de Veridiana Prado e Angélica de Barros. Após 1880, inicia-se o seu desenvolvimento com o loteamento realizado por Martinho Buchard e Victor Nothmann. Na rua Maranhão ergueram-se as primeiras residências unifamiliares, isoladas nos lotes e em estilo

eclético. A de número 341, que pertenceu a Franz Müller e posteriormente à família Nickelsburg, foi construída em 1895 sobre um platô e conserva grande parte das suas características originais. **Em 1969, o edifício que se encontrava deteriorado foi adquirido e recuperado pela instituição Tradição, Família e Propriedade – TFP.** As alterações externas dizem respeito à introdução de uma nova varanda e o deslocamento da antiga de madeira para a fachada posterior. Algumas pequenas adaptações foram feitas em decorrência da diminuição do lote que a princípio se estendia até a rua Piauí. Internamente, a planta foi mantida com algumas intervenções como o fechamento de portas e substituição de alguns pisos.

Escultura Governador Abreu Sodré



Localização: Praça da Liberdade/Sé

Artista: Domenico Calabrone

Ficha Técnica: Ficha Técnica: Peça – Bronze e Concreto (2,46m x 1,50m x 0,67m), Base – Concreto (0,30m x 1,10m x 0,65m)



Personagem

Nasceu em São Paulo em 21 de junho de 1917, casado com Maria do Carmo Mellão do Abreu Sodré.

Abreu Sodré foi um dos fundadores da União Democrática Nacional (UDN) em 1945 e posteriormente integrante da Arena, a partir de 1966. Foi deputado estadual e governador do estado de São Paulo de 31 de janeiro de 1967 a 15 de março de 1971. Abreu Sodré foi o primeiro governador a ser eleito indiretamente, para o período de durante o período da ditadura militar brasileira. **Em seu governo a então força de**

segurança do estado chamada a Força Pública foi rebatizada de Polícia Militar; além do nome, a instituição começou a receber instruções e aparato do Exército, DOI-CODI e outras instituições vinculadas ao regime militar da época.

Morreu em 14 de setembro de 1999, aos 82 anos, em São Paulo.

Escultura Homenagem a Ernesto de Souza Campos



Localização: Cidade Universitária

Artista: Luiz Marrone

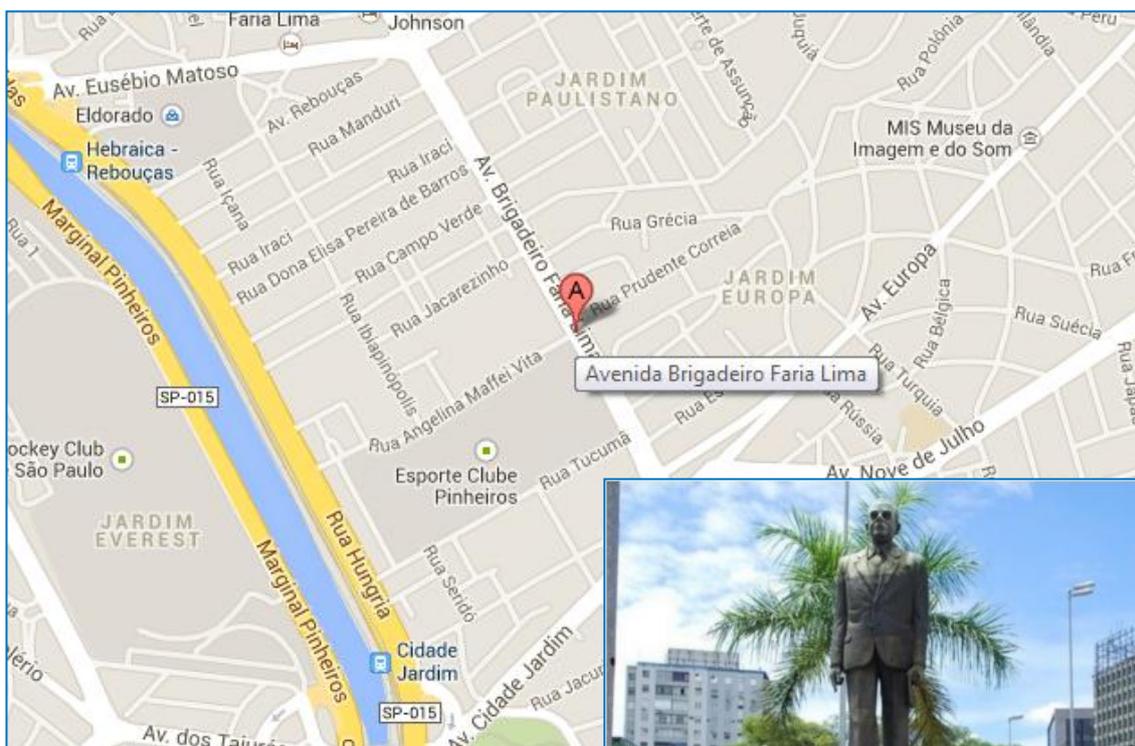
Ficha Técnica: sem registro

Personagem

Ernesto de Sousa Campos nasceu em Campinas em 21 de setembro de 1882 e faleceu em 01 de janeiro de 1970.

Foi médico e um dos fundadores da Universidade de São Paulo, diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e **ministro da Educação e Saúde Pública do governo de Eurico Gaspar Dutra.**

Escultura Faria Lima



Localização: Avenida Faria Lima/Pinheiros

Artista: Luiz Marrone

Ficha Técnica: sem registro

Personagem

José Vicente de Faria Lima, nasceu no Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1909 e faleceu 4 de setembro de 1969, na mesma cidade. Foi um militar e político brasileiro.

Com 21 anos de idade iniciou sua carreira na Força Aérea Brasileira (FAB), chegando em 1958 a Brigadeiro do ar.

Em março de 1965 foi eleito prefeito de São Paulo e no fim de 1968 ingressou na extinta ARENA.

Equipamentos públicos

Equipamentos públicos que contenham ou veiculem nome de pessoas que tenham sofrido crimes de lesa-humanidade ou violações aos direitos humanos durante a ditadura civil militar no município de São Paulo²².

1	Órgão	Secretaria de Saúde
	Equipamento Público	CRST ANDRÉ GRABOIS
	Região Administrativa	Centro
	Bairro	Higienópolis
	Subprefeitura	Sé
2	Órgão	Secretaria de Saúde
	Equipamento Público	CTA DST/AIDS HENFIL - HENRIQUE DE SOUZA FILHO
	Região Administrativa	Centro
	Bairro	Centro
	Subprefeitura	Sé
3	Órgão	Secretaria de Saúde
	Equipamento Público	SAE DST/AIDS HERBERT DE SOUZA - BETINHO
	Região Administrativa	Leste
	Bairro	Sapopemba
	Subprefeitura	Sapopemba
5	Órgão	Secretaria de Cultura
	Equipamento Público	BIBLIOTECA CEU PÊRA MARMELO “EDUCADOR PAULO FREIRE”
	Região Administrativa	Norte
	Bairro	Jardim Santa Lucrecia
	Subprefeitura	Jaçanã/Tremembé
6	Órgão	Secretaria de Cultura
	Equipamento Público	GIBITECA HENFIL CCSP
	Região Administrativa	Centro
	Bairro	Liberdade
	Subprefeitura	Sé
7	Órgão	Secretaria de Educação
	Equipamento Público	EMEF HENRIQUE SOUZA FILHO - HENFIL
	Região Administrativa	Leste
	Bairro	Jardim Marilu
	Subprefeitura	São Mateus
	Diretoria Regional de Educação	São Mateus
8	Órgão	Secretaria de Educação
	Equipamento Público	EMEF HEBERT DE SOUZA - BETINHO
	Região Administrativa	Sul
	Bairro	Chacarã Santa Maria
	Subprefeitura	Campo Limpo

²² Foram incluídos equipamentos com referência a pessoas que tenham atuado em oposição e manifestado oposição pública à ditadura militar (*).

	Diretoria Regional de Educação	Campo Limpo
9	Órgão	Secretaria de Educação
	Equipamento Público	EMEF LUÍS CARLOS PRESTES, SEM
	Região Administrativa	Leste
	Bairro	COHAB Inácio Monteiro
	Subprefeitura	Guaianases
	Diretoria Regional de Educação	Guaianases
10	Órgão	Secretaria de Educação
	Equipamento Público	EMEF ALEXANDRE VANNUCHI LEME
	Região Administrativa	Leste
	Bairro	COHAB Inácio Monteiro
	Subprefeitura	Guaianases
	Diretoria Regional de Educação	Guaianases
11	Órgão	Secretaria de Educação
	Equipamento Público	CEI INDIR ANA MARIA NACINOVIC CORREA
	Região Administrativa	Leste
	Bairro	COHAB Barreira Grande
	Subprefeitura	Itaquera
	Diretoria Regional de Educação	Itaquera
12	Órgão	Secretaria de Educação
	Equipamento Público	CPDDH FREI TITO DE ALENCAR LIMA UNID IV AS - MOVA
	Região Administrativa	Centro Sul
	Bairro	Jardim Prudência
	Subprefeitura	Santo Amaro
	Diretoria Regional de Educação	Santo Amaro
13	Órgão	Secretaria de Educação
	Equipamento Público	CPDDH FREI TITO DE ALENCAR LIMA UNID V AS - MOVA
	Região Administrativa	Centro Sul
	Bairro	Americanópolis
	Subprefeitura	Santo Amaro
	Diretoria Regional de Educação	Santo Amaro
14	Órgão	Secretaria de Educação
	Equipamento Público	CEI INDIR JOAQUIM ALENCAR SEIXAS
	Região Administrativa	Leste
	Bairro	Parque Savoy City
	Subprefeitura	Itaquera
	Diretoria Regional de Educação	Itaquera
15	Órgão	Secretaria de Educação
	Equipamento Público	EMEI MARIA LUCIA PETIT DA SILVA, PROFA.
	Região Administrativa	Noroeste
	Bairro	Jardim Antártica
	Subprefeitura	Freguesia do Ó
	Diretoria Regional de Educação	Freguesia/Brasilândia
16	Órgão	Secretaria de Educação
	Equipamento Público	CR.P. CONV. PAULO FREIRE
	Região Administrativa	Sudeste

	Bairro	Ipiranga
	Subprefeitura	Ipiranga
	Diretoria Regional de Educação	Ipiranga
17	Órgão	Secretaria de Educação
	Equipamento Público	EMEF PAULO FREIRE, PROF.
	Região Administrativa	Sul
	Bairro	Paraisópolis
	Subprefeitura	Campo Limpo
	Diretoria Regional de Educação	Campo Limpo
18	Órgão	Secretaria de Educação
	Equipamento Público	CEU EMEI PAULO FREIRE, PROF.
	Região Administrativa	Leste
	Bairro	Vila Moreira
	Subprefeitura	Penha
	Diretoria Regional de Educação	Penha
19	Órgão	Secretaria de Educação
	Equipamento Público	CENTRO SOCIAL SANTO DIAS UNID I BT - MOVA
	Região Administrativa	Oeste
	Bairro	Rio Pequeno
	Subprefeitura	Butantã
	Diretoria Regional de Educação	Butantã
20	Órgão	Secretaria de Educação
	Equipamento Público	CENTRO SOCIAL SANTO DIAS UNID VI BT - MOVA
	Região Administrativa	Oeste
	Bairro	Jardim Boa Vista
	Subprefeitura	Butantã
	Diretoria Regional de Educação	Butantã
21	Órgão	Secretaria de Educação
	Equipamento Público	CR. P. CONV SANTO DIAS DA SILVA
	Região Administrativa	Sul
	Bairro	Jardim Dionísio
	Subprefeitura	Campo Limpo
	Diretoria Regional de Educação	Campo Limpo
22	Órgão	Secretaria de Educação
	Equipamento Público	CEI INDIR. SANTO DIAS
	Região Administrativa	Leste
	Bairro	Parque São Rafael
	Subprefeitura	São Mateus
	Diretoria Regional de Educação	São Mateus
23	Órgão	Secretaria de Educação
	Equipamento Público	EMEI SANTO DIAS DA SILVA
	Região Administrativa	Sudeste
	Bairro	Jardim Patente Novo
	Subprefeitura	Ipiranga
	Diretoria Regional de Educação	Ipiranga
24	Órgão	Secretaria de Educação

	Equipamento Público	CEI DIRET. SOLEDAD BARRET VIEDMA
	Região Administrativa	Leste
	Bairro	Penha de França
	Subprefeitura	Penha
	Diretoria Regional de Educação	Penha
25	Órgão	Secretaria de Educação
	Equipamento Público	CEI TITO DE ALENCAR, FREI
	Região Administrativa	Leste
	Bairro	Cidade Tiradentes
	Subprefeitura	Guaianases
	Diretoria Regional de Educação	Guaianases
26	Órgão	Secretaria de Educação
	Equipamento Público	EMEF VLADIMIR HERZOG
	Região Administrativa	Leste
	Bairro	Cidade Tiradentes
	Subprefeitura	Guaianases
	Diretoria Regional de Educação	Guaianases
27	Órgão	Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação
	Equipamento Público	CEL TEOTÔNIO VILELA
	Região Administrativa	Sudeste
	Bairro	Sapopemba
	Subprefeitura	Vila Prudente

Equipamentos que contenham ou veiculem o nome de pessoas supostamente cometido crimes de lesa-humanidade ou violações aos direitos humanos durante a ditadura civil-militar no município de São Paulo, SP.²³

1	Órgão	Secretaria de Educação
	Equipamento Público	CEI INDIR. ANDRE NUNES JUNIOR, VER.
	Região Administrativa	Norte
	Bairro	Vila Isolina Massei
	Subprefeitura	Jaçanã/Tremembé
	Diretoria Regional de Educação	Jaçanã/Tremembé
2	Órgão	Secretaria de Educação
	Equipamento Público	EMEI BILAC PINTO, MIN.
	Região Administrativa	Noroeste
	Bairro	Jardim Vista Alegre
	Subprefeitura	Freguesia do Ó
	Diretoria Regional de Educação	Freguesia/Brasilândia
3	Órgão	Secretaria de Educação
	Equipamento Público	CEI DIR. CANTIDIO NOGUEIRA SAMPAIO, VER.
	Região Administrativa	Norte
	Bairro	Jardim São João
	Subprefeitura	Jaçanã/Tremembé
	Diretoria Regional de Educação	Jaçanã/Tremembé
4	Órgão	Secretaria de Educação
	Equipamento Público	EMEI CARLOS JEREISSATI, SEN.
	Região Administrativa	Leste
	Bairro	Conj. José Bonifácio
	Subprefeitura	Itaquera
	Diretoria Regional de Educação	Itaquera
5	Órgão	Secretaria de Educação
	Equipamento Público	CEI DIRET. COHAB FARIA LIMA, BRIG
	Região Administrativa	Sul
	Bairro	COHAB Brigadeiro Faria Lima
	Subprefeitura	Capela do Socorro
	Diretoria Regional de Educação	Capela do Socorro
6	Órgão	Secretaria de Educação
	Equipamento Público	EMEF FARIA LIMA, BRIG
	Região Administrativa	Sudeste
	Bairro	Aclimação
	Subprefeitura	Ipiranga

²³ Foram incluídos equipamentos com referência a pessoas que tenham reconhecido papel de apoio à Ditadura Civil Militar.

	Diretoria Regional de Educação	Ipiranga
7	Órgão	Secretaria de Educação
	Equipamento Público	EMEI EDUARDO GOMES, BRIG.
	Região Administrativa	Noroeste
	Bairro	Parque Peruche
	Subprefeitura	Freguesia do Ó
	Diretoria Regional de Educação	Freguesia/Brasilândia
8	Órgão	Secretaria de Educação
	Equipamento Público	EMEF EUCLYDES DE OLIVEIRA FIGUEIREDO, GEN.
	Região Administrativa	Oeste
	Bairro	Cidade São Francisco
	Subprefeitura	Butantã
	Diretoria Regional de Educação	Butantã
9	Órgão	Secretaria de Educação
	Equipamento Público	EMEF EURICO GASPAR DUTRA, MAL.
	Região Administrativa	Sudeste
	Bairro	Vila Brasilina
	Subprefeitura	Ipiranga
	Diretoria Regional de Educação	Ipiranga
10	Órgão	Secretaria de Educação
	Equipamento Público	EMEI DUTRA, PRES.
	Região Administrativa	Leste
	Bairro	Parque São Jorge
	Subprefeitura	Penha
	Diretoria Regional de Educação	Penha
11	Órgão	Secretaria de Educação
	Equipamento Público	EMEF GUILHERME DE ALMEIDA
	Região Administrativa	Leste
	Bairro	Vila Pierina
	Subprefeitura	Penha
	Diretoria Regional de Educação	Penha
12	Órgão	Secretaria de Educação
	Equipamento Público	CEI DIRET. GUMERCINDO DE PADUA FLEURY, VER.
	Região Administrativa	Sul
	Bairro	Parque Santo Antônio
	Subprefeitura	Campo Limpo
	Diretoria Regional de Educação	Campo Limpo
13	Órgão	Secretaria de Educação
	Equipamento Público	EMEF HAROLDO VELOSO, BRIG.
	Região Administrativa	Leste
	Bairro	Itaquera
	Subprefeitura	Itaquera
	Diretoria Regional de Educação	Itaquera
14	Órgão	Secretaria de Educação
	Equipamento Público	EMEF HELIO FRANCO CHAVES, CEL.
	Região Administrativa	Norte

Bairro	Jardim Corisco
Subprefeitura	Jaçanã/Tremembé
Diretoria Regional de Educação	Jaçanã/Tremembé
15 Órgão	Secretaria de Educação
Equipamento Público	EMEF JOSE BLOTA JUNIOR, DEP.
Região Administrativa	Sul
Bairro	Chacará da Enseada
Subprefeitura	Campo Limpo
Diretoria Regional de Educação	Campo Limpo
16 Órgão	Secretaria de Educação
Equipamento Público	EMEFJOSE CARLOS DE FIGUEIREDO FERRAZ, PREF.
Região Administrativa	Leste
Bairro	Jardim Nordeste
Subprefeitura	Penha
Diretoria Regional de Educação	Penha
17 Órgão	Secretaria de Educação
Equipamento Público	EMEI JULIO DE MESQUITA FILHO
Região Administrativa	Noroeste
Bairro	Jardim Centenário
Subprefeitura	Freguesia do Ó
Diretoria Regional de Educação	Freguesia/Brasilândia
18 Órgão	Secretaria de Educação
Equipamento Público	LIGA DAS SENHORAS CATOLICAS DE SAO PAULO -MOVA
Região Administrativa	Oeste
Bairro	Jardim Esmeralda
Subprefeitura	Butantã
Diretoria Regional de Educação	Butantã
19 Órgão	Secretaria de Educação
Equipamento Público	EMEF MILTOM CAMPOS, SEN.
Região Administrativa	Noroeste
Bairro	Vila Isabel
Subprefeitura	Freguesia do Ó
Diretoria Regional de Educação	Freguesia/Brasilândia
20 Órgão	Secretaria de Educação
Equipamento Público	EMEI ODILIO DENYS, MAL.
Região Administrativa	Noroeste
Bairro	Vila Roque
Subprefeitura	Freguesia do Ó
Diretoria Regional de Educação	Freguesia/Brasilândia
21 Órgão	Secretaria de Educação
Equipamento Público	EMEF PLINIO SALGADO
Região Administrativa	Sul
Bairro	Jardim Papai Noel
Subprefeitura	Capela do Socorro
Diretoria Regional de Educação	Capela do Socorro
22 Órgão	Secretaria de Educação

Equipamento Público	EMEI WALFRIDO DE CARVALHO, CEL.
Região Administrativa	Norte
Bairro	Jardim São João
Subprefeitura	Jaçanã/Tremembé
Diretoria Regional de Educação	Jaçanã/Tremembé
23 Órgão	Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação
Equipamento Público	C.E.E. BRIGADEIRO EDUARDO GOMES
Região Administrativa	Sudeste
Bairro	Tatuapé
Subprefeitura	Mooca
24 Órgão	Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação
Equipamento Público	CLUBE MUNICIPAL CORONEL BRIGADEIRO EDUARDO GOMES
Região Administrativa	Noroeste
Bairro	Parada de taipas
Subprefeitura	Pirituba
25 Órgão	Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação
Equipamento Público	CDC BRIGADEIRO FARIA LIMA
Região Administrativa	Sul
Bairro	Campo Limpo
Subprefeitura	Campo Limpo
26 Órgão	Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação
Equipamento Público	CDC TRINTA E UM DE MARÇO
Região Administrativa	Noroeste
Bairro	Freguesia/Brasilândia
Subprefeitura	Freguesia do Ó

Bibliografia

ALMANAQUE ABRIL 1986. 12ª edição. São Paulo, Abril, 1986.

BRASIL. Direito a Memória e à Verdade: afrodescendentes mortos na luta contra o regime militar. Brasília, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2009.

BRASIL. Habeas Corpus: que se apresente o corpo – A busca dos desaparecidos no Brasil. Brasília, Secretaria dos Direitos Humanos, 2010.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2007.

FICO, Carlos. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. Revista Brasileira de História, v.24, no. 47, 2004.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro pós 1930. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.

JOFFILY, Mariana. Direito à informação e direito à vida privada: os impasses em torno do acesso aos arquivos da ditadura militar brasileira. Revista Estudos Histórico, vol.25, no.49, Rio de Janeiro Jan./June 2012.

LOURENÇO, Luana. Comissão da Verdade diz que vai colaborar com comitês estaduais para facilitar acesso a documentos da ditadura. Agência do Brasil, 30/07/2012, disponível em memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2012-07-30/comissao-da-verdade-diz-que-vai-colaborar-com-comites-estaduais-para-facilitar-acesso-documentos.

NERY, Marcelo Batista. Gestão Urbana: sistemas de informação e o estudo da criminalidade no município de São Paulo, Dissertação de Mestrado apresentada no Programa de Pós Graduação do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais-IME, São José dos Campos, 2006.

RAMIREZ, Hernan Ramiro. Os Institutos de Estudos Econômicos de Organizações Empresariais e sua relação como Estado em Perspectiva comparada: Argentina e Brasil, 1961-1996. Tese de Doutorado, Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

SÃO PAULO, Decreto nº 49.346, de 27 de março de 2008, que regulamenta a Lei nº 14.454, de 27 de junho de 2007, que consolida a legislação municipal sobre a denominação e a alteração da denominação de vias, logradouros e próprios municipais, bem como revoga os dispositivos e decretos que especifica; alterado pelo Decreto nº 52.571/11.

SÃO PAULO, Lei Municipal nº 14.454, de 27 de junho de 2007, que consolida a legislação municipal sobre a denominação e a alteração da denominação de vias, logradouros e próprios municipais, e dá outras providências; alterada pelas Leis nºs 15.184/10, 15.254/10 e 15.717/13.

SÃO PAULO, Lei Municipal no. 00665/2013. Altera a Lei nº 14.454, de 27 de junho de 2007, para definir padrão visível em emplacamento numérico, e dá outras providências.

SÃO PAULO, PL 357/13, que altera o art. 8º da Lei nº 14.454/2007 de modo a dispor sobre a anuência da comunidade escolar para a denominação do respectivo estabelecimento de ensino da rede municipal.

SÃO PAULO, PL 428/10, que dá nova redação aos artigos 14 e 15 da Lei nº 14.454, de 27 de junho de 2007, que consolidou a legislação municipal sobre denominação de vias, logradouros e próprios municipais, bem como sobre emplacamento de imóveis, e dá outras providências.

SÃO PAULO, DECRETO Nº 27.568, DE 22 DE DEZEMBRO DE 1988. Dispõe sobre oficialização, identificação e emplacamento de logradouros e numeração de imóveis, e dá outras providências.

SPOHR, Martina. A relação empresarial-militar entre Brasil e . Estados Unidos no golpe de 1964. *Militares e Política*, n.º 9 (jul . -dez. 2011), p. 52-63.

SITIOS CONSULTADOS

www.cartacapital.com.br/sociedade/predio-onde-funcionou-doi-codi-de-sao-paulo-e-tombado-5490.html

www.cartamaior.com.br/?/Coluna/O-Golpe-de-1%BA-de-abril-e-seu-arsenal-de-mentiras/30623.

www.cpdoc.fgv.br.

www.cultura.sp.go.

www.dec.ufcg.edu.br/biografias/GolberyC.html.

www.dicionarioderuas.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/Introducao.aspx.

www.estadao.com.br/noticias/impresso,a.-t.-e.-a.-m.-p.-v.-d.-p.

www.memoriasreveladas.gov.br.

www.nucleomemoria.org.br

www.opalcoemundo.blogspot.com.br/2011/12/o-que-e-ditadura-respostas-oficiais.html.

www.operamundi.uol.com.br/conteudo/reportagens/34445/golpe+de+64+marcha+da+familia+com+deus+pela+liberdade+completa+50+anos+saiba+quem+a+financiou+e+dirigiu.shtm.

www.portalsme.prefeitura.sp.gov.br/AnonimoSistema/BuscaEscola_google.asp.

www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/.

www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/.

www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/.

www.radiografiadoterror.blogspot.com.br/2010/04/bastidores-da-marcha-da-familia.html.

www.redebrasilatual.com.br/politica/2014/03/ha-50-anos-elite-empresarial-que-queria-derrubar-jango-financiou-marcha-9585.html.

www.saopauloantiga.com.br/batalhao-de-guardas/

www.senado.gov.br/senadores/senadores_biografia.asp.